

# II DIÁLOGOS

Encontro Científico Moura Lacerda

XV SIMPÓSIO CIENTÍFICO DA PÓS-GRADUAÇÃO

III SIMPÓSIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

XII JORNADA DO PPGE / MESTRADO

## ANAIS

ISSN: 2176-0535

### XII JORNADA PPGE –MESTRADO

20 e 21 de outubro de 2017

Centro Universitário Moura Lacerda

Ribeirão Preto-SP



**CENTRO UNIVERSITÁRIO  
MOURA LACERDA**  
*Sua história, nossa história.*

(16) 2101-1010  
mouralacerda.edu.br



## **Comissão Organizadora**

Profª. Drª. Alessandra David

Profª. Drª. Célia Regina Vieira de Souza-Leite

Profª. Drª. Daniela Leal

Profª. Drª. Evani Andreatta Amaral Camargo

Profª. Drª. Maíra Valencise Gregolin

Profª. Drª. Maria de Fátima da Silva C. Garcia de Mattos

Profª. Drª. Natalina Aparecida Laguna Sicca

Profª. Drª. Neire Aparecida Machado Scarpini

Prof. Dr. Paulo César Cedran

Profª. Drª. Rosilene Batista de Oliveira

## **Comissão científica**

Profª. Drª. Alessandra David

Profª. Drª. Ana Paula de Freitas

Profª. Drª. Célia Regina Vieira de Souza-Leite

Profª. Drª. Daniela Leal

Profª. Drª. Débora Raquel da Costa Milani

Profª. Drª. Evani Andreatta Amaral Camargo

Profª. Drª. Fabiana Cláudia Viana Borges

Profª. Drª. Gisela do Carmo Lourencetti

Profª. Drª. Maíra Valencise Gregolin

Profª. Drª. Maria Alves de Toledo Bruns

Profª. Drª. Maria de Fátima da Silva C. Garcia de Mattos

Profª. Drª. Natalina Aparecida Laguna Sicca

Profª. Drª. Neire Aparecida Machado Scarpini

Prof. Dr. Paulo César Cedran

Prof. Dr. Paulo Eduardo Veiga

Profª. Drª. Rosilene Batista de Oliveira

Prof. Dr. Wanderlei Abadio de Oliveira

## SUMÁRIO

**Apresentação.....9**

**Resumos.....10**

Tecnologia móvel: novos caminhos para a cultura audiovisual

*Alex Vissoto e Denis Renó.....11*

O brincar na educação infantil sob a ótica da criança

*Aline Patricia Campos Tolentino de Lima e Evani Andreatta Amaral Camargo..12*

O saber docente dos professores de pós-graduação lato sensu de uma unidade de ensino superior de São Paulo

*Ana Cristina OsakabeGiacomini e Neire Aparecida Machado Scarpini .....13*

Núcleo docente estruturante (NDE): a organização política e pedagógica da educação superior

*Ariane Pereira Matias e Noeli Prestes Padilha Rivas .....14*

Analfabetismo no Brasil e os planos nacionais de educação: 2001-2010, 2014-2024, um enfoque sobre as políticas públicas

*Cesar Diego Sandoval Mas Urtado e Paulo Cesar Cedran.....15*

Graduação tecnológica em estética e cosmética e a metodologia de ensino problematizadora. Caminhos possíveis?

*Daniela Nunes Januário de Lucca e Neire Aparecida Machado Scarpini.....16*

A história da ciência nos manuais escolares: uma análise de livros didáticos de ciências na temática do sistema solar

*Dérik Mateus Martoneto e Natalina Aparecida Laguna Sicca.....17*

A utilização das tecnologias no ensino técnico pelos docentes

*Fabiana Helena Zen Gorayeb e Maíra Valencise Gregolin.....18*

Educação: a nova fronteira do consumo

*Fernando Avona Salomão e Rosilene Batista de Oliveira.....19*

O processo ensino-aprendizagem do aluno surdo na rede de ensino estadual: a importância da formação docente <i>Lidiane Larissa FresqueMataruco e Daniela Leal</i> .....	20
A educação em direitos humanos nas instituições de ensino superior: uma análise de documentos oficiais <i>Luciana Luz Ricci e Natalina Aparecida Laguna Sicca</i> .....	21
Aplicativo de construção de narrativas como apoio à inclusão em sala de aula e o uso de ferramentas digitais: um relato de experiência <i>Maíra Valencise Gregolin e Evani Andreatta Amaral Camargo</i> .....	22
As normalistas na sociedade no interior paulista (1950/1960) sob a perspectiva dos uniformes escolares <i>Márcia Marise de Carvalho Gatti e Maria de Fátima da S. Costa G. de Mattos</i> . 23	
A gestão por competências na instituição pública de ensino superior <i>Maria Daniele Coelho Lima e Alessandra David</i> .....	24
A formação profissional pelo olhar do aluno concluinte do curso profissionalizante de nutrição e dietética <i>Maria Tereza De Luca e Daniela Leal</i> .....	25
As dificuldades enfrentadas pelas(os) técnicas(os) de saúde bucal na vida profissional <i>Marici de Souza Finatti Bressani e Daniela Leal</i> .....	26
Outdoor social: o cartaz na periferia como publicidade midiática contemporânea <i>Marilena de Moraes Barcellos e Denis Renó</i> .....	27
Análise dos fatores da evasão do ensino superior de acordo com o gênero e currículo escolar <i>Pablo Elias e Célia Regina Vieira de Souza-Leite</i> .....	28
O humor e a política na mídia brasileira: da imprensa régia à internet <i>Patrícia Cristina de Lima</i> .....	29

A mídia na construção da identidade do adolescente <i>Rafael Miranda Oliveira e Célia Regina Vieira de Souza-Leite</i> .....	30
Dança na educação física escolar: uma percepção de alunos e alunas <i>Raphael Rivoiro Baetta e Célia Regina de Souza-Leite</i> .....	31
A gestão escolar: a implementação das políticas educacionais e o papel das lideranças gestoras <i>Sebastião Donizeti Silva, Elisa Helena Meleti Reis e Eliana Canteiro Bolorino</i> ....	32
Diretor de escola: formas de provimentos junto ao Centro Paula Souza – 1969/2017 <i>Silvania Soares da Silva Santos e Paulo Cesar Cedran</i> .....	33
Projeto educaser: aplicabilidade da pedagogia waldorf nos alunos em escolas municipais de uma cidade no interior paulista <i>Silvia Helena Ferreira Pagliarini Zen Gorayeb e Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos</i> .....	34
Evasão dos alunos e alunas em um curso técnico de administração <i>Vera Lúcia Borges e Célia Regina Vieira de Souza-Leite</i> .....	35
<b>Resumos expandidos</b> .....	36
A constituição do sujeito pela apropriação da língua inglesa nos sexto e sétimo anos do ensino fundamental <i>Aline Daniele Cândido e Evani Andreatta Amaral Camargo</i> .....	37
Tecnologia na educação infantil como recurso didático <i>Amanda de Cássia Moura de Almeida e Paulo César Cedran</i> .....	41
Artes manuais femininas: a escola profissional de artes e ofícios em Ribeirão Preto <i>Ana Keila dos Reis Garcia e Maria de Fátima da S. C. G. Mattos</i> .....	45
Vigotski e Bakhtin: convergências e encontros da perspectiva histórico-cultural na formação de leitores <i>Edel Aparecido Barboza e Evani Andreatta do Amaral Camargo</i> .....	48

Os gêneros textuais e o ensino do texto argumentativo no ensino fundamental séries finais: uma proposta possível? <i>Elys Watanuki e Evani Andreatta Amaral Camargo</i> .....	52
Professor coordenador: o gestor da proposta curricular paulista <i>Everton Henrique de Souza e Alessandra David</i> .....	56
A necessidade da formação pedagógica do enfermeiro: análise de documentos oficiais <i>Fabiano Marcelo de Oliveira Trecente e Alessandra David</i> .....	60
Matemática no ensino médio: a relação aluno-professor no processo ensino/aprendizagem <i>Janaina Moreira Dias e Daniela Leal</i> .....	63
Práticas interacionistas no âmbito escolar e aprendizagem significativa <i>Jayme Rodrigo Blanco dos Santos e Evani Andreatta Amaral Camargo</i> .....	67
O currículo de língua portuguesa do estado de São Paulo: uma possibilidade de organização didática com projetos de trabalho. <i>Joelma Soares de Souza e Rosilene Batista de Oliveira</i> .....	70
O uso das TIC como apoio ao ensino no curso de Automação Industrial <i>Josemar David e Natalina Aparecida Laguna Sicca</i> .....	73
Jogos digitais como ferramentas de ensino de matemática: reflexões iniciais <i>Leandro Medeiros e Maíra Valencise Gregolin</i> .....	77
A importância da prática docente frente aos novos desafios das novas tecnologias <i>Márcio Huertas e Rosilene Batista de Oliveira</i> .....	81
Educação básica e enfermeiros na escola: interação para a promoção da saúde <i>Neire Aparecida Machado Scarpini e Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves</i> ..	85
Biblioteca Escolar: espaço reflexivo na formação cultural dos alunos do 1º ano do ensino fundamental. <i>Patrícia Gonçalves Machado Gomes e Maria de Fatima da S.C.G. de Mattos</i> ....	89

Fracasso escolar: uma discussão necessária <i>Rafael Gila Gomes e Evani Andreatta Amaral Camargo</i> .....	93
O uso do celular na prática docente em uma instituição de ensino profissionalizante <i>Rení Aparecido Norberto Pinto e Paulo César Cedran</i> .....	97
A importância de Reggio Emília para os professores de educação infantil <i>Roberta Alessandra Fardin Bianchi e Rosilene Batista de Oliveira</i> .....	101
O currículo paulista do ensino médio por meio dos cadernos do professor de história: um estudo sobre o eixo cidadania <i>Roberta Rueda Ballejo Bontadini e Alessandra David</i> .....	105
A difícil relação entre formação e exercício da docência: a identidade profissional do professor bacharel <i>Rosemary Chaves Ramos e Daniela Leal</i> .....	108
Formação do professor polivalente no ensino da matemática nas séries iniciais <i>Sérgio Luis Balthazar e Daniela Leal</i> .....	111
A arte como possibilidade de aprendizagem significativa na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental <i>Simone Aparecida Martins e Maria de Fátima da S.C.G. de Mattos</i> .....	114
Aplicação das metodologias ativas na formação do técnico em enfermagem <i>Valéria Helena Reiff Janini e Rosilene Batista de Oliveira</i> .....	117
A formação profissional docente nos cursos de pedagogia no estado de São Paulo <i>Yuna Lélis Beleza Lopes</i> .....	121

## APRESENTAÇÃO

A XII Jornada do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário Moura Lacerda está voltada para a divulgação de trabalhos científicos e inovações na área de Educação. Visa promover o aprofundamento e o compartilhamento da análise de questões educacionais, com temáticas referentes às linhas de pesquisa do PPGE, consolidando um espaço para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica.

## RESUMOS

## TECNOLOGIA MÓVEL: NOVOS CAMINHOS PARA A CULTURA AUDIOVISUAL

Alex Vissoto  
Denis Renó  
UNESP

A cultura móvel é uma característica da sociedade contemporânea e isso contamina cada vez mais as atividades culturais, artísticas e midiáticas. A construção de produtos culturais colaborativos tem sido uma frequência nos últimos anos, especialmente em ambientes digitais interativos. Porém, alguns projetos tornaram-se exitosos não pela tecnologia, mas pela capacidade artística dos participantes e pela inovação da ideia em si, que em alguns casos pouco (ou nada) depende das tecnologias binárias. Neste cenário, desponta-se o projeto artístico colaborativo *Playing for Change*, idealizado por Mark Johnson e Whitney Kroenke. Em uma das ruas, ao ouvir Roger Ridley – artista de rua – cantando *Stand by me*, organizaram a proposta de fazer uma canção ao redor do mundo e convidaram Ridley para participar do projeto. O projeto tomou forma e ganhou um sentido maior quando, ao ser questionado por Mark Johnson do por que de cantar nas ruas, Roger Ridley respondeu que fazia aquilo por prazer e que gostava de estar próximo das pessoas. Com o ideal de inspirar e conectar o mundo através da música, a equipe do *Playing for Change*, têm viajado o mundo todo gravando e filmando músicos, criando canções e construindo uma família global. Trata-se de uma participação em alguns casos em tempo real, independente da posição geográfica do artista, o que reforça os diferenciais dos resultados finais. Esse artigo apresenta, a partir da metodologia análise fílmica, o estudo de cinco clips produzidos pelo projeto, tendo como objetivo final a construção de critérios de produção para uma nova etapa da pesquisa, de caráter quase-experimental, que contemplará a realização de uma produção colaborativa nas cinco regiões brasileiras, experimentando o smartphone como agente contribuinte da produção e conteúdo autoral. A escolha foi apoiada não só no número de acessos como critério, mas também por oferecerem estilos e linguagens diferentes entre si. Dessa maneira, foi possível observar os diferentes estilos de produção. Espera-se, com o resultado dessa pesquisa exploratória, obter condições iniciais para o desenvolvimento de novos produtos, dessa vez com dispositivos móveis como estratégia.

**Palavras-chave:** Audiovisual. Narrativa Imagética. Mídia e Tecnologia. Música. Ecologia dos meios.

## O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL SOB A ÓTICA DA CRIANÇA

Aline Patricia Campos Tolentino de Lima  
Evani Andreatta Amaral Camargo  
PPGE - CUML

Esse trabalho teve origem na reflexão sobre a prática pedagógica de uma das autoras, que vivenciando o cotidiano de professora na Educação Infantil percebeu que precisava compreender melhor o momento do brincar sob o olhar da criança. Por isso, a ênfase deste trabalho está em analisar o que as crianças têm a nos dizer sobre o brincar, pois são as maiores interessadas neste processo de desenvolvimento, em que devem ser consideradas como produtoras de sua cultura. E desta maneira, busca-se construir um espaço (intencional) para a participação da criança no cotidiano da escola de Educação Infantil. O projeto se desenvolverá a partir da fundamentação teórica da abordagem Histórico-cultural, definindo conceitos de criança e a função da brincadeira no desenvolvimento infantil. Também será utilizado a abordagem educativa de Reggio Emília (Itália), principalmente na valorização da participação das crianças no decorrer da pesquisa de campo. O principal objetivo deste projeto é fazer um levantamento sobre o que as crianças pensam sobre o brincar e quais são suas preferências e, a partir daí, quais os momentos destinados à brincadeira em uma instituição de Educação Infantil da rede pública. A pesquisa tem o intuito de investigar a visão do brincar do ponto de vista infantil. Para tanto, é necessário construir com as crianças o espaço que permita-lhes manifestar suas idéias de modo organizado, respeitando as características e particularidades do mundo da infância e possibilitando discussões, reflexões e encaminhamentos. Desta maneira, tomamos como modelo as assembléias das escolas italianas de Reggio Emília e dentre as temáticas discutidas estarão suas brincadeiras preferidas, quais brincadeiras conhecem e como são, e quais acontecem em casa e na escola. Com a realização deste projeto será possível ampliar os conceitos sobre a participação da criança na Educação Infantil, que será analisado partindo-se do olhar da criança e não apenas do adulto, propiciando ainda aos pesquisadores uma reflexão sobre os espaços e tempo que são destinados ao brincar na Educação Infantil.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Brincadeiras. Abordagem histórico-cultural.

## O SABER DOCENTE DOS PROFESSORES DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DE UMA UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR DE SÃO PAULO

Ana Cristina OsakabeGiacomini  
PPGE-CUML, SENAC  
Neire Aparecida Machado Scarpini  
PPGE-CUML

As décadas de 80 e 90 foram marcadas por grandes mudanças no que se referem às relações socioeconômicas e políticas e ao processo de globalização e conseqüentemente, aos avanços tecnológicos. Essas mudanças influenciaram diretamente a sociedade, exigindo dos profissionais um novo perfil frente aos novos desafios. Esse novo cenário altera também o perfil docente e esse vem se modificando para atender as diversas demandas atuais. O presente trabalho trata-se de um projeto de mestrado com foco na formação docente. A intenção será compreender os saberes e as metodologias utilizadas nas práticas de ensino e aprendizagem, analisando assim qual é o perfil do professor universitário que atua na formação dos alunos nos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*; identificando se o processo de ensino que os docentes tiveram na sua formação inicial e continuada tem sido replicada em sala e se os mesmos buscam estudar sobre a “profissão professor”. Entende-se que a experiência profissional vai se construindo em saberes da prática e pode ser tornar em recursos que farão parte da sua atuação cotidiana. Ao realizar uma revisão bibliográfica, percebe-se que existem vários modelos ideais de professores, mas no contexto econômico e social da nova geração que está repleta de incertezas será que o professor do curso *Lato Sensu* tem claro os saberes que envolvem os processos de ensino e aprendizagem na atualidade? O presente estudo se enquadra no escopo das pesquisas de caráter qualitativo, na qual se realizará uma análise qualitativa dos dados coletados em uma unidade de ensino de nível superior de uma cidade do interior de São Paulo. Pretende-se obter dados sobre os saberes dos professores e conhecer melhor como as metodologias são aplicadas dentro do processo ensino-aprendizagem. Nessa fase inicial, estamos realizando uma revisão de literatura sobre o tema, para posteriormente buscarmos os participantes da pesquisa que professores da modalidade de ensino superior, *Lato Sensu*.

**Palavras-chave:** Perfil docente. Saberes docentes. Pós-graduação *Lato Sensu*.

## NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE): A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA E PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Ariane Pereira Matias  
Noeli Prestes Padilha Rivas  
Universidade de São Paulo –PPGE/FFCLRP

As literaturas dos últimos anos apontam a importância da formação pedagógica e da reformulação do(s) projeto pedagógico de cursos (PPC) para a qualidade dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior (IES). O estudo visapesquisaratravésdosrelatos apresentados em entrevistas com docentes atuantes em reuniões e inseridos no Núcleo Docente Estruturante (NDE) de uma IES do interior do Estado de São Paulo indagando e analisando como perpassam às questões de melhorias no currículo, PPC e na formação pedagógica de um curso de graduação após a implantação da Resolução nº1/2010 que normatiza o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Objetivo é entender como tem sido discutido, construída propostas de mudanças e avaliação trazidas ao curso de graduação (que foi escolhido pela recentemente alteração na sua DCNs) para cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação por docentes que atuam no NDE. O instrumento metodológico utilizado será entrevista com um coordenador e dois docentes (membros do NDE), com duração de 80 minutos, no local de preferência e ou a escolha da pessoa entrevistada, introduzindo informações tais como: “Quais questões de gestão são fundamentais para o percurso de formação?”, “Como acontecem as discussões para (re)formulação no currículo dos cursos de graduação”, “São os docentes que desenvolvem atividades pela melhoria no currículo?” Pretende-se através das entrevistas realizadas conhecer as contribuições do NDE para organização política e pedagógica do curso(s) de graduação e constatar a importância deste para o PPC e formação pedagógica de estudo relacionado à educação Superior contribuindo para compreensão sobre o assunto. Constatando os aspectos relevantes para a estruturação e configuração do PPC nas instituições de Ensino Superior (IES) condiz com o que a literatura nos apresenta sobre o tema, alcançando o objetivo da pesquisa.

**Palavras-chave:** Núcleo Docente Estruturante. Educação Superior. Currículo.

## ANALFABETISMO NO BRASIL E OS PLANOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO: 2001-2010, 2014-2024, UM ENFOQUE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Cesar Diego Sandoval Mas Urtado  
Paulo Cesar Cedran  
PPGE-CUML

No contexto da história educacional de nosso país, a temática do analfabetismo esteve presente desde a primeira Constituição do Império em 1824, no século XIX até a Constituição Federal de 1988 no período republicano do século XX. Considerado um problema nacional, o analfabetismo permanece como um desafio a ser enfrentado no século XXI. A presente pesquisa tem por finalidade analisar as políticas públicas presentes nos planos nacionais de educação aprovados a partir da vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96. Este objetivo complementa-se por meio da delimitação do conceito de analfabetismo estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa Geográfica e Estatística (IBGE) e pelo conceito estabelecido também pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, ou seja, o analfabeto funcional, como sendo a pessoa que possui menos de quatro anos de estudos completos para o IBGE e para a UNESCO ele somente seria superado quando o aluno completar a quarta série (hoje terceiro ano do Ensino Fundamental), de nove anos. Delimitado o conceito de analfabetismo para efeito dessa pesquisa a partir do que foi exposto acima a pesquisa se desdobrará na análise de dados quantitativos obtidos junto aos órgãos do Governo Federal, tais como IBGE e Ministério da Educação. Mediante o cotejamento entre os dados quantitativos a serem obtidos na vigência dos dois planos nacionais de Educação com as metas previstas nos mesmos planos, serão mapeados os fatores que determinam a incidência do analfabetismo no país. A matriz dos dados de desigualdade social e regional obtidos também pela análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Censo Escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) servirão para parametrizar as medidas propostas e as metas atingidas no que tange a educação de jovens e adultos no país com vistas a erradicação do analfabetismo.

**Palavras-chave:** Analfabetismo no Brasil. Políticas Públicas. Planos Nacionais de Educação.

## GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA E A METODOLOGIA DE ENSINO PROBLEMATIZADORA. CAMINHOS POSSÍVEIS?

Daniela Nunes Januário de Lucca  
PPGE- CUML, Centro Universitário Barão de Mauá

Neire Aparecida Machado Scarpini  
PPGE- CUML

Este estudo busca compreender as teorias que abordam metodologias de ensino problematizadoras e a sua aplicação nos cursos de graduação Tecnológica em Estética e Cosmética. Para tal, parte-se do seguinte problema: como são desenvolvidas as metodologias de ensino problematizadoras no curso de graduação? Quais metodologias de ensino são mais utilizadas e com base em quais teorias? Enfatiza-se a utilização de metodologias de ensino tidas como inovadoras no curso de graduação, embora acredite-se que exista uma distância entre a afirmação e a realização. O método utilizado constitui-se, primeiramente, em um estudo teórico de busca em artigos científicos e livros, que discorrem acerca de metodologia de ensino, em seguida realizar-se-á um estudo exploratório com docentes que atuam em um curso de graduação tecnológica em estética e cosmética para identificar quais metodologias de ensino os mesmos conhecem e desenvolvem em suas aulas. Saviani (2014), discorrendo acerca da pedagogia histórico-crítica tem como ponto referencial da ação educativa a prática social, que é vivenciada diferentemente pelo professor e pelos alunos, embora o primeiro possua experiência com o ensino. Segundo Pino (2004), o ensinar-aprender envolve diferentes questões epistemológicas, psicológicas e pedagógicas. O conhecer é de natureza semiótica e o objeto de conhecimento é o processo de transformação da ideia que preside à essa atividade. Para Saviani, há dois tipos de concepções: a transferencial, no qual o conhecimento é reproduzido pelo aluno a partir de informações advindas do professor; e a descoberta-pesquisa, cuja aquisição do conhecimento é um processo de procura e construção do conhecimento pelo aluno, orientado pelo professor. Consideramos que a proposta de Saviani (2014), acerca da concepção descoberta-pesquisa, pode estimular o discente a buscar o objeto do conhecimento por meio de investigação e exploração dos problemas reais. Para se chegar a apropriação, do conhecimento pelo discente, o processo pedagógico deve durar o tempo suficiente e considerar o nível de aprendizagem do mesmo. Só assim o objeto de conhecimento, conforme Pino (2004), se tornará incorporado. Este estudo refere-se a um projeto de pesquisa em elaboração cuja fundamentação teórica encontra-se ainda em processo de construção.

**Palavras-chave:** Metodologia de Ensino. Metodologia Problematizadora. Graduação.

# A HISTÓRIA DA CIÊNCIA NOS MANUAIS ESCOLARES: UMA ANÁLISE DE LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS NA TEMÁTICA DO SISTEMA SOLAR

Dérik Mateus Martoneto  
Natalina Aparecida Laguna Sicca  
PPGE-CUML

Este trabalho está inserido na linha de Currículo, Cultura e Práticas Escolares, e está voltado para a elaboração de uma dissertação de mestrado. Trata de questões do campo do currículo, particularmente questões microcurriculares. Objetiva analisar o papel da História da Ciência na temática do sistema solar apresentado nos livros didáticos de ciências do sexto ano do ensino fundamental. Apoiar-se numa perspectiva processual de currículo. Autores como Gimeno Sacristán (2000) concebem que existe uma dependência dos professores em relação a materiais que contribuam para estruturar o currículo, selecionar conteúdos e ainda apresentar estratégias de ensino. Neste sentido, compreende-se que o livro didático é um objeto de estudo que possibilita ampliar a compreensão do currículo desenvolvido na escola. Apoiar-se em pesquisadores do ensino de ciências que indicam a importância da introdução da História da Ciência no ensino. Entre outros, Fralanza e Megid Neto (2006), analisaram livros didáticos e concluíram que a História da Ciência nem sempre é contemplada contribuindo para a apresentação de concepções de ciência moderna de raízes cartesianas e positivistas. Esta pesquisa de abordagem qualitativa analisa 9 coleções de livros didáticos de ciências para o 6º ano do ensino fundamental aprovadas pelo Plano Nacional do Livro Didático, no tocante a temática do sistema solar. Procede a uma análise documental adaptando as categorias de análise de Pereira e Amador (2007), que analisaram manuais didáticos em Portugal. Até o momento foram analisados os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais e o currículo do Estado de São Paulo. Também foram analisadas 4 coleções de livros didáticos quanto a: ilustrações dos modelos, trechos dos discursos apresentados no sentido de identificar a introdução ou não da História da Ciência, elementos que permitem identificar se foram introduzidas controvérsias, comparações entre os modelos, destacados avanços do conhecimento, erros e conflitos. Nota-se muitas disparidades sobre os assuntos abordados nos livros didáticos de Ciências. Observam-se grandes diferenças entre os livros analisados. As imagens de todos livros são apenas ilustrativas. A História da Ciência é abordada resumidamente nos L1 e L2. O L3 não apresenta imagens dos modelos, contudo, introduz a História da Ciência como elemento do ensino. Parte da exposição de diferentes mitos sobre a origem do universo, destaca o Big Bang e por meio de uma abordagem histórica estabelece a comparação entre os modelos geocêntrico e heliocêntrico sobre o sistema solar. A autora correlaciona o panorama das ideias veiculadas pelos filósofos dos séculos XV e XVI com a construção dos modelos científicos inclusive indicando controvérsias. Dentre as atividades propostas para avaliação consta inclusive uma questão que introduz a História da Ciência. Pode-se concluir que o livro L3 se aproximou de elementos dos Parâmetros Curriculares Nacionais quanto a introdução da História da Ciência como atividade humana. Considera-se que a abordagem da evolução do nosso sistema solar da maioria dos livros analisados reforça ideias do senso comum trazidas pelos alunos e o indutivismo das concepções da ciência como um produto final e acabado.

**Palavras-chaves:** Currículo. Astronomia. História da Ciência. Livro Didático.

## A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO TÉCNICO PELOS DOCENTES

Fabiana Helena Zen Gorayeb  
Maíra Valencise Gregolin  
PPGE- CUML

O presente trabalho traz resultados parciais de pesquisa em andamento conduzida no Mestrado em Educação no Centro Universitário Moura Lacerda, sendo fruto de investigação quanto ao uso das tecnologias no Ensino Técnico por docentes. Essa pesquisa pretende compreender as influências das tecnologias na educação técnica, de modo que tenham ocasionado desafios ao dia a dia do docente. Com esse objetivo geral realizou-se uma busca por referenciais teóricos a partir de estudiosos relacionados a campos interdisciplinares, tais como a educação, pedagogia, ambiente escolar, práticas docentes e tecnologias da informação e comunicação. Dentre os principais autores, destacam-se na fundamentação Luciana Allan, Pierre Lévy, Neil Postman e Lucia Santaella por suas contribuições aos respectivos campos de estudos e à investigação conduzida nessa pesquisa. Dentre as diferentes abordagens investigadas, alguns autores tratam da importância da alfabetização do professor para o uso correto e eficaz das tecnologias, dando assim ao docente liberdade pedagógica dentro da sala de aula. Outros autores mencionam a importância das TIC dentro do espaço escolar e argumentam sobre as transformações nos modos de ensinar e aprender. Outro aspecto igualmente importante tratado nas discussões apresentadas refere-se à inclusão das novas tecnologias dentro de sala de aula, a partir da compreensão do discurso dos professores quanto à utilização das mesmas, considerando as relações de força que se estabelecem entre o docente e o aluno. Para compor a organização da escrita e coleta dos dados, estruturou-se os resultados de maneira que, na primeira seção foi tratado o significado da tecnologia educacional e como ela pode ser aplicada no ambiente escolar, relatando a evolução dos meios no entendimento de Postman e sua ideia sobre as diferentes eras para atingir o tecnopólio. Na segunda seção tratou-se da cultura midiática e o novo aluno e os benefícios das tecnologias dentro do ambiente escolar, interpretando também os dados da pesquisa Cetic.br do ano de 2016. Enquanto pesquisa em andamento, a terceira e última seção encontra-se em desenvolvimento e se concentrará na necessidade de elaboração de um recorte histórico das escolas técnicas, das implementações tecnológicas dentro delas e do olhar do professor diante desse cenário. A metodologia adotada contempla como técnica de investigação a aplicação de questionários e o acompanhamento e análise da dinâmica em sala de aula, afim de melhor compreender as inter-relações entre a escola, o professor e as tecnologias. Os autores mobilizados nessa pesquisa apontam para a atualidade da temática e a devida relevância nos dias atuais. Dentre os apontamentos, os autores ressaltam que, diante dos avanços tecnológicos, faz-se necessário repensar tanto os modelos pedagógicos e os tradicionais formatos das salas de aula, quanto o investimento para a tecnologia. Entretanto, ainda encontram-se muitas escolas resistindo a essas novas concepções de ensino, cabendo assim ao professor capacitar-se de maneira adequada para que possa incluí-las em suas propostas didáticas dentro da sala de aula.

**Palavras-chave:** Professores. Ensino técnico. Tecnologias digitais. Pedagogia.

## EDUCAÇÃO: A NOVA FRONTEIRA DO CONSUMO

Fernando Avona Salomão  
Rosilene Batista de Oliveira  
PPGE-CUML

A educação cruzou há muito tempo os muros da escola. De acordo com Labrunie (2004), ao citar em sua dissertação de mestrado Belloni (2001), a instituição escolar tradicional, que por muito tempo usufruiu sozinha deste poder, agora vê-se obrigada a dividir seu posto com outras instituições que fazem veicular o saber de modo diverso ao seu e que parecem ser mais eficazes em suas táticas de sedução. O presente trabalho possui o objetivo de apresentar os desafios contemporâneos da educação além da sala de aula, estabelecida pelos que criam e os que consomem a educação longe do ambiente escolar, ou seja, as empresas e os seus consumidores. As empresas, sejam elas de sociedade limitada, sociedade anônima ou até mesmo as pequenas e médias empresas começam a utilizar da educação como estratégia necessária para conquistar e fidelizar seus clientes, ampliando os seus lucros, através da oferta do conhecimento e do saber para estabelecer novos processos produtivos e novas fronteiras de consumo com seus públicos. Estas organizações compreenderam que as comunicações publicitárias unilaterais, realizadas pelos meios tradicionais na mídia já não atendem, de forma plena, seus objetivos estratégicos de crescimento e adotam a educação e suas ferramentas para estimular o consumo de seus objetos no mercado, sejam eles produtos ou serviços. Como exemplo cito as instituições financeiras que adotam a educação do consumidor, buscando como objetivo que seu público invista e tome crédito de forma mais consciente, garantindo a manutenção ou mesmo a ampliação de seus lucros. A indústria farmacêutica e de dispositivos médicos também financia atividades de educação médica continuada, com o objetivo de promover a utilização de tratamentos que a ela interessam. Em paralelo a visão mercantilista destes dois exemplos acima citados, Gomes, (2006 p. 1) comenta que “a educação possui papel fundamental na formulação de uma nova mentalidade, e a educação para o consumo é elemento-chave na conscientização da população em relação à sua responsabilidade social na busca do desenvolvimento sustentável do planeta”. Kenski (1998) afirma que múltiplas são as agências que apresentam informações e conhecimentos a que se pode ter acesso, sem a obrigatoriedade de deslocamentos físicos até as instituições tradicionais de ensino para aprender. Esta situação, destacada pela autora, fruto das enormes transformações geradas por um mundo conectado, onde a informação circula livremente, é exponencialmente potencializada pela chamada Geração *Millennial*, ou seja, dos nascidos após 1982. Essa geração desenvolveu-se numa época de grandes avanços tecnológicos e prosperidade econômica, facilidade material, em um ambiente altamente urbanizado, imediatamente após a instauração do domínio da virtualidade como sistema de interação social e midiático. Neste ambiente, altamente volátil, empresas com visão calibrada para aceitar estas transformações, passam a adotar a educação como estratégia de amplificar a experiência de consumo. Portanto, o problema principal que pretende ser analisado nesta pesquisa será como estas empresas efetivamente estruturam suas estratégias de educação, ou seja, será necessário identificar suas reais motivações, e quais são os resultados práticos destas ações para essas organizações e também para seus consumidores.

**Palavras-chave:** Educação. Educação não-formal. Consumo. Comunicação. Marketing.

## O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO NA REDE DE ENSINO ESTADUAL: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE

Lidiane Larissa FresqueMataruco

Daniela Leal

PPGE – Centro Universitário Moura Lacerda

A educação de surdos teve início no século XVI, na Espanha, com Pedro Ponce de Leon, considerado o primeiro professor de surdos, ao se utilizar da escrita e de gestos manuais simples na instrução de alunos surdos. Passados cinco séculos, apesar dos avanços encontrados nas sociedades contemporâneas, atualmente, o processo de inclusão de alunos surdos nas escolas tem causado preocupação aos profissionais da área de educação, pois sentem e expressam a falta de preparo para interação e inclusão desse público-alvo da educação, assim como à dificuldade de o levar ao conhecimento, deixando o processo ensino-aprendizagem com defasagens. Nesse sentido, levando em consideração que o profissional da área da educação (professor) é ouvinte e teve uma formação básica em língua de sinais, adquirida por causa da obrigatoriedade presente na Lei N.º 10.436/02, que reconhece LIBRAS como uma língua, e no Decreto N.º 5.626/05, que diz sobre a inserção de libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, objetiva-se, na pesquisa de mestrado, em andamento, estudar o papel do professor na interação dos processos educativos e pedagógicos, para que o aluno surdo alcance o conhecimento de maneira eficaz, principalmente, ao tentar responder os seguintes questionamentos: Qual a motivação desses profissionais? O que os fazem diferentes dos demais que não promovem essa interação? Será que a inclusão depende, exclusivamente, da formação específica do professor ou vai além da formação, das teorias? Sabido que essas dificuldades, em geral, estão mais relacionadas à linguagem, principalmente, pelo fato de muitos professores ouvintes e alunos surdos se comunicarem em códigos distintos, demonstrando, assim, que a língua falada não se mostra como um instrumento eficaz para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Todavia, em meu trabalho como interlocutora de libras, pude observar que existem profissionais que apesar de não possuírem conhecimentos específicos da comunidade surda, nem mesmo fluência na língua de sinais, conseguem desenvolver atividades que levem à interação e até mesmo à aprendizagem dos mesmos. Para tanto, optou-se por uma pesquisa do tipo estudo de caso, utilizando da entrevista como meio de coleta de dados de três ou mais docentes, em duas escolas rede pública estadual de ensino da cidade de Ribeirão Preto.

**Palavras-chave:** Libras. Professor Ouvinte. Surdos. Ensino-aprendizagem.

## A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DE DOCUMENTOS OFICIAIS

Luciana Luz Ricci  
Natalina Aparecida Laguna Sicca  
PPGE - CUML

Este trabalho é do campo do currículo e objetiva verificar após decorridos dez anos da apresentação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2007) e cinco anos das Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (DNEDH/2012), como tem sido a implementação da educação em direitos humanos, especificamente em relação eixo de atuação do Ensino Superior. O foco do trabalho se dará em cursos de Direito principalmente analisando dados das avaliações externas como ENADE e OAB. Os Direitos Humanos é ramo do Direito que contempla uma série de garantias fundamentais à pessoa humana, e sempre foram perseguidos pela humanidade, mas notadamente no Brasil a partir da Constituição Federal de 1988, após o período de um regime político ditatorial, e também durante a reconstrução de uma sociedade democrática e do Estado de Direito, a pauta dos Direitos Humanos se fez urgente. A educação é o processo mais efetivo e eficaz de desenvolvimento de uma sociedade, é através dela que pessoas se emancipam pessoal e profissionalmente. No âmbito profissional adquirem competências e habilidades específicas da profissão, porém na formação sistêmica do cidadão, a aquisição de competências e habilidades aliada a técnica às vezes não basta, é necessário pensarmos nos cidadãos como sujeitos de direitos, que significa ter direitos e deveres na ordem civil, e mais do que isso, ser possuidores de capacidade e consciência do exercício destes direitos e deveres. Como referencial teórico para realização deste trabalho utilizaremos do campo do currículo e do direito, numa perspectiva crítica. Nesta fase do trabalho procedeu-se a seleção e levantamento de documentos e evolução legislativa a respeito do tema, tais como: A Declaração Universal de Direitos Humanos (1948), a Constituição Federal do Brasil (1988), o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2007) e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (DNEDH/2012) e iniciou-se uma análise documental. Pretende-se verificar nos referidos documentos como as questões defendidas pela inclusão da educação em direitos humanos se relacionam com as políticas educacionais adotadas pelo Brasil, marcadamente de caráter neoliberal que exclui boa parte da população. Também foi iniciada uma revisão bibliográfica preliminar sobre Políticas Públicas, Avaliação no Ensino Superior e a Educação em Direitos Humanos.

**Palavras chaves:** Direitos Humanos. Políticas Públicas. Educação em Direitos Humanos.

# APLICATIVO DE CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS COMO APOIO À INCLUSÃO EM SALA DE AULA E O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maíra Valencise Gregolin  
Evani Andreatta Amaral Camargo  
PPGE- CUML

O presente artigo tem como finalidade apresentar os resultados parciais obtidos com a experiência de uso do Toontastic, um aplicativo que possibilita a criação de narrativas colaborativas, com crianças do primeiro ano do ensino fundamental de escola cooperativa em rede particular de ensino. Ao investigar uma sala comum com uma criança com autismo, procuramos entender de que maneira o aplicativo poderia servir como uma ferramenta de suporte ao professor promovendo a inclusão. A fundamentação teórica resgata importantes autores dos temas que permeiam esta pesquisa: mobilidade, universo infantil e ferramentas digitais. Utilizamos a metodologia qualitativa de pesquisa tendo como instrumentos de coleta as rodas de conversa, as notas de campo e registro em vídeo. Olhamos os dados sob a perspectiva histórico-cultural, em que a análise é interpretativa. Os resultados indicam que o aplicativo, enquanto instrumento de inclusão, favorece a comunicação e socialização entre as crianças. Sob a supervisão do professor em sala de aula, é uma tecnologia capaz de auxiliar alunos com necessidades educacionais específicas visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

**Palavras chave:** Perspectiva histórico-cultural. Ferramentas digitais. Mobilidade. Inclusão.

## AS NORMALISTAS NA SOCIEDADE NO INTERIOR PAULISTA (1950/1960) SOB A PERSPECTIVA DOS UNIFORMES ESCOLARES

Márcia Marise de Carvalho Gatti- PPGE/CUML  
Maria de Fátima da S. Costa G. de Mattos- PPGE/CUML

Este projeto de pesquisa apresenta como cenário investigativo a Escola Normal do Instituto de Educação Estadual Conselheiro Rodrigues Alves, conceituada escola da cidade de Guaratinguetá, interior do estado de São Paulo, no período entre 1950 e 1960. A indiscutível importância das professoras normalistas na formação social e cultural dessa geração nos instigou a conhecer o percurso de algumas alunas e futuras professoras, averiguando, nesse universo, indícios de suas marcas deixadas, na perspectiva da Cultura Escolar. Dessa forma, queremos investigar na história da escola normal o papel dos uniformes escolares como expressão de aparência, normatização da apresentação diária nas escolas, públicas e particulares, e do comportamento social dessas personagens no imaginário popular. Entendemos assim, que mais do que fotos arquivadas ou peças de roupas por elas guardadas, os uniformes são portadores de histórias ali esquecidas ou guardadas como memória do tempo, da expressão feminina bem como, da representação e aparência na sociedade da época. Para atingirmos o nosso objetivo, adotaremos como metodologia a pesquisa qualitativa, bibliográfica e iconográfica por meio da investigação em arquivos particulares, jornais da cidade, folhetos e jornais escolares, fotografias de época para que possamos compreender os sentidos e a importância da utilização dos uniformes escolares. Além disso, pretendemos selecionar seis normalistas do período em questão para aplicação de entrevistas semiestruturadas, diálogos livres para gravação de áudio, a fim de procedermos à análise desses dados, mediante a transcrição do material coletado, do ponto de vista da memória e da cultura escolar. Acreditamos que os relatos coletados possam ser afirmativos dessa presença feminina e normalista, e nos deixem ler no seu discurso as marcas que essa sociedade possa ter deixado em cada história pessoal.

**Palavras-chave:** Cultura Escolar. Normalista. Uniforme Escolar.

## A GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR

Maria Daniele Coelho Lima (PPGE-CUML)  
Alessandra David (PPGE-CUML)

A implantação da Gestão por Competências na Instituição Pública de Ensino Superior – IES - é o foco deste trabalho. Por meio da pesquisa bibliográfica que fundamenta teoricamente o tema gestão por competências, e da pesquisa de campo, de caráter exploratório e quali-quantitativa, por meio de questionários, procurou-se conhecer a percepção dos participantes sobre a gestão por competências na IES estudada. Apresentamos o modelo da gestão por competência, procurando examinar se a mesma é a mais adequada para atender às expectativas dos funcionários técnico-administrativos da IES, as necessidades institucionais, e da própria sociedade. A gestão por competências como modelo gerencial, tem sido apontada como alternativa aos instrumentos tradicionalmente utilizados pelas organizações. As universidades devem adequar-se a esse novo contexto para atender aos dispositivos de acompanhamento acadêmico do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Assim, a gestão por competência está sendo introduzida como um processo em estreita relação com a gestão estratégica de administração de qualquer empresa ou organização, incluindo as Instituições de Ensino Superior – IES. Desta forma, as Instituições de Ensino Superior devem se estruturar de modo a atender aos propósitos institucionais, buscando correlacionar força de trabalho, cargos efetivos e ambientes organizacionais ao modelo de gestão por competências, como disposto no SINAES. Em razão disso, as administrações públicas vêm cada vez mais sendo pressionadas a produzirem serviços de qualidade, a oferecerem opções diferenciadas de informações e a tornar o processo de trabalho imbuído de significado para os servidores que respondem às necessidades do público. O importante para as instituições passou a ser não somente a informação, mas o que o profissional poderia contribuir para o êxito institucional. Neste contexto, as instituições passaram a envolver cada vez mais os servidores nos seus processos decisórios, exigindo-lhes maior comprometimento e responsabilização pelas conquistas e pelos fracassos da mesma. No setor público, desempenho significa satisfação da sociedade, uso adequado de recursos públicos e contribuição para o desenvolvimento econômico e social do País. Nesse sentido, concordamos com Leite et al. (2000), onde afirma que a qualidade de uma IES deve envolver o ambiente (infraestrutura), os processos e a gestão (processos administrativos), os métodos e processos de ensino/aprendizagem, os currículos, a geração e difusão do conhecimento e a qualidade político-institucional (credibilidade que a instituição desfruta no meio da sociedade). O referencial teórico utilizado para a consecução da pesquisa se apoiou em Bessa (2011), Dutra (1996), Suzuki, Gabbi (2010).

**Palavras-chave:** Gestão. Gestão por Competências. Ensino Superior.

## A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PELO OLHAR DO ALUNO CONCLUINTE DO CURSO PROFISSIONALIZANTE DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Maria Tereza De Luca  
Daniela Leal  
PPGE-CUML

Tendo em vista a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), é desenvolvida para estabelecer e regulamentar as diretrizes gerais para a educação em seu artigo 39, que apregoa “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva”. Vê-se, que a integração da educação profissional com o processo produtivo, com a produção de conhecimentos e com o desenvolvimento científico-tecnológico é antes de tudo, um princípio a ser seguido. O artigo 40 da LDB nº 9394/96, por sua vez, estabelece que a “educação profissional deve ser desenvolvida em articulação com o ensino regular ou por diferentes estratégias de educação continuada”. Diante do exposto, para sua implementação foi publicado o decreto nº 6.302, de 12 de dezembro de 2007 no âmbito do Ministério da Educação, o Programa Brasil Profissionalizado, com vistas a estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional. A exposição desse decreto argumenta o aumento da escolarização e a melhoria da qualidade da formação do jovem e adulto trabalhador, expandindo o atendimento e melhorando a qualidade da educação brasileira. Neste sentido essa pesquisa que é parte de uma dissertação de mestrado pretende investigar qual o significado que os alunos concluintes do técnico em Nutrição e Dietética atribuem a sua formação ao longo de 3 semestres letivos, bem como, quais as suas experiências positivas e negativas durante sua formação profissional no curso técnico e quais as suas expectativas em relação ao mercado de trabalho. Para responder a esse objetivo será realizada uma pesquisa qualitativa que envolve a coleta de dados obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, dando ênfase mais ao processo que ao produto e retratando a perspectiva dos participantes. As respostas as essas indagações serão analisadas com um referencial teórico pertinente a constituição do sujeito, ou seja, a visão do aluno concluinte do curso técnico de Nutrição e Dietética servirão como princípio norteador para a reflexão da prática docente e qualidade do curso técnico em questão.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Curso Técnico de Nutrição e Dietética. Formação Profissional.

## AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELAS(OS) TÉCNICAS(OS) DE SAÚDE BUCAL NA VIDA PROFISSIONAL

Marici de Souza FinattiBressani  
Daniela Leal  
PPGE – CUML

A origem do Curso Técnico em Saúde Bucal se deu em meados de 1952, com intuito que os profissionais formados na área pudessem cuidar da área de educação e prevenção em saúde bucal, uma vez que os dentistas se sobrecarregavam com o tratamento cirúrgico-restaurador. Entretanto, é somente em 1975, que o Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1975), por intermédio do Parecer N.º 460/75, aprovou de fato a formação tanto de auxiliares de consultório dentário (ACDs) quanto de técnicos em higiene dental (THDs). Todavia, infelizmente, o exercício efetivo desses profissionais somente se deu no ano de 1984, através da Decisão 26/84, ou seja, nove anos após a autorização da formação pelo Conselho Federal de Odontologia. A regulamentação da profissão, demoraria, ainda, mais 24 anos para acontecer. Foi somente em 24 de dezembro de 2008, através da Lei N.º 11.889, sancionada pelo Governo Federal à época, que a profissão torna-se regularizada. Posto isso, apesar da espera de 33 anos, entre a aprovação do curso e sua regulamentação, pode-se dizer que esta última trouxe, finalmente, benefícios ao SUS, inclusive com aumento de contratações de novas equipes de saúde bucal; iniciativas do governo federal, como o Programa Saúde na Escola, beneficiando a atuação das equipes nas escolas e impulsionando a Política Nacional de Saúde Bucal. Vale ressaltar, também, que as principais funções e a regulamentação das categorias citadas, favorecem a organização dos atendimentos clínicos e de seus ambientes, aumentando as ações educativas de prevenção de doenças bucais e resultando em ganhos para os pacientes e todos envolvidos na equipe. Nesse sentido, e diante do exposto, objetiva-se com a pesquisa apresentada conhecer, junto aos egressos do curso Técnico em Saúde Bucal da escola ETEC José Martimiano da Silva, de Ribeirão Preto, quais as dificuldades enfrentadas em sua vida profissional logo após à conclusão do curso, para que se possa além traçar qual o perfil da identidade profissional desses profissionais, identificar as reais necessidades de mudanças no curso de formação para prevenção das dificuldades apontadas. Por fim, mediante os estudos iniciais, pode-se dizer que o tema apresentado à pesquisa, apesar de muito abrangente, é instigante. Pesquisar sobre a identidade do Técnico em Saúde Bucal e as dificuldades dos egressos ao longo de seu curso de formação, permitirá contribuir tanto para a melhoria da prática pedagógica da pesquisadora quanto favorecer à formação profissional das alunas e/ou dos alunos do curso em questão.

**Palavras-chave:** Técnico em Saúde Bucal. Identidade. Dificuldades Profissionais.

## **OUTDOOR SOCIAL: O CARTAZ NA PERIFERIA COMO PUBLICIDADE MUDIÁTICA CONTEMPORÂNEA**

Marilena de Moraes Barcellos  
Denis Renó  
UNESP

A sociedade está acostumada com o desenvolvimento de tecnologias digitais em substituição das tradicionais opções de meios analógicos. Entretanto, no campo da publicidade essa nem sempre é a única solução para divulgar uma campanha publicitária, pois adota processos direcionados a públicos específicos. Este estudo apresenta, a partir do método observação qualitativa, resultados que apontam soluções não digitais para a publicidade dirigida a grupos de população que vivem em comunidades localizadas na periferia dos grandes centros urbanos do Brasil, tendo como solução cartazes publicitários em material reciclável e com mensagens curtas, diretas, como as linguagens contemporâneas em ambientes digitais. Uma mídia com aplicação da tecnologia social, de envolvimento dos moradores locais, criando uma cadeia de atividade social, envolvendo os moradores desde o momento de escolha dos locais para instalação até a desinstalação dos painéis. O *Outdoor Social*, foi criado pela jornalista Emília Rabello e teve a primeira campanha veiculada em 2012 no Rio de Janeiro. O processo dessa mídia conta com um coordenador da campanha que é uma pessoa moradora ou que tem conhecimento da comunidade, com o papel de selecionar residências e convencer o morador para que este permita a instalação dos painéis publicitários no muro ou na parede de sua residência, tendo a função de exibidores. Em troca desse espaço cedido, o morador recebe uma remuneração, e a cadeia social vai até o momento de desinstalar os painéis e levá-los para a indústria de reciclagem. Numa era de mídia digital, uma solução analógica simples com funcionalidade e eficácia para levar mensagens publicitárias para essas comunidades se mostra tão eficaz quanto à internet para se comunicar com esse público-alvo. O envolvimento com os moradores das comunidades foi uma solução social que agregou valores ao meio tradicional e analógico que oferece à marca e ao produto anunciado nesses painéis, uma empatia dessa população e agrega valor intangível para o anunciante que decide exibir suas campanhas publicitárias nessas comunidades. Espera-se, com o resultado da pesquisa, apoiar a mesma em outras etapas previstas para o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Publicidade. Ecologia dos Meios. Mídia e Tecnologia. Linguagem Publicitária.

## ANÁLISE DOS FATORES DA EVASÃO DO ENSINO SUPERIOR DE ACORDO COM O GÊNERO E CURRÍCULO ESCOLAR

Pablo Elias  
Célia Regina Vieira de Souza-Leite  
PPGE- CUML

Diversos fatores estão relacionados a evasão no ensino superior, alguns ligados ao curso (infra-estrutura, corpo docente e assistência sócio educacional), que são considerados fatores internos e outros relacionados ao aluno (vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal) esses considerados externos. Esta pesquisa faz parte da linha Construção do Sujeito no Contexto Escolar e tem como objetivo analisar os fatores causais da evasão em diferentes cursos de graduação do Centro Universitário Moura Lacerda e relacioná-los a gênero e formação escolar dos ingressantes. Sabe-se que a dificuldade em conciliar família, jornada de trabalho e horário escolar pode ser fator de grande importância na decisão de abandonar a faculdade, tanto para homens quanto para mulheres, porém, no caso das mulheres, por exemplo, é possível que tal sobrecarga das tarefas femininas possa influenciar na nessa decisão. Para a realização da pesquisa será realizado um levantamento de campo em etapas: a primeira empregará pesquisa documental, por meio do levantamento junto à secretaria da Instituição Moura Lacerda de dados dos alunos evadidos, tais como: turno do curso; forma e ano de ingresso; ano e período de desistência; modalidade e tipo de evasão. Levantamento bibliográfico de obras, artigos que versem ou tangenciem o tema da pesquisa (evasão e gênero). Levantamento de campo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os alunos evadidos, que por sua vez, serão gravadas e transcritas *ipsis litteris*. Essa etapa terá como finalidade buscar conhecimento sobre os motivos da escolha do curso no vestibular e as causas que levaram os alunos a abandonarem o curso. A análise das entrevistas será feita com base no referencial teórico e os dados obtidos na pesquisa documental, seguindo os passos sugeridos para análise de entrevistas em educação.

**Palavras-chave:** Evasão. Ensino Superior. Gênero. Currículo Escolar.

## O HUMOR E A POLÍTICA NA MÍDIA BRASILEIRA: DA IMPRENSA RÉGIA À INTERNET

Patrícia Cristina de Lima  
Centro Universitário Moura Lacerda

O artigo tem por objetivo investigar a relação entre mídia, humor e política ao longo da história brasileira iniciando-se na Imprensa Régia, criada em 1808 com a chegada da Família Real, até os presentes dias com o uso da internet. Além das questões históricas, a pesquisa busca ainda estabelecer características do humor brasileiro, entendendo seu foco e métodos de construção. Através do levantamento bibliográfico (CERVO; BERVIAN, 2002) de mais duzentas publicações variadas, a pesquisa constatou que o humor brasileiro segue as questões de mecanismo de combate do qual Bergson e Freud baseiam suas ideias. O humor brasileiro enraíza-se na opressão dos políticos e na capacidade do povo em não se rebelar diante das injustiças. Independente da mídia que o suporta, o humor brasileiro tece elaboradas críticas e suporta suas piadas na técnica da ironia. Da Imprensa Régia à República Velha, a charge mostra a realidade política brasileira baseada nas diferenças sociais. Jornais como *O Mosquito* frisam lideranças inaptas e extravagantes. A partir da Semana de Arte de 22, outros meios juntam-se aos impressos na caracterização humorística. O rádio ganha força e figuras de destaque como Getúlio Vargas alimentam a ironia com plena força. Paródias musicais levam a ascensão de artistas e obras completas são gravadas. A chegada da televisão, a partir da década de 50, coloca o humor na posição de destaque. Muitas vezes censurados pela ditadura que viria a seguir, o humor ganha força nos personagens que refletem a população de seu tempo. Programas de horário nobre são criados e gênios como Chico Anysio, até então desconhecidos, são mostrados. No cinema, a pornochanchada usa o humor como desvio de foco do governo, ao mesmo tempo em que populariza as produções nas periferias. O escracho ganha espaço e o escatológico passa a formato presente. A história do humor no Brasil além dos tempos reforça a capacidade do povo de rir de si mesmo diante das injustiças. Em contrapartida, a internet traz outra mudança, que coloca o humor no dia a dia, criado a partir das ideias de quem o usufrui e não apenas de um grupo criador. A charge continua como material rico, transformando o Brasil em um dos mais criativos do mundo no segmento. Mas chegada da internet traz a inovação do *meme* que dá poder ao cidadão comum de produzir humor. Essa ferramenta dá a capacidade de posicionar-se e usar o humor como bandeira nas mais variadas situações, especialmente políticas. O humor brasileiro passa de um traço cotidiano para protagonista e só tem a ganhar com isso.

**Palavras-chave:** Humor. Política. Imprensa brasileira. Internet.

## A MÍDIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ADOLESCENTE

Rafael Miranda Oliveira  
Célia Regina Vieira de Souza-Leite  
PPGE- CUML

No decorrer da história da humanidade, percebemos que cada sociedade estabelece suas marcas e valores nos corpos e em suas manifestações, sendo portanto, responsável pela atribuição de características e significados de papéis sociais, e conseqüentemente os papéis de gênero, masculino e feminino. A adolescência, por sua vez, é um período do ciclo do desenvolvimento humano caracterizado pelas alterações hormonais que proporcionando mudanças físicas, psíquicas e sociais remetem o indivíduo a novas relações consigo e com os outros. Atualmente, com os meios de comunicação, globalizados, corpo e sexualidade são assuntos frequentemente abordados, principalmente pela televisão, que cotidianamente além de ressaltar determinados imperativos de beleza, estimula o falar e ouvir sobre sexo. Mais que um simples meio de comunicação, transmissor de informações e lazer, a televisão constitui-se como uma ferramenta pedagógica na construção das identidades mediante criação e dispersão de saberes, valores, significações de imagens, concepções e representações, em especial o de beleza, saúde e sucesso. Dessa maneira, por mais que contestem as exigências e regras sociais, sabemos que o jovem/adolescente é mais permeável às “exigências midiáticas” de como ser alguém considerado belo/bela e desejado por todos/todas. Partindo da hipótese de que nossas concepções de beleza ou mesmo de um corpo saudável são frutos da internalização de modelos oferecidos pelas mídias, essa pesquisa tem como objetivo conhecer a concepção de beleza de “homens/masculinos” e “mulheres/femininos” junto a adolescentes do Ensino Médio de uma escola pública do interior de São Paulo. A técnica utilizada será a de entrevista semiestruturada com seis adolescentes, sendo três homens e três mulheres, um de cada gênero respectivamente do 1º, 2º e 3º colegial. Depois de transcritas as entrevistas, serão criadas categorias de análise das falas dos adolescentes para conhecer seus conceitos e origem dos conceitos de beleza, com base em teóricos da adolescência, da construção de gênero, e dos dispositivos pedagógicos de mídia.

**Palavras-chave:** Ensino médio. Mídia e imagem corporal. Gêneros, Mídia e educação.

## DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA PERCEPÇÃO DE ALUNOS E ALUNAS

Raphael Rivoiro Baetta  
Célia Regina de Souza-Leite  
PPGE-CUML

Esta pesquisa faz parte da linha constituição do sujeito no contexto escolar que visa investigar a construção do ser humano acerca do seu convívio social dentro e fora do âmbito escolar. A dança faz parte da manifestação cultural do aluno, sendo um dos conteúdos da Educação Física escolar e da Cultura Corporal de Movimento. Homens e mulheres são constituídos e construídos pelo universo em que ele e ela vivem, na qual estereótipos são criados e rotulados para diferenciar meninos e meninas. O objetivo desse estudo é verificar e analisar como as crianças de 10 anos, de ambos os sexos, percebem, veem, lidam com as aulas de Educação Física Escolar, especificamente, com o conteúdo Dança. O referencial teórico contempla três chaves: História da Educação Física, História da Dança, Dança na Educação Física e o gênero. Metodologicamente, optou-se nesse estudo pela pesquisa de campo qualitativa e o objeto utilizado para a coleta dos dados foram às entrevistas semiestruturada e dialógica, possibilitando investigar a realidade (o fenômeno) com mais profundidade. Foram selecionados aleatoriamente três meninos e três meninas do 5º ano A. Para que os mesmos pudessem participar da entrevista e explicar seu conhecimento sobre dança e o sexo masculino e feminino optou-se por entrevista semiestruturada. Para possível análise dos discursos todas as entrevistas foram transcritas na íntegra. Após a transcrição foram criadas três categorias – Diferença do brincar (diferença que o menino e menina têm sobre o brincar) – Diferença cultural de menino e menina (diferença que o aluno e aluna tem a respeito de cultura) – Influência da cultura na dança (a influência da dança relacionando a cultura dos participantes). As considerações demonstram que a história da evolução do homem e a da dança ainda se faz presente na cultura dos alunos e alunas de hoje. Porém, o que podemos considerar em algumas falas dos entrevistados/as é o estilo de dança e o método aplicado desse conteúdo nas aulas.

**Palavras-chave:** Dança. Educação Física Escolar. Constituição do sujeito.

## A GESTÃO ESCOLAR: A IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E O PAPEL DAS LIDERANÇAS GESTORAS

Sebastião Donizeti Silva  
Elisa Helena Meleti Reis  
Eliana Canteiro Bolorino  
UNESP/Franca

Este trabalho representa o conjunto de duas pesquisas cujos objetivos são: demonstrar como a gestão escolar utiliza os recursos destinados à implementação das políticas educacionais tanto no aspecto legal como no uso da autonomia executora dos gestores escolares; refletir sobre o papel dos líderes gestores. Neste sentido pretende-se compreender as concepções dos gestores escolares sobre os fundamentos teóricos que embasam as políticas educacionais definidas pelos Governos Federais e Estaduais, identificar os desdobramentos das formas gestoras nos espaços escolares e averiguar como os sujeitos escolares operacionalizam os recursos disponíveis: equipamentos, material didático e verbas para aquisição dos insumos necessários para a prática pedagógica. Tem-se como objetivo alcançar a compreensão para mostrar a realidade político-administrativa ao implementar as políticas educacionais, formatar um quadro referencial para a gestão escolar e o papel dos gestores como líderes da instituição escolar com o intuito de contribuir para a melhoria da gestão escolar na implementação das políticas, na sua conformidade legal e teórica, possibilitar a construção de inovações na prática da gestão escolar, promover maior interação entre os sujeitos escolares num processo de gestão democrático-participativa.

**Palavras-chave:** Gestão escolar. Políticas educacionais. Liderança gestora.

## DIRETOR DE ESCOLA: FORMAS DE PROVIMENTOS JUNTO AO CENTRO PAULA SOUZA – 1969/2017

Silvania Soares da Silva Santos – CUML  
Paulo Cesar Cedran– CUML

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), criado em 1969 é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia. O Centro Paula Souza da Secretaria de Ciência e Tecnologia, administraduzentas e vinte e uma (221)ETECs (Escola Técnica Estadual) e sessenta e oito(68)FATECs (Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo). Analisar a forma de provimento da direção das Escolas Técnicas Estaduais é o objetivo da presente pesquisa. Esse objetivo se desdobrará nos seguintes questionamentos: qual a forma considerada mais eficaz/eficiente para o provimento da função/cargo? Quais foram os tipos de provimento utilizados pelo Centro desde sua criação até os dias atuais? Como os aspectos sócio-econômicos influenciaram historicamente nas formas do cargo/função e quais os principais desafios apresentados para a implantação e implementação de processos de gestão democrática. Adentrando na seara que envolve a discussão em torno de eleição, indicação ou concurso para efetivação, pretende-se por meio dessa pesquisa contextualizar historicamente as formas utilizadas pelo centro para o exercício dessa função/cargo, desde 1969 até 2017 sob o enfoque de profissionais que participaram deste processo junto a uma unidade da cidade de Ribeirão Preto/SP. Diante do exposto, será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema. Essa pesquisa será complementada com entrevistas semi-estruturadas junto a uma amostra de profissionais que concorreram nos processos de provimento compreendido no recorte temporal de 1997 a 2017. Por meio dessas entrevistas procurarei problematizar a questão em torno do papel do gestor e os desafios por ele enfrentados a partir da vigência da LDB nº 9394/96 e dos princípios estabelecidos para a gestão democrática nas escolas, que servirá de pano de fundo para a análise da problemática em torno das questões que envolve o papel do gestor escolar e dos desafios enfrentados pela escola pública.

**Palavras-chave:** Centro Paula Souza. Formas de provimento. Gestão democrática.

## PROJETO EDUCASER: APLICABILIDADE DA PEDAGOGIA WALDORF NOS ALUNOS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE UMA CIDADE NO INTERIOR PAULISTA

Silvia Helena Ferreira Pagliarini Zen Gorayeb  
Maria de Fátima da Silva Costa Garcia de Mattos  
PPGE-CUML

A presente pesquisa foi concebida a partir da efetivação de uma parceria firmada entre a Associação Phoenix de Estudos e Pesquisa – APEP e duas Escolas Municipais de uma cidade do interior paulista. Por meio de um projeto educacional, a referida associação comprometeu-se a oferecer aos alunos das escolas municipais que se interessassem, a sua estrutura física e os seus profissionais para a realização de atividades no contraturno dos alunos, no período vespertino, com base nos fundamentos didáticos-metodológicos da pedagogia Waldorf. O objetivo geral desta pesquisa é verificar a aplicabilidade da pedagogia Waldorf em alunos de escolas municipais no contraturno, paralelamente a aprendizagem orientada pela pedagogia escolar tradicional no turno da manhã. Assim, esta pretende ser uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, respaldada no conhecimento sobre a Pedagogia Waldorf e suas práticas didático-metodológicas, que foram idealizadas por Rudolf Steiner. Filósofo alemão, criou a teoria antroposófica e a utilizou quando fundou, em 1919, a primeira Escola Waldorf em Stuttgart, na Alemanha. Steiner organizou essa pedagogia para também refletir sobre uma filosofia da educação, na qual, para ele, o ato de educar significa promover o pleno desenvolvimento das capacidades latentes no ser humano, para que mais tarde ele possa ser capaz de integrar-se ao mundo com autoconfiança, consciência e criatividade. A fim de indagar sobre a aplicabilidade desta pesquisa, serão realizadas entrevistas semiestruturadas de cunho investigativo com os pais, os docentes das escolas municipais escolhidas e, os profissionais voluntários do projeto, no intuito de verificar qualitativamente os resultados apresentados, possibilitando uma análise quanto ao despertar do interesse desse grupo de alunos no aprendizado escolar e a sua possível correlação, com as práticas vivenciadas nas atividades artísticas e artesanais presentes na pedagogia Waldorf. Por ser uma pesquisa inicial ainda estamos fechando o referencial teórico que nos permita melhor compreensão do assunto.

**Palavras-chave:** Pedagogia Waldorf. Escolas Municipais. Práticas artísticas. Atividades artesanais.

## EVASÃO DOS ALUNOS E ALUNAS EM UM CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO

Vera Lúcia Borges  
Célia Regina Vieira de Souza-Leite  
PPGE- CUML

A evasão escolar nos dias de hoje é um tema muito pesquisado, no intuito de compreender as causas do alto índice de evasão do alunato, tanto no Ensino Superior como no Ensino Técnico, o que justifica esta pesquisa sobre a evasão escolar dos alunos nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza, posto que esse é um dos principais fatores que causam consequências desfavoráveis ao funcionamento do curso, podendo culminar no fechamento do mesmo, uma vez que o número reduzido de alunos no terceiro módulo torna inviável a sua manutenção. Assim sendo, esta pesquisa se propõe a investigar quais os principais motivos que levam à evasão dos/das discentes no curso técnico em administração, e assim buscar o perfil dos/das alunos/alunas evadidos/as, buscar as variáveis que provocam a evasão escolar, buscando responder as seguintes perguntas: Quais os motivos que levam à evasão dos alunos e alunas do curso técnico em administração em uma escola técnica gratuita do estado de São Paulo? Serão diferentes os motivos da evasão do mundo masculino e feminino? O início da pesquisa abrange a leitura bibliográfica sobre o tema, mas o desenvolvimento desta será de abordagem qualitativa, com utilização da técnica de entrevista semiestruturada, e a amostragem abrangerá os alunos e alunas dos primeiros, segundos e terceiros módulos do curso técnico de administração dos anos de 2015, 2016 e 2017. As análises das entrevistas serão feitas, seguindo os passos sugeridos por Szymanski(2004): ler todas as respostas várias vezes; elencar os “trechos” significativos (unidades de significado) para a pesquisa; reunir em categorias e analisá-las; fazer uma síntese das categorias para termos uma visão geral das respostas obtidas.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar. Escola Técnica. Gênero e evasão escolar.

## **RESUMOS EXPANDIDOS**

# A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO PELA APROPRIAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NOS SEXTO E SÉTIMO ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aline Daniele Cândido  
Evani Andreatta Amaral Camargo  
PPGE- CUML

**Resumo:** O presente trabalho busca investigar a importância do ensino e aprendizagem da Língua Inglesa na constituição dos alunos do sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental, de uma escola particular do sul do estado de Minas Gerais. Para melhor entendê-lo, utilizaremos como base principal a perspectiva Histórico-Cultural de Vygotsky (2007), seguido por Bakhtin (2010) e outros autores que abordam a temática sobre o ensino de Língua Inglesa. A pesquisa, em andamento, apoia-se na abordagem qualitativa e os recursos para a construção dos dados serão entrevistas dialógicas com os alunos já apresentados acima.

**Palavras-chave:** Língua Inglesa. Constituição do Sujeito. Perspectiva Histórico-Cultural.

## Introdução

Para Bakhtin (2010), a linguagem é ponte de ligação entre as pessoas e é por ela que temos acesso ao mundo ao nosso redor e a vários níveis de conhecimento. Pensando assim, para aprendermos uma segunda língua, não teria outro caminho, a não ser pela linguagem.

Sabemos que a Língua Inglesa é considerada, atualmente, essencial para nossa participação social e inserção em um universo cultural, pois nos permite um diálogo mais efetivo com o mundo, que está cada vez mais interligado por meio de tecnologias modernas que nos colocam em contato com pessoas de todo o planeta.

Sobre o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa no Brasil, com a pretensão de criar condições para que os alunos tenham acesso, na escola, ao conjunto de conhecimentos reconhecidos necessários ao exercício da cidadania, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) sugerem que “a aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e cidadão” e, também, que essa aprendizagem [...] “vai centrar-se no engajamento discursivo do aluno” (BRASIL, 1998, p. 63). Ou seja, para que o aluno tenha uma melhor aquisição

da Língua Inglesa é preciso que haja interação dele com ele mesmo e com os outros, por meio do discurso. Com isso ele poderá “agir no mundo social” (BRASIL, 1998, p. 63).

A Língua Inglesa, tida nos PCN como Língua Estrangeira, teve sua importância negada por várias vezes.

Considerada, muitas vezes e de maneira injustificada, como disciplina pouco relevante, ela adquire, agora, a configuração de disciplina tão importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo. (BRASIL, 1999, p. 147).

Ainda segundo o PCN de Língua Estrangeira, em nosso país, os responsáveis pelo aprendizado não efetivo dessas línguas eram diversos fatores como poucas horas para essas disciplinas e poucos professores com formação concomitante nas áreas de linguística e pedagógica (BRASIL, 1999).

Assim, em lugar de capacitar o aluno a falar, ler e escrever em um novo idioma, as aulas de Línguas Estrangeiras Modernas nas escolas de nível médio, acabaram por assumir uma feição monótona e repetitiva que, muitas vezes, chega a desmotivar professores e alunos, ao mesmo tempo em que deixa de valorizar conteúdos relevantes à formação educacional dos estudantes. (BRASIL, 1999, p. 147).

Como solução para esse problema, os PCN trazem que é conveniente que as escolas devem aproveitar os pontos positivos que a aprendizagem de um ou mais idiomas estrangeiros traz para a comunidade escolar.

O motivo pelo qual se justifica este projeto de pesquisa é entender no que as contextualizações das aulas de Língua Inglesa colaboram para os alunos, além de adquirirem os conteúdos curriculares propostos obrigatoriamente. Qual é a concepção dos alunos sobre a Língua Inglesa? O que significa, para eles, ter uma segunda língua? Em que lugar o domínio da língua inglesa os coloca?

As perguntas são muitas e as respostas para elas é o que buscamos com a pesquisa, ainda em andamento, tendo como objetivo principal investigar o papel da apropriação da Língua Inglesa na constituição da subjetividade de alunos do sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: identificar como se dá o processo de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental, pela visão do aluno, bem como identificar o papel do professor e dos pares como mediadores na apropriação da Língua Inglesa no Ensino Fundamental, também pela visão do aluno.

## **Material e Métodos**

A pesquisa tem seu desenvolvimento baseado em uma abordagem qualitativa, que é, segundo Deslandes (2004), um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando as suas particularidades e experiências individuais. Está embasada na perspectiva histórico-cultural, de Vygotsky (2007), nos conceitos de Bakhtin (2010) sobre dialogismo, atitude responsiva e gêneros do discurso e em outros autores que abordam a temática sobre o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa no Brasil.

Segundo as ideias de Vygotsky (2007), a pesquisa que tem por método a perspectiva histórico-cultural não objetiva as análises dos fatos, e sim os processos. Além disso, o autor implica também que a análise dos processos consiste em uma explicação, que revele as causas desse processo.

Teremos como sujeitos dessa pesquisa alunos devidamente matriculados e frequentes nos sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental de um colégio particular, de educação básica, em uma cidade no sul de Minas Gerais, ainda a se definir a quantidade de alunos e critérios de inclusão ou exclusão à entrevista. Para o levantamento e organização de dados, cumprindo com os procedimentos éticos necessários ao desenvolvimento de uma pesquisa científica, esta deverá submeter-se ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos.

## **Resultados Parciais**

Até o presente momento não temos estudos conclusivos suficientes para o confronto da hipótese dos resultados. Esta é de que o estudo e domínio da Língua Inglesa contribuem na formação da subjetividade do aluno, pois Vygotsky (2007) traz em sua teoria que a língua é concebida como instrumento simbólico, que constitui o sujeito, mediando sua comunicação e, também, desenvolvendo suas funções mentais superiores. Portanto, faz-se necessário a continuidade dos estudos sobre a apropriação da Língua Inglesa. Assim sendo, esperamos que a confirmação da hipótese possa contribuir para que a comunidade escolar dê a devida importância ao ensino desta língua e que esta disciplina também seja vista como importante para a constituição do aluno.

## Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

DESLANDES, Suely Ferreira. **A Construção do Projeto de Pesquisa**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza ET AL (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 23<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2004.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. 7<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO RECURSO DIDÁTICO

Amanda de Cássia Moura de Almeida  
Paulo César Cedran  
PPGE- CUML

**Resumo:** Em um momento em que a sociedade procura se integrar às novas tecnologias de informação, comunicação e expressão, este estudo teve como objetivo principal identificar e analisar como os professores de Educação Infantil compreendem e utilizam as ferramentas didáticas como tecnologias para subsidiarem o processo ensino-aprendizagem, a partir dos pressupostos presentes no RCNEI. Especificamente, este estudo objetivará em identificar o que o professor entende por ferramenta didática enquanto recurso tecnológico, caracterizando as principais ferramentas didáticas utilizadas em sua prática docente. Foram realizados estudos teóricos sobre desenvolvimento das tecnologias e suas contribuições para a espécie humana, buscando compreender o termo Tecnologia Educacional mostrando a importância das ferramentas tecnológicas para ajudar o professor a melhorar sua prática pedagógica dentro da sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Prática docente. Tecnologia.

O presente resumo expandido tem como objetivo refletir sobre a utilização dos recursos didáticos pelos professores da Educação Infantil como tecnologia para subsidiar o processo ensino-aprendizagem. Com uma visão mais ampliada de tecnologia, buscando ir muito mais além do que os computadores e internet. A tecnologia sempre esteve presente na evolução da espécie humana, abrangendo desde os primórdios até nossos dias atuais, aumentando cada dia mais sua relação com o homem e seu ritmo de evolução. Segundo Kenski (2007, p. 15) “As tecnologias são tão antigas quanto à espécie humana”. Na verdade, prossegue a autora, “foi a engenhosidade humana em todos os tempos, que deu a origem às mais diferenciadas tecnologias. O uso do raciocínio tem garantido ao homem um processo crescente de inovações”.

A utilização dos recursos didáticos como tecnologia podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Mas pesquisas mostram que na Educação Infantil os professores apresentam dificuldades na utilização destes recursos. Partindo desta constatação, buscaremos conhecer como as escolas municipais de Muzambinho se apropriam ou não dos recursos didáticos como tecnologia de aprendizagem neste nível de ensino.

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, percebemos que são poucas as publicações relacionadas a este tema. Baseando nas pesquisas publicadas no recorte entre 2010 até 2017, foram encontrados pouco material falando sobre esse assunto. Ampliando o recorte, entre 2005 a 2010, encontramos alguns artigos e dissertações que estão contribuindo para o desenvolvimento da dissertação de mestrado. Foram observadas e analisadas 16 publicações, dentre elas: 6 dissertações, 6 artigos, 2 livros que me chamaram a atenção, 1 Tese e 1 publicações em revista científica, além de pesquisar a LDB, a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Nacional para Educação Infantil.

A pesquisa procura analisar a prática docente do professor em relação as tecnologias buscando como principal teórico os conceitos de Kenski que analisou a ideia de vários autores que escreveram sobre a sociedade contemporânea e os impactos e transformações nela ocorrido com a proliferação das novas tecnologias, analisando à prática docente, refletindo sobre o professor e sua inter-relação com estas tecnologias.

Kenski (2010, p.17) comenta que hoje são comuns as expressões “sociedade tecnológica”, “a tecnologia invadiu nosso cotidiano, o que as vezes, causa certo receio nas pessoas.” Ela também nos mostra que vivemos a “era tecnológica” desde os tempos primórdios , porém cada época existiu um tipo de tecnologia diferente. Kenski, faz uma relação sobre as tecnologias antigas e também aborda o surgimento das novas tecnologias citando que “[...] o conceito de novas tecnologias é variável e contextual, ou seja, em muitos casos não é uma nova tecnologia que está surgindo, mas sim uma inovação de uma tecnologia já existente” (2007, p. 25).

Para Libâneo (2007, p. 309), “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhor qualidade dessa aprendizagem”. Sendo que a tecnologia amplia a possibilidade do aluno aprender e também do professor ensinar.

Vargas ressalta que:

A tecnologia chegou, em nossos tempos, especialmente depois da globalização, a adquirir enorme importância – não só para os indivíduos mas, também, para as nações e para a sociedade em geral – levantando problemas econômicos, políticos, sociais e mesmo culturais. Torna-se, necessário indagar sobre a própria essência do que é Tecnologia. Isto é, urge meditar filosoficamente sobre o significado e o sentido do eu se chama Tecnologia. (VARGAS, 2003).

De acordo com o Dicionário Priberamda Língua Portuguesa (2012) o termo tecnologia é uma “ciência cujo objeto é a aplicação do conhecimento técnico e científico para fins industriais e comerciais” e um “conjunto dos termos técnicos de uma arte ou de uma ciência”. O significado do termo *techné* tem sua origem a partir de uma das variáveis de um verbo que significa fabricar produzir, construir, dar luz, o verbo *teuchô* ou *Tictein*, cujo o sentido vem de Homero, e *teuchos* significa ferramenta, instrumento (TOLMASQUIM, 1989). Para Sancho (1998, BRIGNOL, 2004, p. 27) “[...] a tecnologia constitui de um novo tipo de sistema cultural que reestrutura o mundo social e ao escolhermos as nossas tecnologias nos tornamos o que somos e desta forma fazemos uma configuração do nosso futuro”.

Essa pesquisa será desenvolvida com quatro professores que atuam na Educação Infantil do Pré I (quatro anos) em três creches municipais de Muzambinho – MG com o intuito de conhecer e analisar a utilização de recursos tecnológicos na educação infantil. Pretende-se chamar a atenção e propor uma discussão sobre a forma que o professor, formado para atuar com crianças de quatro anos de idade, está desenvolvendo seu trabalho.

Analisar essas e outras questões revela-se uma maneira de compreender a criança contemporânea, pois com estas inovações surgem outras formas de pensar, aprender e construir o conhecimento. Já na Educação Infantil, a criança tem acesso a uma nova linguagem decorrente da revolução tecnológica, cabendo a nós professores um novo comportamento de aprendizagem, um olhar diferente sobre esse processo de mudança (SILVA, 2000). Podemos dizer então que as tecnologias não estão apenas no mundo das crianças e sim constituem a própria realidade em que elas vivem.

## Referências

BRIGNOL, S. M. S. **Novas tecnologias de informação e comunicação nas relações de aprendizagem da estatística no ensino médio**. Monografia (Especialização) – Faculdade Jorge Amado. Salvador, 2004. Disponível em :<http://redeabe.org.br/Monografia.pdf>. Acessado em: 21 Março 2017.

DICIONÁRIO PRIBERAM DA LÍNGUA PORTUGUESA. 2012. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo>. Acesso em: 20deMarço 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2007. (p.5-42.)

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 9. Ed. Campinas: Papirus, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

SILVA FILHO, J. J. **Computadores: super-heróis ou vilões?**: um estudo das possibilidades do uso pedagógico da informática na Educação Infantil. Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 2000.

TOLMASQUIM, A. T. **Instrumentalização e Simulação como Paradigmas da Ciência Moderna**: 83-87. In: D'Ambrosio, U. (org.). Anais do 2º Congresso Latino-Americano de História da Ciência e da Tecnologia. São Paulo: Nova Stella. 1989.

VARGAS, M. **Técnica, Tecnologia e Ciências**. Revista Educação e Tecnologia. Periódico técnico científico dos programas de pós-graduação em tecnologia do CEFETsUTFPR Curitiba, 2003.

# ARTES MANUAIS FEMININAS: A ESCOLA PROFISSIONAL DE ARTES E OFÍCIOS EM RIBEIRÃO PRETO

Ana Keila dos Reis Garcia  
PPGE- CUML/CAPES-PROSUP

Maria de Fátima da S. C. G. Mattos  
PPGE-CUML

**Resumo:** Estudar a memória de uma instituição escolar é estudar a história de uma determinada sociedade, pois suas práticas de ensinopodemnos dizer muito sobre aquele momento. A motivação principal desta pesquisa é identificar a importância que os cursos de “Corte e Costura, Rendas e Bordado, Flores e Chapéus” ministrados em uma escola pública estadual na cidade de Ribeirão Preto, tiveram na formação das jovens a partir da década de 1920.

**Palavras-chave:** Constituição do Sujeito. Artes Manuais. Formação Feminina.

## Introdução

A Escola Profissional de Artes e Ofícios foi inaugurada na cidade de Ribeirão Preto no ano de 1927. Sua criação foi originada pelo Decreto Federal 7.566 de 23/09/1909, do Sr. Presidente da República, Nilo Peçanha, que tinha como intenção criar uma rede de 19 escolas profissionalizantes nas capitais de estados. Após alguns anos, essas instituições foram também inauguradas em cidades do interior, como foi o caso de Ribeirão Preto. As escolas eram destinadas a meninas a partir dos 12 anos de idade e geralmente filhas de imigrantes, que aprendiam o ofício dos Trabalhos Manuais e Educação Doméstica, uma formação voltada para moças que pretendessem tornar-se boas esposas e dona de casa. Para Barreto (2006) estudar a profissionalização feminina a partir dessas escolas é entender a riqueza da necessidade de um ensino de Educação Doméstica nesse período histórico. A intenção da pesquisa é conhecer as características do curso ofertado, as disciplinas curriculares, trabalhos desenvolvidos, exposições, identificação das alunas, fotos e demais documentos que possam ser levantados dentro de uma pesquisa documental, na citada escola na cidade de Ribeirão Preto.

No início do século XX a cidade de Ribeirão Preto, interior do estado de São Paulo, era conhecida pela sua riqueza cafeeira. Esse tipo de plantação trouxe um grande

status social e econômico para esta região. A cidade recebeu vários investimentos importantes como a ferrovia, Companhia Mogiana, o Teatro Carlos Gomes e posteriormente o Teatro Pedro II. Nesse momento a cidade passava a incorporar os hábitos franceses reinantes no Rio de Janeiro, capital da República, e que tornaram-se próprios dessa época denominada Belle Époque, que caracterizava o espírito de época favorecendo o codinome de “Petit Paris”, em uma sociedade rica e desejosa de mostrar a sua prosperidade. A realidade da sociedade ribeirãopretana era favorável ao desenvolvimento industrial urbano, razão pela qual, uma formação especializada se fazia importante permitindo a capacitação profissional de jovens não só de rapazes mas, principalmente, de moças empreendedoras.

### **Objetivo**

Nesse contexto, temos como objetivo geral investigar sobre como se apresentava o ensino de artes no início do século XX, dentro de uma sociedade onde a mulher tinha um papel minoritário. Se como ornamentação do espírito feminino, considerado complementar ou, se os preceitos da formação feminina eram mais fortes no sentido da educação para o lar. Nesse contexto pretendemos também, conhecer o perfil que caracterizava essas alunas, pois cada uma aprendia de acordo com as suas oportunidades uma vez que o acesso ao ensino era restrito e direcionado.

Como objetivo específico, queremos compreender a importância da representação do fazer manual no contexto sócio cultural da década de 1920, na cidade de São Paulo, capital, e, principalmente em Ribeirão Preto. As atividades manuais, via de regra, representavam uma forma de fazer onde cada sujeito expressava a sua percepção de vida, gostos pessoais, sentimentos e emoções, nos permitindo assim, analisar a sua individualidade e a subjetividade desse fazer manual. Por esse motivo, analisar a forma de fazer nos remete a uma parte da história ainda pouco analisada, mas nos apresentam respostas que vão muito além do que as técnicas nos mostram, representam as formas de pensar, ver e viver o mundo que essas jovens enfrentavam. Por fim, estudar sobre a educação profissional feminina no âmbito da Cultura Escolar em Ribeirão Preto se faz importante, tanto para entender os motivos que levaram a instalação do curso nesse município, quanto para entender o que esta instituição proporcionou à população local com tais práticas e ensinamentos.

## Metodologia

A metodologia a ser utilizada, qualificará uma pesquisa qualitativa com investigação bibliográfica e documental. Por meio de levantamento bibliográfico e documental iremos conhecer os documentos ainda existentes sobre a instituição como desenhos, fotografias, cadernetas escolares, dentre outros ainda conservados. Pretendemos ainda, localizar por meio das cadernetas escolares ex-alunas que ainda vivas, possam ser entrevistadas, de forma individual, gravada e posteriormente transcrita, para interpretação de suas práticas à luz do referencial teórico utilizado.

## RESULTADOS

Pesquisa em andamento

### Referencias

BARRETO, C. M. **Ensino de arte e educação profissional feminina: um estudo de caso sobre a escola profissional feminina de São Paulo.** Campinas: Unicamp, p. 41-46, 2006. Disponível em: <http://www.unicamp.br/chaa/eha/atas/2006/BARRETO>.

MACHADO, M.T.G. ; DAVID, A. **O ensino profissional como arrematador de crianças e jovens para o mundo do trabalho: das escolas artesanais às escolas técnicas profissionais.** Revista Plures Humanidades, Ribeirão Preto, ano 12, n. 15, p. 84-100, jan. jun. 2011. Disponível em: <http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/5/14>.

NOVELLI, G. **Ensino profissionalizante na cidade de São Paulo: um estudo sobre o currículo da “Escola Profissional Feminina” nas décadas de 1910, 1920 e 1930.** PUCSP: São Paulo, n.09, 2004. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/gt09/t0910.pdf>

PIZZIANI, R.R. **Uma cidade chamada PETIT PARIS: As transformações e crises urbanas de Ribeirão Preto no auge da cultura cafeeira (1890 – 1916).** Revista Temas & Matrizes n 06, Cascavel: Universidade Estadual do Paraná, p. 94-99, segundo semestre 2004. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/temasmatrizes/article/view/546>

SALGADO, Mara e FRANCISCATTI, Kety Valéria Simões. **Contraponto entre arte, artesanato e trabalho: a falsa diferenciação e a atrofia da fantasia.** Disponível: <http://www.ip.usp.br/laboratorios/lapa/versaoportugues/2c43a.pdf>. Acesso 10 de setembro de 2017.

## VIGOTSKI E BAKHTIN: CONVERGÊNCIAS E ENCONTROS DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Edel Aparecido Barboza  
Evani Andreatta do Amaral Camargo  
PPGE-CUML

**Resumo:** O presente trabalho, tem como intenção abordar constituição da história do sujeito leitor, bem como identificar qual o papel das emoções na relação com a construção da história do sujeito leitor de cada aluno, sob a perspectiva histórico-cultural. O objetivo principal é elencar o fator emotivo/volitivo que proporciona a construção do sujeito como leitor que se move a ler. As entrevistas dialógicas estão sendo feitas com os alunos de 9º ano do ensino fundamental de escola pública que foram escolhidos a partir do levantamento de retiradas de livros da sala de leitura da escola, alunos que mais retiraram e alunos que menos retiraram. Após as entrevistas foram levantados eixos temáticos para análise sob a perspectiva histórico-cultural, o qual fatores como ambiente familiar, acesso a livros, pessoas que o introduziram no mundo da leitura, práticas de leitura na escola, entre outros, foram observados e analisados em busca de fatores emotivos que levam o aluno a ler ou não.

**Palavras-chave:** Leitura. Leitores. Emoção. Histórico-cultural.

O presente trabalho tem como intenção abordar a constituição da história do sujeito leitor no processo educacional, bem como identificar qual o papel das emoções na relação com a construção da história desse sujeito, sob a perspectiva histórico-cultural. Por emoção compreende-se toda a ação que, de maneira direta, o sujeito como um todo é “afetado” em sua história social e constituído de forma que todas as suas dimensões, até então fragmentadas, são “reconstruídas”. Observadas as histórias que promovem a leitura, os conceitos de mediação e intercâmbio cultural da perspectiva histórico-cultural, especificamente de Vigotski(1998); e a enunciação e relação texto-leitor-autor em Bakhtin (2006), as emoções são preponderantes diante da análise das relações constitutivas da história do leitor. O trabalho iniciou-se com revisão de literatura visando temáticas como a formação de leitores e concepções de leitura em Linguística e documentos oficiais para o estudo das relações entre texto, leitor e autor, que perpassam pelo plano da significação e, por conseguinte, para o plano do sujeito. Sendo assim, a leitura faz parte da constituição do sujeito, e ainda mais, a leitura que toca as emoções do mesmo, visto que as emoções são funções psicológicas superiores, para Vigotski (1993). É pela linguagem que a interação acontece, que as crianças

interagem entre si, com o ambiente, com a história e se apropriam da cultura(VIGOTSKI, 1993, p. 142). O ser humano interage com os outros como parte essencial de seu desenvolvimento. A linguagem é, portanto, o meio pelo qual o ser humano constitui-se sujeito, atribui significados a eventos, objetos e seres, tornando-se histórico e cultural (VIGOTSKI,1993).A aprendizagem e leitura por muito tempo foram reduzidas ao ensino de técnicas e aprendizado mecânico com procedimentos e atividades que não contemplam o plano de enunciação. O aluno não recebe o texto como prática cultural, o texto é apresentado de forma estática e indiferente (VIGOTSKI, 1993).

Bakhtin (2006), assim como Vigotski (1993), aponta que o ensino de leitura faz parte de práticas culturais concebendo a linguagem como sistema de signos. Segundo o autor:

Enquanto uma forma linguística for apenas um sinal e for percebida pelo receptor somente como tal, ela não terá para ela nenhum valor linguístico. A pura sinalidade não existe, mesmo nas primeiras fases da aquisição da linguagem. Até mesmo ali, a forma é orientada pelo contexto, já constitui um signo (BAKHTIN, 2006, p.94).

No processo de escolarização um grande equívoco é ensinar a linguagem como sinal e não como signo, ao ensinar a leitura a partir de letras, sílabas e palavras isoladas, o processo de alfabetização torna-se sem sentido, um conjunto de sinais que nada comunica para o sujeito e não possui valor linguístico, está ali para servir como objeto no ensino e correspondência grafema-fonema na linguagem como sinal.

O objetivo principal deste trabalho é elencar o fator emotivo/volitivo que proporciona a construção do sujeito como leitor que se move a ler. Para isso, foram realizadas entrevistas dialógicas com alunos de 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de uma cidade do interior de São Paulo, que foram escolhidos a partir do levantamento de retiradas de livros da sala de leitura da escola, alunos que mais retiraram e alunos que menos retiraram.

Após as entrevistas foram levantados eixos temáticos para análise sob a perspectiva histórico-cultural, e quais fatores como: ambiente familiar, acesso a livros, pessoas que o introduziram no mundo da leitura, práticas de leitura na escola, entre outros, foram observados e analisados em busca de causas emotivas que levam o aluno a ler ou não. Após o levantamento de dos eixos temáticos as análises foram realizadas a partir do aporte teórico apontando os fatores emotivos na constituição da história do sujeito leitor.

Podemos observar ao longo das análises que o fator emotivo/volitivo é o que move o aluno a ler, os alunos que foram apontados como leitores apresentaram questões relevantes como o fato de familiares ou pessoas com vínculo afetivo forte liam para os sujeitos, e na constituição de suas histórias os sujeitos apontaram por repetidas vezes suas contemplações de momentos de leitura com essas pessoas marcadas nos discursos. Outro fator importante foi a visão escolarizada do que é leitura, os sujeitos entrevistados apontaram a leitura como premissa para boa escrita e um bom futuro, porém, no aprofundamento dos discursos, deixaram claro o fato da leitura ampliar as possibilidades de escrever melhor e aumentar o vocabulário, deixaram claro também que a leitura é um momento de divertimento, alegria e entretenimento, o que é complementar, e não premissa, para sua constituição de história de sujeito. Não podemos estudar o sujeito em um contexto isolado, o sujeito está inserido em um meio e interage com esse meio e outros sujeitos. Segundo Vigotski (1993), o processo de interação social é responsável por transformações no comportamento, pois os processos sociais e psicológicos são moldados por formas de mediação e se dão a partir da transformação de objetos em signos culturais. No entanto, há alguns fatores que dificultam a compreensão dos leitores. Nesse ponto da formação de leitores é importante ressaltar a necessidade de práticas que levem em consideração o aluno como um sujeito de maneira que suas vontades, desejos e gostos devem ser motivados, incitados e pensados como uma forma de possibilitar a autonomia na leitura e o gosto. É no ambiente escolar que se dá a troca de informações e o acesso a bens culturais como livros, revistas, jornais e uma grande variedade de suportes de gêneros, os quais, muitas vezes, o aluno não tem acesso em seu lar. Daí a importância de organizarem-se contextos que induzam à discussão e ao confronto de diferentes pontos de vista. Se a escola conseguir ser realmente um espaço de rica interação social, ela criará as condições para experiências de linguagem a fim de que os alunos se tornem leitores confiantes e que saibam se posicionar criticamente. Com isso, esse artigo atinge seu objetivo que é a investigação a respeito do papel das emoções na constituição da história do sujeito leitor como pode-se observar na análise dos discursos que apontam os fatores emotivos que movem e afetam os sujeitos entrevistados a leitura e permanência no mundo da leitura. Os resultados da pesquisa apontam para a confirmação da tese de que a emoção, entendida em Vigotski como função psíquica superior, é fator a ser observado no planejamento nos ambientes escolares para otimizar o ensino de leitura.

**Referências**

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

\_\_\_\_\_, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

# OS GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DO TEXTO ARGUMENTATIVO NO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES FINAIS: UMA PROPOSTA POSSÍVEL?

Elys Watanuki  
Evani Andreatta Amaral Camargo  
PPGE-CUML

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo analisar a elaboração de textos argumentativos escritos por alunos do Ensino Fundamental Séries Finais de uma escola pública, no interior paulista. Os dados foram coletados em atividades de produção de texto, nas quais os sujeitos ainda não tiveram contato sistematizado com o gênero argumentativo. A análise buscou compreender o processo de elaboração textual e a estratégia utilizada pelos alunos em relação à capacidade de argumentação. O estudo revela o quanto os alunos do Ensino Fundamental das Séries Finais não só estão preparados para a aprendizagem do texto argumentativo, como também já conhecem e usam, mesmo inconscientemente, algumas estratégias da argumentação na oralidade e nos textos escritos. Durante a execução deste, obtivemos várias perguntas reflexivas, sendo elas: Será que a escola tem contribuído nesse processo de aquisição desde o período que o sujeito começa a desenvolver a capacidade de argumentação? De que forma o professor contribui neste processo?

**Palavras-chave:** Gêneros Textuais. Texto Argumentativo. Sócio-interacionismo.

## Introdução

Até bem pouco tempo atrás, os estudos sobre argumentação defendiam que o surgimento do discurso argumentativo em crianças ocorria tardiamente. Isso é justificado, em parte, por se considerar que nos primeiros anos do ensino fundamental deve-se ensinar a narração e a descrição, pois seriam tipos de textos mais simples e de fácil assimilação pelos alunos e, conseqüentemente, o texto argumentativo era ensinado bem mais tarde por se considerar um tipo de texto mais complexo. No entanto, algumas pesquisas têm mostrado que a construção de textos argumentativos por crianças ocorre bem antes do que se postulava anteriormente, ou seja, na prática social, a todo instante precisamos tomar decisões, julgar, avaliar, justificar, dar opinião, enfim, podemos até dizer que, nas atividades do dia a dia, utilizamos mais os gêneros argumentativos do que os narrativos.

Desta forma, a fundamentação teórica que assumimos concentra-se nas formulações de Bakhtin, que dá ênfase ao caráter interativo da linguagem e ao enunciado. Para Bakhtin (2003), a enunciação é o produto da interação de dois

indivíduos socialmente organizados, pois a palavra dirige-se sempre a um interlocutor. Assim, ver a linguagem como processo de interação significa entender que é pelo contato interpessoal que as pessoas se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constroem visões de mundo, produzem cultura. Na construção do texto argumentativo, por exemplo, o interlocutor emite seu ponto de vista, reformula-o, faz referências a diferentes vozes de textos lidos ou ouvidos para validar sua opinião. Essa compreensão sobre interação fez com que observássemos o quanto é importante o aluno interagir com determinado gênero de texto, por meio da leitura ou da produção escrita.

A interação verbal realiza-se por meio de enunciados considerados relativamente estáveis, chamados de gêneros. É este fenômeno social da interação verbal que se realiza através da enunciação (ou enunciações) que constitui a realidade fundamental da língua. Ou seja, “a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua” (BAKHTIN, 2003, p. 282).

Para Geraldi (1999), a construção da linguagem escrita pelo aluno caracteriza-se por ser um processo que ocorre a partir das interações sociais vivenciadas por ele, que vão lhe dando não apenas o sentido de sua própria escrita, mas também contribuindo para se tornar sujeito. Assim, quando recebemos uma enunciação significativa, esta nos propõe uma réplica: concordância, apreciação, ação etc. O texto de opinião, por exemplo, é repleto de vozes que se cruzam, se contrapõem, concordam e discordam entre si.

No processo de ensino, torna-se indispensável pôr o aluno diante de situações de interação de linguagem, de modo que possa envolver-se em um esforço de compreensão e de atuação, desafiando a argumentar e questionar sobre a atividade apresentada, oferecendo indicadores a respeito do processo de elaboração do texto argumentativo. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender quais são as dificuldades que os sujeitos trazem na elaboração do texto escrito, considerando a apropriação referente ao texto argumentativo que deveria ter sido desenvolvida desde o início de sua vida escolar.

### **Aspectos metodológicos da pesquisa**

A pesquisa, cujo conteúdo deu origem a este trabalho é de cunho qualitativo, na vertente histórico-cultural (VYGOTSKY, 2010). Assim, os pressupostos da perspectiva

histórico-cultural, em relação à postura metodológica, que foram enfatizados são: a) o olhar na construção das análises será o processo e não o produto final; b) A contraposição das análises será explicativa à descritiva, ficando a primeira responsável por penetrar no interior dos fenômenos, na sua essência.

O presente estudo foi realizado tendo como sujeitos os alunos de uma escola pública da cidade de Barretos-SP. A instituição atende alunos do Ensino Fundamental Séries Finais ao Ensino Médio. A turma escolhida para a coleta dos dados foi uma turma do projeto de leitura e produção de textos com alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais, composta por 18 alunos, na faixa etária dos doze aos quinze anos de idade. Os alunos participantes desta pesquisa (10) foram incentivados a realizarem uma produção textual a partir de discussões prévias sobre um texto jornalístico. A atividade de produção textual ocorreu antes de qualquer intervenção, ou seja, foi elaborada tomando-se como ponto de partida a hipótese de que os alunos não conheciam a estrutura formal do gênero texto de opinião a partir de um ensino sistemático, organizado com essa finalidade.

Assim, a professora iniciou as atividades falando sobre o tema “Você é um super consumista?”, presente em um texto de jornal e relacionando-o uma proposta presente no caderno do aluno da Secretaria Estadual de Educação (SEE) (SÃO PAULO, 2008), que aborda o tema consumo e propagandas, questionando-os sobre suas opiniões. Desta forma, houve uma motivação geral para discussão do tema, uma vez que os alunos se identificaram com o tema consumismo. Observou-se que os alunos estavam participando espontaneamente, sendo encorajados não só por obrigações de uma tarefa escolar, mas principalmente pela polêmica do tema, pela relevância do assunto em suas realidades, pela significação em suas vidas. As discussões orais integradas com as explicações necessárias sobre o texto opinativo, assim como eventuais esclarecimentos de dúvidas antecederam a produção escrita.

Foi essa proposta que nos instigou a analisar o processo de elaboração dos textos argumentativos dos alunos, verificando a capacidade argumentativa dos mesmos em textos de opinião, bem como a sistematização desse tipo textual, haja vista que o trabalho sistemático com gêneros específicos do agrupamento do argumentar não é uma prática constante no ensino fundamental séries finais.

### **Breves considerações do estudo**

Os textos analisados nos revelam o quanto os alunos do Ensino Fundamental Séries Finais não só estão preparados para a aprendizagem do texto argumentativo, como também já conhecem e usam, mesmo inconscientemente e de forma inicial, algumas estratégias da argumentação na oralidade e nos textos escritos.

Cabe lembrar que esses alunos não passaram por nenhum ensino sistemático sobre texto de opinião, ou qualquer outro texto argumentativo e que apresentam dificuldades na escrita. No entanto, a construção do discurso argumentativo destes aprendizes, inicialmente, pautou-se mais pela justificação, que pela negociação de posições, o que revelou, mais uma dificuldade em reconhecer a dimensão pragmática do argumentar, mesmo que o façam na oralidade. Durante a execução deste estudo, fica uma série de ponderações a respeito do texto argumentativo. Será que a escola tem contribuído nesse processo de aquisição desde o período que o sujeito começa a desenvolver essa capacidade de argumentação? De que forma realizamos proposições que contribuem para essa aquisição?

Neste estudo, nota-se que os alunos do Ensino Fundamental Séries Finais demonstram um significativo desempenho quanto à oralidade argumentativa, pois percebemos o quão adequadamente eles fizeram uso de organizadores linguísticos para comporem seus argumentos. Mas, apresentam grandes dificuldades em transpor suas ideias e opiniões na modalidade escrita. Para tanto, faz-se necessário repensar de que forma estamos estruturando nosso currículo, buscando refletir se de fato não precisamos iniciar esse processo de construção desde o início do ciclo.

### Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GERALDI, J.W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Ensino Fundamental ciclo II e Ensino Médio**. São Paulo, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 7.ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.

## PROFESSOR COORDENADOR: O GESTOR DA PROPOSTA CURRICULAR PAULISTA

Everton Henrique de Souza - CUML  
Alessandra David - CUML

**Resumo:** Em 2008 o Governo do Estado de São Paulo lançou a Proposta Curricular de caráter obrigatório para todas as escolas públicas do Estado. Para a efetivação da mesma surgiu a necessidade de contratação de recurso humano para conduzir, orientar e supervisionar todo o processo localmente, o que resultou na criação do cargo de Professor Coordenador. Com o objetivo de discorrer sobre o processo de implantação da Proposta Curricular e compreender as atribuições desse profissional nesse processo, este trabalho utiliza de uma abordagem qualitativa e de análise documental, pautado nos estudos de autores como Barretto (2016), Gimeno Sacristán (2013), Hypólito (2010), Luck (2010), Macedo (2014), Taques (2009) além do Caderno do Gestor, documento disponibilizado pela Secretaria de Educação no lançamento da Proposta Curricular. O estudo aponta a importância do Professor Coordenador como um gestor pedagógico do processo de implantação do projeto, bem como a complexidade da função exercida por esse profissional.

**Palavras-chave:** Professor Coordenador. Proposta Curricular Paulista. Gestão do Currículo.

No ano de 2008 a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo deu início ao processo de implantação da Proposta curricular paulista nas escolas públicas de todo o Estado. Para tanto, elaborou o documento chamado Caderno do Gestor para nortear os gestores escolares quanto aos processos que deveriam seguir para o desenvolvimento dessa ação. Assim, seguindo a linha neoliberal, o Estado de São Paulo passou a adotar um currículo único e integrado para toda a rede pública estadual, o que está em conformidade com as políticas educacionais implantadas a partir da década de 1990, nas quais, segundo Hypólito (2010, p.1338) “o Estado intervém, nesse processo, como agente regulador das políticas educativas de modo enfático e centralizado, muito embora o discurso de Estado mínimo é descentralizador”.

A Proposta Curricular é apresentada no Caderno do Gestor como um plano político que tem como objetivo a melhoria da qualidade do ensino ofertado, visto que foi implantada em todas as escolas públicas regidas no âmbito da Secretaria Estadual de Educação. Juntamente com a implantação dessa proposta houve também a consolidação do sistema de avaliação que permite extrair indicadores de progresso ou retrocesso no processo educacional, o que segundo Hypólito (2010) propicia a regulação por parte do Estado, pois mesmo à distância, esse pode se valer das avaliações externas como meio

de prestação de contas à sociedade quanto à qualidade da educação oferecida à população. No caso de São Paulo essa prática se dá principalmente pela aplicação da avaliação externa denominada de Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) que serve, ao mesmo tempo, como indicador para beneficiar os trabalhadores da educação por meio de um sistema de meritocracia, em que as escolas que tenham alcançado a meta de desempenho sugerida pelo próprio Estado, recebem bonificações salariais.

Assim sendo, o objetivo deste texto é o de discorrer sobre o processo de implantação da Proposta do Currículo paulista nas escolas públicas do Estado e compreender a responsabilidade do gestor escolar nesse processo. Para melhor compreensão, o gestor escolar aqui evidenciado é a figura do Professor Coordenador e não o do diretor escolar, visto que esse foi o profissional disponibilizado pela Secretaria de Educação para as escolas como um elemento essencial no processo de implantação da Proposta Curricular. O Caderno do Gestor serve então como um referencial para o entendimento do que se espera do Professor coordenador.

O desenvolvimento do presente trabalho, de abordagem qualitativa, pautou-se sobre a análise do documento Caderno do Gestor disponibilizado pela Secretaria de Estado da Educação para a orientação do profissional Professor Coordenador quanto aos procedimentos que deveriam ser adotados diante do processo de implantação da Proposta Curricular Paulista. Utilizando os estudos de autores como Barretto (2016), Gimeno Sacristán (2013), Hypólito (2010), Luck (2010), Macedo (2014), Taques (2009), juntamente com o documento mencionado, pretende-se responder ao questionamento dessa pesquisa.

Ao implementar um currículo único e integrado para toda a rede pública estadual de ensino, o Estado de São Paulo determinou a qual parcela de cultura os estudantes paulistas terão acesso, além de garantir, por meio da avaliação institucional, o controle sobre todo o processo, tendo como indicador de progresso ou fracasso o resultado obtido pelos estudantes na avaliação de larga escala. Dessa forma, enquanto rede, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo assegura que a Proposta traz alinhamento e possibilita a rastreabilidade quanto à qualidade de ensino, pois permite ao Governo criar mecanismos para aferir o nível de aprendizagem de seus alunos em larga escala e assim propor ações que sirvam para todas as Unidades de ensino fator que, de acordo

com o discurso oficial, pode gerar eficiência na aplicação dos recursos na área de Educação do Estado.

A figura do Professor Coordenador é essencial na condução de todo esse processo, pois uma vez focado na implantação da Proposta Curricular, permitiu à Secretaria uma comunicação mais próxima com os professores, e possibilitou o mapeamento de pontos de riscos que impactariam na execução da mesma. Como o professor coordenador deveria ser docente de carreira, que já vivenciava as questões de ensino e de aprendizagem mais de perto, na sala de aula, acreditamos que esse requisito foi um ponto positivo nesse projeto, pois este já conhecia a rotina escolar, fator que contribuiu na formação dos demais professores e no incentivo à participação dos demais agentes nesse processo.

## REFERÊNCIAS

BARRETTO, R.G. Entre a base nacional comum curricular e a avaliação: a substituição tecnológica no ensino fundamental. **Educação & Sociedade**, v. 37, n. 136, p.775-791, 2016.

GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo em ação: os resultados como legitimação do currículo. IN: GIMENO SACRISTÁN, J. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013 p.262 – 280.

HYPÓLITO, A.M. Políticas curriculares, Estado e regulação. **Educação & Sociedade**. Vol.31, n.113, out/dez.2010. Acesso: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/15.pdf>

LUCK, H. A evolução da gestão educacional: uma mudança paradigmática. In: Gestão educacional: uma questão paradigmática. **Cadernos de Gestão**. Petrópolis/RJ: Vozes. V.2, p.33-64,2010.

\_\_\_\_\_. A gestão escolar como prática de liderança. In: Liderança em gestão escolar. **Cadernos de Gestão**. Petrópolis/RJ: Vozes. V.4, p.94 -120,2010.

MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: novas formas de sociabilidade produzindo sentidos para educação. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1530-1555, out./dez., 2014.

MUÑOZ, F. I. A formação dos professores e o desenvolvimento do currículo. IN: GIMENO SACRISTÁN, J. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013 p.494 – 507

SÃO PAULO. Secretaria da Educação. **Caderno do Gestor: gestão do currículo na escola**. v.1. Secretaria da Educação; Coordenação Geral, Maria Inês Fini; Autoria, Zuleika de Felice Murrie. São Paulo: SEE, 2009.

TAQUES, M. F. et al. **O papel do pedagogo na gestão: possibilidades de mediação do currículo**. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/fev\\_2009/papel\\_pedagogo\\_gestao\\_seed.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2009/papel_pedagogo_gestao_seed.pdf). Acesso em 30.07.15.

## A NECESSIDADE DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO: ANÁLISE DE DOCUMENTOS OFICIAIS

Fabiano Marcelo de Oliveira Trecente  
Alessandra David  
PPGE-CUML

**Resumo:** A atuação dos enfermeiros em sala de aula, durante muito tempo, não exigia preparo pedagógico em nível de licenciatura, ou pós-graduação para o exercício da docência. Dessa forma, havia grande número de enfermeiros bacharelados ministrando aulas nos cursos técnicos em enfermagem. Com o objetivo de compreender essa problemática, e apoiados pela Resolução CNE/CEB n° 02/97, que requer a necessidade da formação pedagógica dos enfermeiros para atuarem na docência, e da Indicação CEE n° 64/2007 que determinou, que em todo o Estado de São Paulo, o enfermeiro e demais profissionais da área da saúde, também necessitam de capacitação pedagógica, desenvolvemos esta pesquisa. Acreditamos que a atuação desses profissionais sem nenhum preparo pedagógico, compromete a formação de futuros profissionais. Os resultados indicam que a licenciatura em Enfermagem no Brasil vem diminuindo, prevalecendo na formação do enfermeiro-docente, cursos de especialização lato sensu na área da Educação.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Enfermagem. Formação docente. Documentos oficiais.

Em 2007, foi exigida pela Portaria COREN SP/DIR/26/2007, a obrigatoriedade do enfermeiro comprovar capacitação pedagógica para exercer o magistério. Ao abordarmos a necessidade da formação pedagógica, temos como norte a Resolução CNE/CEB n° 02/97 que “dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio”, que em seu art. 1° relata que a formação de docentes para as disciplinas do ensino fundamental, médio e a educação profissional em nível médio deverá ser feita em cursos regulares de licenciatura, em cursos regulares para portadores de diploma de educação superior e em programas especiais de formação pedagógica. No contexto da formação pedagógica do enfermeiro, ressaltamos essa preocupação desde o final da década de 1960, com a criação dos cursos de licenciatura em Enfermagem por meio do Parecer n° 837/68, decorrente da consulta realizada à Câmara de Educação Superior (CES) da possibilidade dos futuros enfermeiros cursarem cadeiras de Didática para o exercício do magistério dentro da profissão. Justificava-se a necessidade de enfermeiros licenciados pelo fato de existirem cursos destinados à formação de auxiliares de enfermagem em nível colegial, bem como da inclusão nos

currículos do ensino médio, de estudos de enfermagem com disciplinas ou práticas educativas, buscando a preparação de um profissional competente, flexível e com a vivência de ser docente desde o princípio de sua formação (MOTTA; ALMEIDA, 2003).

De acordo com Souza e Presoto (2013), o curso de licenciatura em Enfermagem favoreceu o desenvolvimento e o aprimoramento da função educativa, assumindo papel considerável na formação de profissionais que iriam atuar com a qualificação de outros trabalhadores. A docência na enfermagem foi incentivada pela grande absorção desses profissionais no mercado de trabalho decorrente do crescimento da oferta do curso técnico em enfermagem. Já a Indicação CEE nº 64/2007 exige a licenciatura para a docência obtida por intermédio de cursos garantindo a formação pedagógica necessária, tendo como alternativa a obtenção de licenciatura por meio de titulação conferida pela Sociedade de Especialistas em Enfermagem, a comprovação de capacitação pedagógica dos docentes nos cursos técnicos em enfermagem para autorização de novas escolas e novos cursos técnicos em enfermagem, além de prazo para que as escolas técnicas em Enfermagem fizessem adequação do corpo docente. Nesse sentido, todos os enfermeiros que lecionem nos cursos de técnicos e auxiliares em Enfermagem devem cursar licenciatura plena, mestrado ou doutorado na área do componente curricular relativo, ou curso de formação de docência com no mínimo 540 horas, sendo 300 horas de estágio. Assim, para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos os procedimentos metodológicos de natureza qualitativa, levantamento bibliográfico, e análise documental. As referências se apoiam nos estudos de Gatti (2011), Gatti, Afonso André (2009); Gatti, Barreto, Afonso André (2011); Gatti, Barreto (2009); Motta, Almeida (2003), Souza, Presotto (2013), dentre outros.

Até o momento, pela análise dos documentos mencionados, é possível identificar a necessidade da formação pedagógica dos enfermeiros para exercerem a docência no ensino profissional. Identificamos também que a trajetória do ensino da enfermagem no Brasil possibilitou o surgimento das licenciaturas em Enfermagem, como forma de preparo dos enfermeiros para a docência, contudo, as mesmas estão se extinguindo ano após ano. Acreditamos que esse fato se deve em razão da formação do futuro enfermeiro-docente estar acontecendo em cursos de especialização lato sensu, como formação continuada, e não como formação inicial, como, num primeiro momento, as legislações previam.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 02/97**. Dispõe sobre os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE\\_CEB02\\_97.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB02_97.pdf) Acesso em: 04 nov. 2015.

COREN SP. Conselho Regional de Enfermagem. **Portaria Coren SP/DIR/26/2007**. Disciplina a obrigatoriedade do Enfermeiro comprovar capacitação pedagógica para atuar na Formação Profissional. Disponível em: [http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/portaria\\_coren\\_dir\\_26\\_2007.pdf](http://www.coren-sp.gov.br/sites/default/files/portaria_coren_dir_26_2007.pdf) Acesso em: 04 nov. 2015.

MOTTA, Maria de Graça Corso da; ALMEIDA, Miriam de Abreu. Repensando a licenciatura em enfermagem à luz das diretrizes curriculares. **Rev. bras. Enferm.**, Brasília, v. 56, n. 4, p. 417-419, ago. 2003. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672003000400023&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000400023&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 28 nov. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672003000400023>.

GATTI, Bernadete Angelina. Licenciaturas: características institucionais, currículos e formação profissional. In: PINHO, Sheila Zambello (Org.). **Formação de educadores: dilemas contemporâneos**. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 71-87.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; AFONSO ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaz de. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. Conselho Pleno. **Indicação CEE/SP nº 64 de 28 de fevereiro de 2007**. Docência em Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio de Enfermagem no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo. Disponível em: [http://deadamantina.edunet.sp.gov.br/legislacao/ind\\_CEE\\_64\\_2007.htm](http://deadamantina.edunet.sp.gov.br/legislacao/ind_CEE_64_2007.htm) Acesso em: 04 nov. 2016.

SOUZA, Eunice Gomes de; PRESOTO, Lucia Helena. O perfil dos docentes do ensino técnico profissionalizante em enfermagem. São Paulo: **Revista Recien**. 2013; 3(9):23-30. Disponível em: <http://www.recien.com.br/online/index.php/Recien/issue/view/12/showToc> Acesso em: 04 nov. 2016.

# MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO: A RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

Janaina Moreira Dias  
Daniela Leal  
PPGE – CUML

**Resumo:** O ensino da Matemática é apontado como um dos principais desafios educacionais, especialmente no Ensino Médio, no qual se apresentam os piores números de desempenho. A desmotivação discente é uma das causas do problema, entretanto, comumente, são negligenciados aspectos sociais, culturais e psicológicos, essenciais nessa discussão. A presente pesquisa busca analisar a importância da relação entre aluno e professor no processo pedagógico, considerando os aspectos supracitados. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para identificar as pesquisas relacionadas à temática e fundamentar a construção dos capítulos teóricos. Num segundo momento, partiu-se para a pesquisa de campo: com o uso de questionário, pretende-se identificar, após aplicação com alunos do Ensino Médio, quais sujeitos melhor revelam o objetivo desta pesquisa, para futura entrevista (terceiro momento) com os mesmos. Ao final, espera-se que a análise demonstre que a relação existente pode determinar como o aluno lida com a disciplina.

**Palavras-chave:** Matemática. Dificuldades de aprendizagem. Ensino Médio.

## Introdução

Pode-se dizer que, a Matemática apresenta em sua essência uma grande contradição, pois embora se esteja exposta a ela desde a mais tenra idade, por meio de conceitos e elementos de nosso cotidiano, há grande dificuldade em aplicar tais saberes quando os encontramos no ambiente escolar e, ao mesmo tempo, em utilizar os conhecimentos obtidos em sala de aula nas vivências do dia a dia, como se os dois saberes fossem isolados um do outro.

Autores como, Ogliari e Cury (2007), Ponte (2004) e Rodrigues (2005), enfatizam o caráter descontextualizado da disciplina, apresentada de forma que os alunos não conseguem estabelecer uma relação com seu cotidiano. Além disso, há, também, a caracterização da Matemática como uma disciplina “fria” e mecânica. As questões que permeiam a discussão sobre o problema da Matemática não possuem respostas simples ou óbvias, já que tal problema engloba também fatores sociais e culturais. Porém, é fundamental que esse debate seja aprofundando, no sentido de trazer

a evolução do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, da sociedade como um todo.

Um dos aspectos a ser analisados é o da relação existente entre o docente e o aluno. Para Vasconcellos (2000), a função do professor é encurtar o caminho entre os alunos e a Matemática. Entretanto, para que esse encontro aconteça, é preciso que o professor saiba para quem está ensinando; fato que muitas vezes não ocorre. Nota-se que “a precariedade das relações professor-aluno é tão gritante que já faz parte do anedotário escolar o típico professor de Matemática que entra em aula virado para o quadro, sem prestar atenção em quem está presente” (CARUSO, 2002, p.18).

As ações do professor e da escola devem ser pautadas pelas políticas públicas voltadas para a garantia do acesso, permanência e conclusão do Ensino Médio (TESCH, 2016). Para tanto, e no contexto anteriormente citado, um dos elementos mais importantes é o reconhecimento do aluno como sujeito do aprendizado. No caso dos alunos do Ensino Médio, a importância de se levar em conta os conhecimentos sociais e culturais torna-se ainda maior, já que muitos estudantes já possuem ou buscam possuir contato com experiências profissionais, ou seja, além da formação, existe nesse contexto a ideia do trabalho.

Diante desse panorama, o objetivo desta pesquisa é analisar a importância da relação professor/ aluno no processo ensino- aprendizagem, salientando os aspectos sociais e culturais existentes nessa relação, e como tal relação pode interferir, negativa ou positivamente, na formação do aluno, bem como no seu interesse ou não pela disciplina e pelos conteúdos de Matemática. Como afirma Krawczyk (2011), nota-se que para os discentes o significado escolar está fortemente ligado à integração escolar e à identificação do aluno com o educador e, nesse sentido, acredita-se que existe ligação direta entre a motivação e o interesse pela Matemática e as atitudes do professor (modo de lecionar, paciência e compreensão com os alunos) e sua habilidade em estimular os alunos e dialogar em sala, levando em consideração a individualidade e a origem de cada um.

### **Material e Método**

Para tanto, utilizou-se, inicialmente, da pesquisa bibliográfica, com levantamento e análise de teorias e conceitos, através da leitura criteriosa, para identificar as pesquisas que estão sendo realizadas sobre a temática e dar base à construção dos capítulos teóricos (CARUSO, 2002; RODRIGUES, 2005; VASCONCELLOS, 2000). No

segundo momento, no qual se está, partiu-se para a pesquisa de campo: com o uso de questionário como instrumento de coleta de dados, pretende-se identificar, após a sua aplicação em cerca de 400 alunos do Ensino Médio, quais os sujeitos que melhor revelam o objetivo desta pesquisa, para futura entrevista (terceiro momento) com os mesmos.

### **Resultados e Discussões**

Espera-se que esta pesquisa permita afirmar que o modo como o docente se relaciona com o aluno é um dos determinantes de como este se vê com a disciplina, representando, assim, elemento fundamental para a mudança no contexto educativo, pois introduz significado e dinamismo ao processo. Isto porque, acredita-se que o sentido da escola para o aluno está fortemente atrelado à integração discente e sua identificação com o professor, havendo um vínculo direto entre o gosto pela Matemática e pelas ações do professor em sala de aula. Espera-se observar, também, que o tipo de relacionamento que se dá entre os dois agentes, é criado e moldado desde a formação inicial do docente, onde são desenvolvidas as primeiras impressões sobre a sala de aula.

### **Conclusões**

Por fim, foi possível compreender a importância dos aspectos sociais, culturais e psicológicos na análise do relacionamento entre professor e aluno: ao se desconsiderar tais fatores, cria-se uma barreira entre os dois agentes, o que dificultará a troca de saberes, prejudicando o processo. Conclui-se que o significado da escola está fortemente atrelado à integração discente e sua identificação com o professor, havendo um vínculo direto entre o gosto pela Matemática e as ações do educador, que quanto mais consciente da realidade e das vivências do aluno, melhor poderá desempenhar seu papel e viabilizar um ensino democrático, dinâmico e significativo.

### **Referências**

CARUSO, P. D. M. **Professor de Matemática: transmissão de conhecimento ou construção de significados?** 2002. 310p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil Hoje. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, p. 754-771, 2011.

OGLIARI, L. N.; CURY, H. N. A matemática no ensino médio e na vida na perspectiva dos alunos. In: IV Congresso Internacional de Ensino de Matemática, 2007, Canoas. **Anais do IV Congresso...**, Canoas, Ulbra, 2007.

PONTE, J.P. Uma disciplina condenada ao insucesso? **Revista Noesis**, Lisboa, Portugal, n.32, p. 24-26, 1994.

RODRIGUES, L.L. **A matemática ensinada na escola e a sua relação com o cotidiano**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

TESCH, A.C. Ensino de Matemática no Ensino Médio: formação continuada PNEM na prática pedagógica do professor de matemática. In: XX EBRAPEM – Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática, 2016. **Anais do XX EBRAPEM...**, Curitiba, 2016.

VASCONCELLOS, C. Ensino-Aprendizagem da Matemática: Velhos problemas, Novos desafios. **Millenium**, Viseu, Portugal, v. 20, p. 1-37, 2000.

# PRÁTICAS INTERACIONISTAS NO ÂMBITO ESCOLAR E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Jayme Rodrigo Blanco dos Santos  
Evani Andreatta Amaral Camargo  
PPGE-CUML

**Resumo:** É necessário romper com as concepções ultrapassadas e limitantes presentes no contexto escolar e aprimorar o compromisso com a constituição integral dos alunos na perspectiva biopsicossocial. Neste sentido, é válido estabelecer práticas escolares que permitam aos alunos reflexões sobre o seu desenvolvimento enquanto sujeitos integrados em uma cultura instituída. Desta forma, o presente estudo visa investigar de que modo práticas pedagógicas interacionistas, democráticas e críticas se relacionam com a constituição do sujeito no contexto escolar, com o objetivo de um processo que leve a uma aprendizagem significativa.

**Palavras-Chave:** Aprendizagem Significativa. Educação. Ensino.

## Introdução

É necessário romper com as concepções ultrapassadas e limitantes presentes no contexto escolar e aprimorar o compromisso com a constituição integral dos alunos na perspectiva biopsicossocial. Neste sentido, é válido estabelecer práticas escolares que permitam aos alunos reflexões sobre o seu desenvolvimento enquanto sujeitos ativos de uma cultura instituída. Desta forma, o presente estudo visa investigar de que modo práticas pedagógicas interacionistas, democráticas e críticas se relacionam com a constituição do sujeito no contexto escolar, com o objetivo de um processo que leve a uma aprendizagem significativa.

É sumariamente importante a realização de estudos e pesquisas acerca das questões relacionadas ao desenvolvimento e à aprendizagem, bem como sobre teorias e práticas cotidianas e de como tornar as apropriações mais significativas; consoante, temos a necessidade de atuar com o conceito de educação, considerando todo o seu espectro e suas inter-relações com o desenvolvimento integral do indivíduo.

Vygotsky (2001) aponta que o processo de desenvolvimento não coincide com o da aprendizagem. Logo, o bom ensino é aquele que intencionalmente se adianta ao desenvolvimento.

Os conteúdos escolares resultam em melhores e mais significativas apropriações quando relacionados com as demandas vivenciadas no contexto histórico, social e cultural no qual os indivíduos estão inseridos, corroborando assim para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

### **Fundamentação Teórica**

Como embasamento para a investigação acerca do desenvolvimento da aprendizagem significativa no âmbito escolar, serão articulados os ensinamentos propostos por: Lev Semenovitch Vygotsky, de nacionalidade Bielo-russa, em especial na abordagem Histórico-cultural, e seus conceitos: Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP); Aprendizagem conceitual e Funções Psicológicas Superiores, entre outros.

É importante salientar que Vygotsky não abandonou os aspectos biológicos do ser humano, entretanto sua obra se alicerça no processo histórico e cultural, em que atribui grande importância ao social e a interação entre os indivíduos, como fundamentais ao processo de desenvolvimento humano (VIGOTSKI, 2001).

Dentre os ensinamentos difundidos, fica evidente a importância de que é preciso compreender o desenvolvimento humano como um processo vivo, de permanente contradição entre o natural e o histórico, o orgânico e o social.

### **Aspectos Metodológicos**

O desenvolvimento da pesquisa será pautado em estudos realizados em duas escolas estaduais da rede pública de ensino, situadas em municípios do interior do estado de São Paulo, abordando professores, alunos e coordenação.

Primeiramente, em uma escola, será elaborado em conjunto com a direção, coordenação pedagógica e professores, práticas pedagógicas democráticas e baseadas na interação. Tais práticas irão abordar temas propostos no currículo escolar, porém, relacionando-os criticamente com a realidade dos alunos. Já em outra escola não ocorrerá intervenções na metodologia de aula empregada pelos docentes. Portanto, o processo de ensino adotado nas aulas será objeto de observações e estudos.

Transcorrido a realização das práticas supra apresentadas, serão elaboradas e aplicadas, em alunos, professores e coordenação, entrevistas, com questões reflexivas,

visando verificar a viabilidade e ocorrência da aprendizagem significativa. Portanto, as entrevistas serão de cunho dialógico.

O procedimento fundamental na análise dos dados levantados durante as entrevistas será a análise qualitativa, a qual, segundo Minayo (1996, p.102), “preocupa-se menos com a generalização e mais com o aprofundamento na compreensão do problema”.

### **Considerações**

É esperado que escola e alunos apropriem-se de formas educacionais mais inclusivas, participativas e humanizadas no trato das questões cotidianas. E assim, em conformidade com os resultados, apontar a viabilidade de implementar práticas pedagógicas interacionistas como aliadas no processo de ensino, proporcionando não somente a promoção da aprendizagem significativa no que se refere aos conteúdos curriculares estabelecidos, bem como, transcender estes e colaborar para a constituição de um sujeito com uma identidade social mais democrática e justa. É o ensino que proporcionará a transformação a quem dele se apropriar.

Se a visão da escola sobre o estudante for mais promissora, aumentam as expectativas de que a vida em sociedade seja mais positiva. Para isso, é exigência fundamental a construção de um trabalho intelectual crítico, capaz de realizar rupturas epistemológicas e desenvolver novos posicionamentos em relação à educação.

### **Referências**

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

# O CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA COM PROJETOS DE TRABALHO

Joelma Soares de Souza - CUML  
Rosilene Batista de Oliveira - CUML

**Resumo:** Este trabalho fundamenta-se na matriz teórico-crítica do currículo e tem como objetivo geral conhecer e analisar os estudos teóricos sobre a organização didática do ensino de Língua Portuguesa desde o período colonial até o contexto atual, bem como ressaltar a importância das situações de aprendizagem com projetos de trabalho, especificamente nos cadernos do professor do ensino fundamental e como os mesmos tem sido apropriados pela política curricular paulista e apresentado aos professores. O termo “pedagogia de projetos” tem suas raízes na Escola Nova através de J. Dewey e Kilpatrick e o termo “projetos de trabalho” surgiu com uma experiência de cinco anos, organizada pelos professores da Escola Pompeu Fabra, através dos espanhóis: Fernando Hernández e Montserrat Ventura. As pesquisas desses autores mostram que os projetos de trabalho tornam significativas as atividades pedagógicas individuais e coletivas, superando o esquematismo, ressaltando a formação permanente dos professores e alunos e a reflexão crítica sobre os conhecimentos construídos.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa. Política Curricular. Projetos de Trabalho

## Introdução

Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado, concluída em 2015 que teve como título “Um estudo sobre os Projetos de Trabalho no Currículo de Língua Portuguesa do Estado de São Paulo”. Inicialmente, nossa intenção foi a de apresentar um breve histórico do Currículo de Língua Portuguesa no que se refere às propostas didáticas, desde o estabelecimento da língua como componente curricular até o contexto atual, na forma como o currículo é apresentado aos professores. Visamos contribuir para que professores e pesquisadores do Currículo compreendam que as políticas curriculares condicionam e estabelecem os conteúdos do ensino obrigatório, regulando as práticas com diferentes graus de imposição em diferentes épocas, mas sempre com uma margem de autonomia para o professor organizar as atividades voltadas ao conhecimento escolar (MOREIRA e CANDAU, 2008).

## Material e Métodos

Visando compreender melhor o tema da pesquisa, investigamos em 42 publicações da Revista Brasileira de Educação (1999-2012) pesquisas com a disciplina Língua

Portuguesa e o termo “pedagogia de projetos” ou ainda “projetos de trabalho”. Mas, os referenciais teóricos que deram suporte à organização didática com projetos de trabalho foram os autores FernandoHernández e Montserrat Ventura (1998) e Boudinet(2002). Quanto às políticas curriculares, a pesquisa fundamentou-se nos estudos de Ball, GimenoSacristán, Marinho, Moreira e Candau(2008) e no Currículo Oficial de Língua Portuguesa do Estado de São Paulo

Optou-se, quanto aos procedimentos de construção de dados pela leitura dos teóricos do ensino de Língua Portuguesa, das políticas curriculares e dos projetos de trabalho, mas a análise documental dos Cadernos do Professor são materiais de apoio ao Currículo Oficial Currículo Oficial de Língua Portuguesa do Estado de São Paulo que se inserem numa abordagem qualitativa e busca identificar informações nos documentos oficiais e no paradigma da teoria crítica.

### **Resultados e Discussões**

A análise revelou forte influência do modelo internacional de um currículo que prioriza habilidades e competências para o mercado de trabalho. Constatou-se que os Cadernos do Professor de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental II (como documento oficial) deixam evidente que a responsabilidade em desenvolver estratégias que contribuam para o processo ensino-aprendizagem deve ser dividida entre professores e alunos. Isso se aplica ao desenvolvimento dos “projetos” como uma estratégia metodológica já compreendida por todos nas escolas, ou seja, professores e alunos, na concepção dos cadernos, conhecem profundamente a organização dos conteúdos por meio dos projetos como se essa estratégia estivesse presente em todos os Cadernos do Professor, o que não ocorre. Entretanto, os resultados demonstraram que apesar da prática regulatória, a construção de uma organização didática com projetos de trabalho pode ter ações positivas, quando estas fazem sentido para os alunos e professores. Para Hernández (1998), o conceito de projetos de trabalho se baseia em “uma reflexão sobre a teoria e a prática a partir de um tema ou situação-problema, que constitui fundamentação curricular, ou seja, sentido na relação entre o ensino e a aprendizagem dos conhecimentos escolares que organizam o currículo.

### **Conclusões**

Notamos que as concepções de projetos apresentadas pelos Cadernos do Professor se diferem muito dos autores lidos, pois uma das características principais dos projetos de

trabalho é o aprofundamento da teoria que surgiu como uma reflexão sobre a prática de uma determinada equipe de professores que se encontrava insatisfeita com a forma como abordava a organização dos conteúdos escolares. Portanto, no sentido de focalizar a proposta de se trabalhar com projetos para se ensinar a Língua Portuguesa como uma possibilidade de organização didática e sendo o conhecimento escolar, um dos elementos centrais do currículo; urge a necessidade de um ensino ativo e afetivo, com um professor(a) comprometido(a) que conheça bem, escolha, organize e trabalhe os conhecimentos a serem aprendidos, tornando-os relevantes e significativos.

### Referências

- BEZZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais e Ensino**. 4ª ed. Rio de Janeiro, Lucerna, 2005. p.37-41
- BOUDINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto**. 5ª ed. Porto Alegre. RS: Artmed, 2002.
- GIMENO SACRISTÁN, J. O currículo modelado pelos professores. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. p. 101-280.
- HERNÁNDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. **A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ª edição. Porto Alegre. Artmed, 1998.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho** (trad. Jussara Haubert Rodrigues) Porto Alegre. Artmed, 1998.
- MARINHO, Marildes. Currículos da escola brasileira: elementos para uma análise discursiva. **Revista Portuguesa de Educação**, 20 (1), p. 163-189. CIED- Universidade do Minho, 2007.
- MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa & CANDAU, Vera M. – **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**/Antonio Flávio Barbosa; organização do documento JeaneteBeauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.
- SÃO PAULO. CURRÍCULO do Estado de São Paulo. **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio; coordenação geral, Maria Inês Fini, coordenação de área Alice Vieira. – São Paulo: SEE, 2012.
- SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos (Org.) **Linguística da Norma**. São Paulo: Loyola, 2002, p.155-177.

## O USO DAS TIC COMO APOIO AO ENSINO NO CURSO DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Josemar David -PPGE/CUML  
Natalina Aparecida Laguna Sicca-PPGE/CUML

**Resumo:** A pesquisa da qual deriva este trabalho se insere no campo do currículo. Tem o objetivo de investigar as concepções dos professores referente ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no curso técnico de nível médio integrado de Automação Industrial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. É uma pesquisa de abordagem qualitativa e os dados são obtidos por meio de análise documental, entrevistas semiestruturadas e questionário. Para este trabalho foi realizada apenas a análise documental de dois documentos escolares: o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os resultados mostram que muitos professores utilizam o AVA como apoio ao ensino. Mostram também que o PPC não contém referências sobre o uso das TIC em sala de aula. Apesar disso a pesquisa revela que os professores fazem uso da tecnologia com o intuito de ampliar as possibilidades pedagógicas e favorecer a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Tecnologia da informação e comunicação. Currículo. Educação profissional.

### Introdução

Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, ligada ao campo do currículo, que busca analisar as concepções acerca do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação. Particularmente visa identificar os usos das TIC pelos professores como apoio ao ensino no curso de ensino médio integrado de Automação Industrial de uma unidade do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, localizada no interior do Estado de São Paulo. Parte das seguintes questões: qual o sentido dado pelos professores da educação profissional de nível médio ao uso das tecnologias de informação na sala de aula? As TIC têm sido introduzidas com a finalidade de favorecer a aprendizagem dos alunos? Como tem se dado tal uso nas diferentes disciplinas do curso de automação industrial? Tal uso está voltado para a formação de um indivíduo crítico que as utiliza tendo em vista a transformação social?

A tecnologia está presente na maiorias das atividades da sociedade humana: no trabalho, no lazer, na medicina, na música e em muitas outras. Cabe investigar se na

educação seu uso pode trazer benefícios ou não para os atores envolvidos: educadores e alunos. Lévy (1998, p.17) faz a seguinte reflexão sobre a experiência do uso da tecnologia pelo ser humano:

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnicos inéditos, estão ingressando em novas configurações sociais.

Se as funções cognitivas do ser humano são remodeladas pelo uso da tecnologia, seus benefícios também podem ser sentidos quando introduzida no ambiente escolar.

Kenski (2012), ao analisar a grande quantidade de mídias disponíveis aos alunos no mundo moderno, afirma ser muito difícil realizar apenas presencialmente, dentro do espaço escolar, todas as atividades que envolvem o processo educativo. A autora cita como exemplo de atividade semipresencial, quando os alunos se reúnem na casa de um colega ou na biblioteca para realizar um trabalho em grupo ou uma lista de exercícios. Na mesma linha de raciocínio Castells (1999) se reporta ao uso da internet como uma rede de comunicação, usada para postar e trocar documentos e destaca que os documentos podem ser de diferentes tipos: texto, áudio, vídeo, software e outros que possam ser digitalizados. Estes autores chamam a atenção para a ampliação do diálogo, dos espaços e fontes de informação. Alertando para os riscos de atribuir papéis indevidos às tecnologias, Maggio (1997) analisa a pesquisa realizada pelo Instituto Latino-Americano da Comunicação Educativa (ILCE) que mostra que pode ser um equívoco acreditar que a mera utilização de instrumentos tecnológicos é o suficiente para sanar os problemas educacionais.

## **Material e Métodos**

Por meio do diálogo com esses autores e outros já levantados na literatura foram traçados os procedimentos de pesquisa. Neste sentido, esta pesquisa, com abordagem qualitativa (BIKLEN; BOGDAN, 1994), parteda análise do contexto da política educacional da educação profissional de nível médio, situando a questão do ensino médio integrado e no mesmo as políticas voltadas para o uso de tecnologias educacionais, seja em âmbito nacional seja em âmbito do Instituto Federal. Pretende

obter dados sobre o uso que os professores fazem das TIC na sala de aula e as concepções dos mesmos sobre as implicações na prática docente. Os dados estão sendo obtidos por meio de análise documental, entrevistas semiestruturadas e questionário. Os participantes da pesquisa são professores do ensino técnico de Automação Industrial de uma unidade escolar do interior de São Paulo, que aceitaram participar da mesma. Serão observados os princípios da ética da pesquisa.

Neste trabalho será apresentada apenas a análise documental acerca dos seguintes documentos escolares: registros do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pelos professores do curso e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A análise dos registros do AVA permitiu compreender quais recursos tecnológicos os professores participantes da pesquisa utilizam neste ambiente e se tais recursos têm sido introduzidos com a finalidade de favorecer a aprendizagem dos alunos. A análise do PPC teve como objetivo compreender como as TIC são introduzidas nas diferentes disciplinas do curso.

Também foram levantadas na literatura pesquisas que promoveram a análise de documentos internacionais sobre o uso das TIC na educação. Os dados coletados por meio de diferentes documentos foram triangulados para verificar as conexões existentes entre a teoria e a prática.

## **Resultados e Discussões**

Os resultados iniciais indicam que grande parte dos professores participantes utilizam AVA. Porém os professores do núcleo comum utilizam os recursos multimídias com maior diversidade se comparado com os das áreas técnicas. Os professores utilizaram vídeos, áudios, simuladores e promoveram discussões por meio de fóruns. Há um destaque para a inserção que os docentes fazem no AVA de simuladores contendo animações nas diferentes disciplinas do núcleo comum, tais como química e física.

A análise do PPC do curso em estudo, particularmente do ementário das disciplinas, mostra que não há nenhuma referência quanto ao uso de tecnologias educacionais como apoio às atividades de ensino em sala de aula. Há apenas indicações que tratam da capacitação do aluno para utilização das novas tecnologias no mercado de trabalho. Não há menção alguma sobre a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e também sobre o uso das TIC em sala de aula.

## Conclusões

A comparação dos dados envolvendo o Projeto Pedagógico do Curso e o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelos docentes mostrou que mesmo não havendo referências sobre o uso pedagógico das tecnologias no PPC, tanto professores do núcleo comum do ensino médio quanto professores da área técnica utilizam o AVA com o objetivo de ampliar as possibilidades de estudo por parte de seus alunos, o que corrobora com as afirmações feitas por Kenski (2012) ao tratar dos espaços educativos que vão além da sala de aula. Também está em sintonia com a argumentação de Castells (1999) que trata das fontes de informações que podem estar disponíveis por meio da Internet. Ao utilizarem o AVA para postar vídeos, animações e documentos, os professores disponibilizam diversas fontes para seus alunos, o que mostra uma preocupação dos docentes em introduzir as TIC tendo em vista favorecer a aprendizagem.

## Referências

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução a teoria e métodos. Porto: Editora do Porto, 1994.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, v.1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- LÉVY, P. **A Máquina Universo**: criação, cognição e cultura informática. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- MAGGIO, M.. O campo da tecnologia educacional: algumas propostas para sua reconceitualização. In: LITWIN, Edith. **Tecnologia Educacional**: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 12-22.

## JOGOS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO DE MATEMÁTICA: REFLEXÕES INICIAIS

Leandro Medeiros  
Maíra Valencise Gregolin  
PPGE- CUML

**Resumo:**Embora várias pesquisas já tenham constatado a eficiência dos *games* como ferramentas educacionais, a utilização de jogos eletrônicos na sala de aula ainda divide opiniões. Se por um lado este recurso encanta pela inovação, pelo fato de trazer uma ferramenta que normalmente é utilizada como diversão e entretenimento para ensinar conteúdos matemáticos tradicionais. Por outro lado, isso também exige que o docente esteja preparado com domínio sobre o jogo escolhido, seus recursos, suas regras. Mas como saber qual o melhor *game* a ser adotado na abordagem de um determinado conteúdo matemático? Quais funcionalidades são importantes em um jogo eletrônico que auxiliem o professor a atingir seus objetivos em sala de aula? De que maneira, o uso dos jogos pode modificar a relação do aluno com a matemática? O presente estudo pretende percorrer tais questionamentos.

**Palavras Chaves:** Tecnologias digitais. Jogos digitais e educação. Matemática

O presente trabalho propõe investigar as características dos jogos digitais disponíveis em dispositivos móveis voltados para o aprendizado de matemática. Tal abordagem justifica-se pelo potencial dos jogos enquanto ferramentas digitais de apoio ao professor em sala de aula, em especial no ensino de matemática. Dentre os resultados a serem percorridos na pesquisa, pretende-se compreender quais as características intrínsecas aos jogos digitais investigados que podem ser consideradas pelo professor de maneira a tornar o aprendizado mais significativo e relevante.

Se fizermos um recorte histórico, perceberemos que desde os tempos mais remotos o ser humano busca adaptar-se aos ambientes inóspitos. Com o intuito de garantir sua sobrevivência, segurança e melhorar seu conforto a espécie humana aprendeu a desenvolver tecnologia, desde as mais básicas, até as mais modernas disponíveis atualmente. Assim vem se perpetuando a existência da espécie humana, com suas vidas a cada dia mais envolvidas pelas tecnologias digitais. Como consequência, essas tecnologias apontam para novas formas de compreensão do mundo impactando em diferentes maneiras de agir, pensar, se comunicar e aprender. Tais maneiras do ser humano aprender e buscar conhecimento são fruto das tecnologias intelectuais disponíveis, as quais favorecem novas formas de acesso a informação e novos estilos de raciocínio e de conhecimento, conforme Lévy (1999). Ao retomar

conceitos de nativos e imigrantes digitais desenvolvidos por estudiosos como Marc Prensky, João Mattar (2009) enfatiza que os alunos mudaram radicalmente e que essas novas gerações de falantes nativos da linguagem digital aprendem de forma diferente, pois possuem ferramentas diversificadas disponíveis para ajudá-los. Face a esta nova realidade, a inclusão de recursos, como novas tecnologias digitais nas salas de aulas de matemática é uma questão pertinente a ser discutida, pois se a escola tem como um de seus principais pilares a construção do conhecimento, é importante que aconteça alinhado com seu corpo discente.

Alia-se com esta nova realidade um desafio ainda mais antigo: o fato de a matemática ser vista como uma disciplina complexa e difícil. Um dos principais pilares utilizados por Suely Druck (2009) para justificar sua afirmação de que “a matemática é uma das disciplinas mais temidas no mundo”, é que a matemática possui um conteúdo sequencial. Assim, um assunto que não foi bem aprendido cria dificuldades para o aprendizado de assuntos posteriores. Daí a importância dos conceitos matemática iniciais serem apresentados de forma sólida e consistente para o aluno nos primeiros anos do ensino fundamental.

Apesar do uso de tecnologias digitais em sala de aula estar cada vez mais presente, o uso de jogos digitais como recurso pedagógico para ensinar matemática ainda não é algo muito difundido. Uma possível razão disso, segundo Mattar (2009), é que durante muito tempo os *games* desenvolvidos com cunho educacional eram pouco atrativos, quando comparados aos *games* implementados para fins comerciais. Aos poucos, novos jogos digitais educativos mais atrativos vêm surgindo no mercado.

Apesar do jogo digital se mostrar uma boa ferramenta pedagógica e motivacional, Squire (2004) afirma que apenas o jogo não é suficiente. A interação e o contexto como o jogo é trabalhado é tão importante quanto o próprio jogo. Encanta fazer a utilização como um recurso pedagógico de algo que é normalmente utilizado como diversão e entretenimento. Em contrapartida essa inovação não é tão simples. Fiorentini (1990) reforça o debate sobre a importância do professor saber o momento e como utilizar os novos recursos, mas deixa claro a eficácia da utilização de jogos no ensino da matemática.

Mas como saber qual o *game* mais aderente a necessidade e realidade de uma determinada sala? Quais recursos e características devem ser considerados em um jogo digital educacional para auxiliar um professor em sala de aula na fixação ou mesmo na apresentação de um conteúdo matemático para os alunos nos primeiros anos do ensino

fundamental? Essas são as principais inquietações que esta pesquisa pretende trazer a luz. Complementarmente, alguns objetivos específicos serão investigados, tais como compreender a constituição do aluno frente aos impactos das novas tecnologias digitais; realizar um resgate histórico sobre os jogos (do tradicional aos digitais) e averiguar as consequências do impacto tecnológico na formação do professor.

Para dar conta desses objetivos, iniciamos os procedimentos metodológicos partindo de uma revisão de literatura para compreender o estado da arte, ou seja, investigou-se o que se tem estudado e publicado sobre as temáticas que rodeiam esta pesquisa. Neste momento, alguns resultados parciais já foram obtidos, porém, como a pesquisa ainda está em andamento, eles ainda estão sendo estruturados para análise e divulgação futura. Além disso, para poder buscar mais esclarecimentos sobre as questões levantadas, realizar-se-á um levantamento dos jogos digitais educacionais voltados para o ensino da matemática disponíveis para plataformas móveis disponíveis atualmente e, após analisá-los, classificá-los a fim de traçar um paralelo entre as características dos jogos digitais e as necessidades do professor de matemática em sala de aula. Para embasar essa análise serão utilizados os conceitos de *GameDesigner*, como os apresentados por Jesse Schell, além de considerar e optar por uma das metodologias de avaliação de jogos existentes, como por exemplo a LORI (*Learning ObjectReviewInstrument*) e a *GameFlow*.

Enfim, acredita-se que esta pesquisa poderá gerar como fruto recursos de análise para que o professor de matemática possa verificar quais os games que melhor se enquadram em sua necessidade para apresentar e fixar conceitos, além de estimular e incentivar os alunos na busca de novos conhecimentos. Visa-se também como resultado desta pesquisa prover uma lista com os jogos classificados e analisados, de acordo com a metodologia adotada.

## Referências

DRUCK, S. **Entrevista com a diretora acadêmica da OBMEP, Suely Druck**. Portal doProfessor. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=745>. Acessado em 29 mai. 2017.

FIorentini, D., Miorin, M. A. **Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos no Ensino da Matemática.** Boletim SBEN-SP. Ano 4-nº7, 1990.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MATTAR, J. **Games em Educação:** como os nativos digitais aprendem. 1ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SQUIRE, K. **Replaying History: Learning world history through playing Civilization III.** Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade de Indiana, Bloomington, Indiana – EUA, 2004.

# A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DOCENTE FRENTE AOS NOVOS DESAFIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Márcio Huertas  
Rosilene Batista de Oliveira  
PPGE-CUML

**Resumo:** O presente trabalho é parte da dissertação desenvolvida junto ao PPGE do Centro Universitário Moura Lacerda, o qual tem por objetivo fazer uma reflexão acerca da prática pedagógica dos docentes no curso de Publicidade e Propaganda e investigar como esses utilizam as novas tecnologias na sala de aula. A pesquisa propõe identificar, por meio de aprofundamento teórico e de pesquisa de campo, a realidade da prática docente no curso escolhido. Ao fazer uma reflexão sobre esta prática docente, o assunto parece tomar ainda maior importância, pois o exercício da docência exige uma prática adequada e conhecimentos profissionais, além de um ambiente com estrutura adequada, que vão contribuir significativamente sobre o papel dos professores (LÉVY, 1993). A expectativa é descobrir o que este professor pensa a respeito de sua prática, verificando se o mesmo atua como mediador da aprendizagem, facilitando o ensino, aliando esta prática ao uso correto das novas tecnologias.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Ensino superior. Prática docente.

## Introdução

De acordo com Lévy (1993), hoje se vive uma transformação do funcionamento social, das atividades cognitivas e das representações de mundo. Este começo de século XXI vem sendo marcado por uma intensificação de inovações tecnológicas e mudanças nas estruturas de organização das relações entre os sujeitos, principalmente no âmbito do ensino superior (FARIAS; DIAS, 2013). Este fato comprova que a atividade publicitária vem enfrentando duas fortes variáveis neste começo de século: a internet, que consegue trazer às pessoas uma nova realidade de enxergar um mundo cada vez mais amparado pelas mídias digitais. Outra variável são os softwares gráficos, programas que permitem a criação de projetos que envolvem diagramação e design, substituindo o uso da prancheta, largamente utilizada até os anos de 1980.

A linguagem escrita e persuasiva desenvolvida por redatores ganhou grandes vantagens trabalhada junto a linguagem visual, quando os computadores e softwares voltados à área foram criados nos Estados Unidos, em 1985. Essa união do texto com a imagem constituía o primeiro sistema de editoração eletrônica, nome inventado na ocasião (BAER, 1999). Estes avanços no mercado publicitário acarretaram uma nova reestruturação na grade do curso superior em Publicidade. Diante desta realidade, esta

pesquisa tem como objetivo descobrir o que o professor pensa sobre a sua prática, levando-o a refletir se atua como mediador da aprendizagem. Afim de conhecer melhor o tema, foi feita uma revisão bibliográfica proposta, onde foram selecionados artigos científicos, dissertações e teses relacionadas ao assunto. Os resultados destes estudos vêm apontado diversos pontos de vista, evidenciando discussões levantadas quanto à prática docente no ensino superior e o uso das novas tecnologias, nos auxiliando na delimitação do problema de pesquisa, e na seleção de referencial teórico.

### **Metodologia**

A partir da leitura dos trabalhos científicos, observamos que é importante discutirmos sobre as novas tecnologias no ensino superior, buscando ouvir os professores. A coleta dos dados terá abordagem qualitativa e descreverá a percepção dos professores quanto à importância da inserção das ferramentas de tecnologia na prática docente e utilizará como instrumento de geração de dados, questionários aplicados e entrevistas semiestruturadas a uma amostra de conveniência de 4 professores, sendo 1 professor de cada instituição diferente, com foco nas disciplinas específicas que ligam as TICs às artes gráficas e à publicidade em si.

### **Resultados**

Mediante a leitura dos textos, levantamos alguns resultados importantes. Primeiramente, é preciso reconhecer a importância do termo tecnologia, que de acordo com Kenski (2007), está cada vez mais integrada com a educação, e para que esta união seja fortalecida, é preciso que conhecimentos, valores e comportamentos sejam transmitidos. Neste sentido, a autora ressalta o poder da educação e sua importância na relação estabelecida com as tecnologias. De acordo com Duran (2010), todo este avanço tecnológico das últimas décadas nos faz refletir sobre o grande desafio da educação neste século: adequar o espaço escolar para aproveitar as potencialidades das novas tecnologias e pela própria dinâmica da evolução tecnológica. Isto requer mudança na estrutura das instituições de ensino e nas práticas pedagógicas. Segundo Valente (1993), cabe à universidade, neste presente/futuro tempo, forjar o homem novo, o qual será capaz de participar ativa e criticamente da sociedade. De acordo com Farias (2013), as primeiras décadas do século XXI foram marcadas por uma intensificação de inovações tecnológicas, o que acabou gerando uma revolução, acarretando mudanças nas estruturas de organização das relações entre os sujeitos que há muito não se via. É neste

momento que se observa um grande avanço da tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática, que em todo o mundo passou a ser um instrumento de trabalho e uma fonte metodológica para ensino. A sociedade vive visualmente dirigida, onde se torna notório que as novas tecnologias têm influenciado o comportamento de todas as pessoas, especialmente aqueles que estão em idade escolar (SOUZA, 2008). De acordo com Morin (2000), é necessário fugir do modelo tradicional, autoritário, desconectado, que concebe o sistema educacional e o ser humano como máquinas que regem a estímulos externos. Seguindo esta direção, a prática pedagógica fugiria do velho modelo tecnicista, e encontraria uma nova organização do trabalho docente. Já Almeida (2000), afirma que mesmo o professor preparado para utilizar o computador para a construção do conhecimento é obrigado a questionar-se a todo momento, pois se vê diante de um equipamento cujos recursos não domina totalmente.

### Referências

ALMEIDA, M. I. Fundamentos pedagógicos e didáticos da prática docente universitária e o lócus privilegiado para seu desenvolvimento. In: MARIN, A. J; PIMENTA, S. G. **Didática: teoria e pesquisa**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2015. p.125-138.

BAER, L. **Produção gráfica**. 2.ed. São Paulo: Editora Senac, 1999.

DURAN, Débora. **Letramento digital e desenvolvimento: das afirmações às interrogações**. São Paulo: Hucitec, 2010.

FARIAS, Livia Cardoso; DIAS, Rosanne Evangelista. Discursos sobre o uso das TIC na educação em documentos ibero-americanos. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 27, jul./dez. 2013. p. 83 – 104.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, P. **As tecnologias das inteligências: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro, 1993.

MORIN, Edgar. Epistemologia da Complexidade. In: SCHNITMAN, D. F. (Org.). **Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SOUZA, I. R. L; MAGALHÃES, H. P. de. Intersecções entre culturas midiáticas e cibercultura e game cultura. **Revista Cultura Midiática**, ano 01, n. 01, julho/dez 2008.

VALENTE, J. A. Informática na educação. **Revista Pátio**, ano 3., n.09. Porto Alegre, maio/jul, 1999.

## EDUCAÇÃO BÁSICA E ENFERMEIROS NA ESCOLA: INTERAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Neire Aparecida Machado Scarpini  
(PPGE – CUML)

Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves  
(Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP)

**Resumo:** Este estudo tem o objetivo de analisar as ações dos graduandos de licenciatura em enfermagem com relação às atividades de promoção da saúde na escola, a partir da percepção dos professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada na abordagem histórico-cultural, que utilizou a técnica de grupo focal com vinte e oito professores do segundo ciclo do Ensino Fundamental, em três escolas públicas estaduais de uma cidade do interior de São Paulo. Os dados revelaram que a interação dos graduandos na escola proporciona situações significativas dos temas de saúde e cuidado com a vida. A interação é favorecida pelas metodologias e estratégias de ensino utilizadas pelos graduandos e com isso, os mesmos foram vistos pelos professores como educadores de saúde no contexto da escola básica, quando transformam os conhecimentos cotidianos dos escolares em conhecimento científico.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Enfermeiros. Interação. Promoção da Saúde.

Estudos mostram a necessidade de explorar temas de saúde no contexto da escola básica por meio de atividades de promoção da saúde, desenvolvidas por profissionais da saúde (SOUZA et al., 2010; MACIEL et al., 2010; COELHO et al., 2012; PUERTO-GUERRERO, 2012). Estes estudos destacam que temas de saúde discutidos no contexto escolar podem colaborar com a qualificação de professores (SOUZA et al., 2010); problematizar situações de gravidez na adolescência (COELHO et al., 2010), desenvolver conhecimentos relacionados à higiene, alimentação saudável, violência, dentre outros assuntos, e ainda, envolver as famílias e a comunidade nessas ações (MACIEL et al. 2010). Apesar de se tratar de um papel relevante do enfermeiro em favor da promoção da saúde dos escolares e do descolamento desse profissional da Estratégia Saúde da Família para o espaço da escola, a efetivação desse papel tem enfrentado muitas dificuldades.

Este estudo analisa as ações dos graduandos de licenciatura em enfermagem com relação as atividades de promoção da saúde na escola a partir da percepção dos professores. Como os professores entendem as ações dos enfermeiros na escola? Como

são vistos pelos professores quando desenvolvem as atividades de promoção da saúde? Essas questões nortearão este estudo.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem histórico-cultural. Utilizou-se a técnica de grupo focal (GATTI, 2012) para a construção dos dados, sendo realizados seis encontros, dois em cada escola: um no início do semestre quando os graduandos em enfermagem iniciaram o estágio supervisionado e outro no final do semestre, quando se encerrou as atividades dos mesmos na escola. A pesquisa foi desenvolvida em três escolas públicas estaduais do interior paulista, sendo que as três escolas receberam nome fictício de Escola do Bosque, Escola do Jardim e Escola do Lago. Contou-se com a participação de vinte e oito professores do segundo ciclo do Ensino Fundamental. A média de participação nos encontros foi entre seis e oito professores.

Nos encontros de grupo focal os temas disparadores abordaram: a inserção do licenciando em enfermagem na sala de aula com os alunos; o desenvolvimento do trabalho dos enfermeiros com temas ligados à saúde. Esses temas indicadores levaram-nos a identificar as unidades temáticas **interação** e **metodologias**.

Com relação à **interação**, os professores sabem por meio das conversas com os alunos os temas desenvolvidos pelos enfermeiros nas atividades. Assim afirma a professora Cândida, da Escola do Jardim, ao reproduzir as falas dos alunos: *“Ah, professora, foi tão legal hoje! Nós fizemos um desenho”*! Para essa professora, eles gostam de comentar os conteúdos envolvidos: *“Nós aprendemos sobre métodos contraceptivos, gravidez! Nós não sabíamos”*! Para o professor Marcelo, dessa mesma escola, a atividade com os enfermeiros envolveu o sistema circulatório, o aparelho respiratório, uso de álcool e tabaco, educação sexual.

De acordo com os dados apresentados, a **interação** dos sujeitos favorece a apropriação de signos e quando mediados por meio de atividades significativas, promovem o desenvolvimento psicológico dos alunos (OLIVEIRA, 1993). Cabe destacar que a proposta de promoção da saúde dos enfermeiros surge das necessidades e problemáticas apresentadas pelos alunos e pelos professores. Os enfermeiros partem dos conhecimentos que os alunos trazem e por meio das atividades mediadas estabelecem a Zona de desenvolvimento Proximal (VIGOTSKI, 2007) com os mesmos. Assim, para Vigotski (2010), o processo educativo deve atingir os desejos e aspirações naturais, se pretende fazer sentido para eles.

O tema **metodologias** foi identificado nas falas dos professores da Escola do Lago (grupo focal, primeiro encontro). Para a Professora Renata – “[...] **eles preparam as oficinas para os alunos.** [...] às vezes, a gente nem está preparado para a coisa [...]. É uma situação que **o ambiente já foi preparado, discutido.** Corroborando essa ideia, os professores da escola do Bosque afirmam:

Professora Antônia - *Bem planejado! Tem método apropriado.*  
Professor Roberto- *É, bem planejado. Elas não vêm aqui para falar. Elas vêm aqui com a teoria e com a prática. Porque teoria e prática são coisas, assim, importantes né? A prática é superimportante para que eles aprendam mesmo a ter a boa educação, boa saúde, né? É o cidadão do futuro, do futuro do país.* (Escola do Bosque, primeiro encontro, grupo focal)

De um modo geral, os professores concordam com as práticas desenvolvidas pelos enfermeiros licenciandos por possuírem planejamento adequado para abordagem dos temas de saúde. As atividades educativas são organizadas por meio de metodologias e estratégias tendo o propósito despertar o interesse dos alunos nas aulas. São atividades planejadas previamente, a partir dos fenômenos escolares (FORTUNA et al., 2012). Desse modo, os estudantes de enfermagem realizam as suas atividades e aulas no papel de educadores em saúde, procurando articular teoria e prática. Esse papel vem se configurando desde o início da formação, quando os mesmos têm acesso e contato com as metodologias participativas (GONÇALVES, 2015). A formação dos enfermeiros possibilita, por meio da promoção da saúde, trabalhar com conceitos científicos, mediados pelos conceitos cotidianos dos alunos. A estratégia metodológica por eles utilizada para o desenvolvimento das atividades com os temas de saúde busca favorecer a apropriação dos conceitos científicos de cuidado em saúde.

Considera-se que a interação dos enfermeiros licenciandos com os alunos na escola de Educação Básica pode proporcionar um rol de situações significativas no tocante aos temas de saúde. Essa interação, ao possibilitar o contato com os conhecimentos com temáticas de saúde, poderá ajudar os alunos a entender questões de cuidado com a própria vida.

A metodologia de ensino nessas ações de promoção da saúde desenvolvidas por enfermeiros licenciandos ganhou notoriedade nas escolas e colocou o papel desses estudantes como futuros educadores em saúde. Entretanto, cabe destacar a necessidade de outros estudos abordando as práticas desenvolvidas por diferentes profissionais da saúde no contexto de outras escolas.

## Referências

- COELHO, M. de M. F. et al. Educação em Saúde com Adolescentes: compartilhando vivências e reflexões. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 11, n. 2, p.390-395, 2012.
- FORTUNA, C. M. et al. A produção de narrativas crítico-reflexivas nos portfólios de estudantes de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 452-9, 2012.
- GONÇALVES, M. F. C. Interação e aprendizado na formação de estudantes de Licenciatura em Enfermagem para atuar na Educação Básica: um estudo histórico-cultural. 2015, Florianópolis, SC. **Anais da 37ª Reunião Científica da ANPED**. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT20-4327.pdf>>. Acesso em: 04 mar.2016.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber, 2012.
- MACIEL, E. L. N. et al. Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 389-396, 2010.
- OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.
- PUERTO-GUERRERO, A. H. Motivar el cambio a partir de la educación para la salud. Colombia. **Revista Salud Pública**. n.14 suplemento 2, p. 129-141, 2012.
- SOUZA, M. M. et al. Qualificação de Professores do Ensino Básico para Educação Sexual por meio da Pesquisa-Ação. **Ciência, Cuidado e Saúde**. v.9, n.1, p. 91-98, 2010.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. L. S. Vigotski; tradução do russo e introdução de Paulo Bezerra. 3ª ed. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

# BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO REFLEXIVO NA FORMAÇÃO CULTURAL DOS ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Patrícia Gonçalves Machado Gomes  
PPGE-CUML/CAPES-PROSUP

Maria de Fatima da S.C.G. de Mattos  
PPGE-CUML

**Resumo:** Esta pesquisa de Mestrado em desenvolvimento junto ao PPGE, busca compreender as práticas de leituras desenvolvidas no espaço da biblioteca escolar ou na sala de leitura, com alunos do 1º ano do Ensino Fundamental e séries iniciais. O objetivo é conhecer e discutir à luz da bibliografia e da nossa observação nas escolas pesquisadas sobre a formação desses espaços escolares, biblioteca ou sala de leitura e sua interação com a comunidade escolar, salientando as concepções de leitura literária. Com as vivências e a prática escolar cotidiana, acreditamos que a leitura promova o desdobramento do olhar humano, e nessa perspectiva, a leitura e a biblioteca estão uma para outra como a educação para a cultura, na sociedade do conhecimento. Utilizamos com referencial teórico Chartier, Bourdieu, Lajolo, Manguel, Campello, dentre outros teóricos.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar. Leitura. Práticas de leitura.

## Introdução

A leitura é uma das práticas mais significativas dentro do contexto escolar, e é através dela que adquirimos condições de acesso às informações que estão presentes em nossas vidas. Para Chartier (1999), a leitura está diretamente ligada ao contexto histórico das sociedades. Sua finalidade e compreensão se modificam de acordo com os diferentes lugares e momentos e as concepções de mundo e sociedade, construídas historicamente em diferentes realidades sociais, o que é refletido nas suas práticas e representações. Estes conceitos são bastante importantes para o autor.

A concepção crítica da leitura começa a ser debatida no Brasil em meados da década de 1960, momento de novas atribuições e objetivos que foram atribuídos à educação, ocorrendo assim estudos mais delimitados sobre as práticas de leituras e suas relações. Para Chartier (2001, p.30), “as revoluções da leitura precederam até mesmo a revolução dos livros”. A última Revolução, para o autor (2001), foi a falta de controle do leitor sobre o livro. Os leitores não encontravam mais as informações em único livro e em um único lugar, pois haviam inúmeras possibilidades de informações.

Os meios virtuais começaram a ganhar um espaço considerável na vida social e a leitura começou a ter liberdade, pois cabe ao indivíduo buscá-la e compreendê-la da melhor forma possível bem como deseja-la. Atualmente, a dualidade – livro e leitura/livro físico e digital já pertence à nossa sociedade.

### **Desenvolvimento/Metodologia**

A pesquisa foi desenvolvida em três escolas distintas de Ribeirão Preto, (estadual, privada e municipal) no espaço da biblioteca escolar e sala de leitura com alunos, professores dos 1ºanos do ensino fundamental, bibliotecária e responsável pela sala de leitura.

Na prática, observamos e entrevistamos durante dois meses, três turmas de 1º ano com os respectivos, professores, bibliotecários e responsáveis pela sala de leitura e com idade médiaentre seis e sete anos.

Para que os objetivos da pesquisa, fossem alcançados, tornou-se necessário investigar se os professores eram sujeitos leitores e qual a importância da biblioteca escolar para eles. Assim a primeira parte da pesquisa foi realizada por meio de conversas informais, no horário dos intervalos, para conseguirmos mais informações sobre o espaço escolar pesquisado.

Após alguns dias,propusemos uma entrevista semiestruturada com onze questões para a bibliotecária e para a responsável pela sala de leitura. Explicamos que os dados coletados seriam utilizados e analisados com total discrição e que a escola, assim como os participantes não seriam identificados, preservando as suas colaborações.

No que se refere ao levantamento de dados obtidos a partir as respostas das bibliotecárias, percebemos que tais não eram satisfatórios e criamos outro modelo de entrevista para aplicar aos professores, contendo nove questões. Nessas entrevistas a pesquisadora utilizou um roteiro de questões predefinidas, mas permitindo a liberdade de fala ao entrevistado para que pudesse ampliar a conversa durante a entrevista, caso houvesse interesse. A pesquisadora esteve atenta às respostas para poder ampliar as perguntas que fossem relevantes.

Ao todo houve nove participantes/professoras de 1º ano, uma bibliotecária da escola privada, uma professora adaptada, responsável pela sala de leitura na escola estadual. Na escola municipal não conseguimos coletar a entrevista, pois a biblioteca estava fechada devido à falta de funcionário qualificado (justificativa do Diretor) e os

professores responsáveis em levar as turmas à biblioteca, porém, observamos que está prática muito pouco ocorria.

Na sequência, fizemos as transcrições, demos continuidade ao tratamento metodológico utilizado e analisamos as respostas detalhadamente. Após as escutas, destacamos as respostas que nos chamaram a atenção, percebendo-as como fundamentais para refletirmos sobre o nosso problema de pesquisa. Para análise dividimos as entrevistas em quatro categorias: 1) Hábito de leitura docente; 2) Frequência à biblioteca escolar dos professores; 3) Preocupação da escola na formação de leitores; 4) Biblioteca Escolar como aliada ao processo ensino - aprendizagem.

Por fim, buscamos no diálogo entre as professoras entrevistadas nos vários momentos e lugares distintos as respostas que poderiam revelar possíveis interpretações ou práticas diferentes que nos auxiliassem na análise.

### **Resultados Parciais**

Ao longo da pesquisa, percebemos a dificuldade do espaço da biblioteca escolar manter-se aberto e interativo e com a participação de alunos e professores. Na escola municipal vimos, que o corte da função da bibliotecária graduada, em função da ausência de verbas da prefeitura municipal. A inexistência de tal cargo também o suporte dado aos professores e alunos. As professoras percebendo as dificuldades que foram surgindo durante as práticas pedagógicas deixaram de frequentar a biblioteca e passaram a realizar as leituras em sala de aula, tentando desta forma desenvolver estratégias para atenderem a lacuna deixada e para os alunos não se sentirem prejudicados, foram então criado os “cantos da leitura”.

Na escola estadual, encontramos uma sala de leitura funcionando regularmente com uma professora readaptada que ficou encarregada de cuidar do espaço e realizar as práticas de leituras semanais bem como emprestar livros para todos os alunos que solicitassem.

Na escola privada encontramos uma bibliotecária graduada, porém, ouvimos queixas das professoras e da própria bibliotecária sobre a falta de interesse dos alunos pelo espaço, por mais motivador que ele fosse, os discentes, segundo a bibliotecária, não tem paciência de procurar o que desejam nos livros, por estarem acostumados com o mundo digital onde a informação é instantânea, mesmo não sendo a correta.

Concluimos assim que a importância das práticas de leitura para a formação do sujeito desde os 1º anos do ensino fundamental, que também é essencial além do

espaço, o acervo, a disponibilidade e atenção da bibliotecária que respalde os professores tornando viável e prazeroso esse espaço, não só como complemento de pesquisa de sala de aula, mas como referência à prática da leitura e a pesquisa.

### Referências

CAMPELLO, Bernardes Santos. **Biblioteca escolar: Temas para uma prática pedagógica**. Editora Autêntica et al. 2.ed – Belo Horizonte, 2002

CARVALHO, Maria da Conceição. **A Biblioteca Escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CHARTIER, Roger. **História Cultural: Entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1999.

CHARTIER, Roger. **Cultura Escrita, Literatura e História**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: Leitores & leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. Trad. Pedro Maia Soares. São Paulo. Companhia da Letras, 1997.

## FRACASSO ESCOLAR: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA

Rafael Gila Gomes  
Evani Andreatta Amaral Camargo

PPGE – CUML  
Agência Financiadora: CAPES

**Resumo:** O presente trabalho busca discutir as questões do fracasso escolar, um estudo necessário e emergente, levando em conta uma série de fatores que assolam o cotidiano escolar. A referida pesquisa é de cunho qualitativo, fundamentada teórica e metodologicamente na perspectiva histórico-cultural, que tem por base uma abordagem dialética, tendo sido realizada por meio de entrevistas dialógicas. O objetivo geral deste estudo é identificar quais foram as causas das dificuldades apresentadas por sujeitos com história de repetência durante sua vida escolar. A pesquisa está em processo de execução, por esse motivo o pesquisador trouxe apenas excerto de uma entrevista. O trabalho nos leva a necessidade de refletir a respeito dessa temática de forma ampliada, trazendo outros elementos para o bojo da discussão, entre eles, as questões sociais em que esses sujeitos estão inseridos.

**Palavras-chave:** Fracasso Escolar. História de Repetência. Ensino e Aprendizagem.

O fracasso escolar é uma temática recorrente no âmbito escolar, diante disso, é crescente a preocupação acerca desse problema que perdura no sistema educacional. Mas falar dessa questão, por vezes, restringe-se em ater-se apenas ao índice de evasão, das estruturas escolares, quando na realidade, seria necessário ampliar o olhar para os sujeitos que estão inseridos nesse contexto.

Segundo Bossa (2002), o fracasso escolar está entre os problemas escolares mais discutidos, podendo ser entendido e pensado por diversos fatores e pontos de vistas, por vezes vinculado a questões de dificuldades de aprendizagem do aluno, ora entendido como uma falha ou fragilidade no sistema escolar ou até como falta de experiência e conhecimento do docente. Quando, na realidade, esse fator pode estar relacionado há uma série de outras questões que emergem de aspectos socioculturais, novos arranjos familiares e de sistemas pedagógicos ou educacionais.

O presente estudo nasceu da inquietação de um dos autores em relação às dificuldades de aprendizagem apresentadas por educandos(as) do ensino médio, de uma instituição filantrópica, situada na periferia de uma cidade do interior paulista.

O objetivo geral do estudo é identificar quais foram as causas das dificuldades apresentadas por sujeitos com história de repetência durante sua vida escolar. Os objetivos específicos são: a) identificar que dificuldades os alunos apresentam em relação à aprendizagem dos conteúdos do Ensino Médio; b) verificar como foi o processo de aprovação e repetência do aluno durante o Ensino Fundamental e Ensino Médio pelo relato do mesmo; c) verificar como foi o processo de ensino e aprendizagem do aluno durante o Ensino Fundamental e Ensino Médio pelo relato do mesmo.

Desta forma, visa-se refletir os diversos elementos que contribuem para a perpetuação de sujeitos invisíveis que, entretanto, acessam nossas unidades de ensino, porém, estão no limbo do sistema educacional. Não conseguem adentrar ou, por vezes, manter-se inseridos nas unidades escolares por um conjunto de fatores que reafirmam essa condição e que, por vezes, viola seus direitos. Nesse sentido, os alunos com dificuldades escolares são, muitas vezes, responsabilizados pela vida toda, contribuindo para o alto índice de reprovação, repetência e evasão.

A referida pesquisa é de cunho qualitativo, fundamentada teórica e metodologicamente na perspectiva histórico-cultural, que tem por base uma abordagem dialética, visto que o homem se transforma ao transformar a natureza e, conseqüentemente, é transformado, assim, faz parte do processo, não havendo forma de modificar o que está a sua volta sem se modificar (VIGOTSKI, 2007).

Idealiza-se realizar entrevista com dez sujeitos, com faixa etária de 15 a 18 anos, considerando o período escolar em que estão inseridos. Desse universo, já realizamos três entrevistas. Estas foram realizadasem uma perspectiva dialógica, individuais, com perguntas geradoras(CASTRO, 2010), que possibilitaram o relato da história de cada um dos entrevistados sobre sua escolarização, relações familiares e sociais, bem como a experiência que esses sujeitos tiveram durante sua trajetória escolar. Em todo processo de interação verbal, cada enunciado vai sendo reorganizado no processo de interlocução (BAKHTIN, 2010). A entrevista dialógica também se dá no processo de interação verbal; assim, as perguntas e respostas vão sendo reconfiguradas durante a interlocução.

Durante as entrevistas, o pesquisador procurou explicitar palavras, expressões ou conceitos, que pudessem gerar processos de ressignificação. As perguntas geradoras foram:

1. Conte-me um pouco sobre a sua história, com quem mora, o que faz nas horas vagas, sua história escolar...

2. Conte-me um pouco da sua trajetória escolar, sua história de aprovação e repetência, os maiores desafios, suas potencialidades, suas dificuldades escolares, processos de aprendizagem, lembranças agradáveis da escola...

A referida pesquisa está em processo de execução, diante disso, compartilharemos a seguir apenas parte de uma entrevista.

**Margarida, 16 anos, estudante do 1º ano do Ensino Médio, diurno:**

**Pesquisador:** Você repetiu que série?

**Entrevistada:** Ah, eu repeti o primeiro (refere-se ao primeiro ano do ensino médio), o ano passado.

**Pesquisador:** Por que você repetiu?

**Entrevistada:** Ah, porque eu “tavo” indo, aí eu parei de frequentar por causa “di” aconteceu umas coisas aí, aí quando eu parei de ir pra escola eu já tava morando com ele, sabe? Aí depois eu tinha repetido, aí eu vim pra cá.

**Pesquisador:** Hum, entendi! Por que você mudou de casa? Quando você parou de estudar...

**Entrevistada:** Eu morava com a minha tia Antonia, aí eu parei de morar com ela. Ela não tava aceitando...

**Pesquisador:** Ah, ela não estava aceitando seu namorado?

**Entrevistada:** É...

É importante partilhar que a entrevistada, recentemente morava com a tia paterna, considerando que o pai faleceu, e no contexto familiar não havia nenhum familiar que pudesse assumir sua guarda.

No diálogo realizado com a Margarida, verifica-se que as questões apresentadas em relação à dificuldade de aprendizagem, em diversas vezes de sua fala, estão relacionadas a uma série de questões sociais. Fica evidente que as diversas expressões enfrentadas no âmbito familiar contribuem para a não continuidade nas atividades escolares, levando-a a interromper seus estudos, quando não, a ausentar-se.

Diante dos dois excertos da fala, podemos identificar diversas expressões que merecem devida atenção, considerando a perspectiva apresentada por essa adolescente, tão nova, vivenciando uma série de conflitos e desafios familiares que contribuem para esse desestímulo em relação aos estudos.

**Entrevistada:** (...) mais assim quando eu era assim da sétima eu sempre falava que eu queria ser professora de artes, e agora num sei mais que eu quero ser.

**Pesquisador:** Ah, mais porque você não quer mais?

**Entrevistada:** Ah, sei lá...parece que eu não consigo mais desenhar...

Ao analisar as falas da entrevistada, pode-se levantar a possibilidade de um desencanto em relação à vida e aos sonhos, talvez, pelo histórico vivido e pela vulnerabilidade social em que está inserida.

Diante disso, faz-se necessário que o nosso olhar a respeito do fracasso escolar seja ampliado, levando-se em consideração uma série de questões, entre elas, os fatores sociais.

## Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BOSSA, N. A. **Fracasso Escolar: um olhar Psicopedagógico** – Artmed. 2002.

CASTRO, Ana Paula Pontes de. A entrevista dialógica como instrumento para pesquisar a escrita *online* na aprendizagem do professor em formação: reflexões iniciais. IN: FREITAS, Maria Teresa de Assunção; RAMOS, Bruna Sola (orgs). **Fazer pesquisa na abordagem histórico-cultural: metodologias em construção**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2010, p. 91-100.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 7ª ed, 2007.

# O USO DO CELULAR NA PRÁTICA DOCENTE EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Rení Aparecido Norberto Pinto  
Paulo César Cedran  
PPGE-CUML

**Resumo:** A presente pesquisa considera que o uso do celular pode incentivar os alunos durante a prática dos conteúdos escolares; por meio de uma gama de opções disponíveis nos aparelhos, esta ferramenta pode possibilitar aos alunos buscar novas possibilidades de aprendizagem. Assim, a pesquisa tem como objetivo principal identificar como o ambiente de aprendizagem Moodle pode subsidiar os conteúdos educacionais desenvolvidos pelos professores do curso Técnico em Enfermagem, em uma instituição de ensino profissionalizante. O uso do Moodle possibilitou que os professores exercitassem em sala de aula os conteúdos escolares que tradicionalmente são ensinados aos alunos por meio de aulas expositivas, além disso, permitiu que os estudantes fossem ensinados através de uma nova tecnologia de aprendizagem. Por fim, apresentamos a análise dos resultados obtidos nas entrevistas com os professores que participaram de uma atividade com o uso dos dispositivos móveis, e apresentamos, também, o resultado positivo da aprendizagem por meio desses dispositivos móveis.

**Palavras-chave:** Celulares. Dispositivos Móveis. Tecnologias. Educação.

## Introdução

Os estudos realizados nesta pesquisa, foram motivados pelas dúvidas e inquietações resultantes da atuação como professor do ensino profissionalizante. As preocupações iniciais surgidas em salas de aula, quanto à viabilidade do uso dos celulares como recurso didático para atividades educacionais.

Assim, num primeiro momento, buscamos fundamentar teoricamente o tema a ser analisado e, em seguida, procuramos implantar em uma escola de ensino profissionalizantes o ambiente de aprendizagem Moodle (*Modular Object Oriented Distance Learning*) no intuito utilizar os dispositivos móveis para fins educacionais.

## Desenvolvimento

As mudanças e transformações na sociedade estão relacionadas à revolução da microeletrônica, um número crescente de pessoas se servem dos objetos da nova técnica, como, por exemplo, os celulares que possuem telas sensíveis ao toque e alta capacidade de processamento de informações, câmeras digitais e até aparelhos de ar condicionado. No entanto Kenski (2013, p. 63) diz que “por mais que consideremos as

mudanças ampliadas ocorridas na cultura contemporânea com a banalização do uso das mídias digitais, temos que admitir que essas facilidades ainda não são de acesso generalizado para todas as pessoas”.

Desta maneira, o professor necessita mediar os múltiplos espaços e recursos, desde a sala com lousa e giz até os celulares. O uso dos celulares pelos estudantes, chamados de tecnologias móveis, sendo elas, *tablets* e celulares transformou-se numa ferramenta essencial, onde todos aprendem no seu ritmo, e especialmente interligado na sua “língua” (MORAN, 2015).

Estes dispositivos, quando inseridos na educação, fazem com que as instituições de ensino e os professores precisem repensar sobre a influência das novas tecnologias, bem como adequar suas práticas pedagógicas para a realidade de alunos denominados por Prensky (2011, p. 1), como nativos digitais, “aqueles que cresceram cercados por tecnologias digitais. Para eles, a tecnologia analógica do século – como câmeras de vídeo, telefone com fio, informação não conectada (livros, por exemplo), internet discada – é velha”, podemos perceber que os nativos digitais aprendem facilmente as novas linguagens da tecnologia e vivem cercado delas

### **Objetivos**

Apresentado o contexto teórico que fundamenta a pesquisa, propomos como objetivo geral utilizar o ambiente de aprendizagem *Moodle*, em celulares, para subsidiar os conteúdos educacionais desenvolvidos pelos professores do curso Técnico em Enfermagem em uma instituição de ensino profissionalizante com vistas à melhoria do nível de interesse e aprendizagem dos alunos sob a ótica dos professores.

### **Metodologia**

Duas abordagens de pesquisa foram utilizadas para nortear a dissertação. Para Malheiros(2013) essas duas abordagens seriam: a quantitativa e qualitativa. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas, este tipo de entrevista, de acordo Minayo (2010, p. 121) “[...] suas qualidades consistem em enumerar de forma mais abrangente possível as questões onde o pesquisador quer abordar no campo, a partir de suas hipóteses ou pressupostos, advindos, obviamente, da definição do objeto de investigação”.

A pesquisa foi realizada em uma escola do ensino profissionalizante na cidade de Bebedouro - SP. A aplicação de pesquisa ocorreu junto a seis professores que atuam no curso Técnico em Enfermagem. O *software* utilizado pelos seis professores foi o *Moodle*, ele é um *software* livre de apoio à aprendizagem. O *Moodle* não exige muito conhecimento técnico do professor e nem do aluno, o que o torna viável para a aplicação na presente pesquisa, pois o mesmo será acessado pelos dispositivos móveis dos alunos.

## Resultados

Os dados demonstraram que os professores estão a todo o momento em contato com o celular para fins de comunicação, mesmo assim, os mesmos necessitariam de uma reformulação da visão sobre o produto, de forma a ultrapassarem o seu uso como ferramenta de comunicação para alcançarem o seu uso enquanto material de ensino em sala de aula. Segundo Tajra (2007, p.114) “O professor deve estar aberto para mudanças [...] precisa aprender a aprender, a lidar com as rápidas mudanças, ser dinâmico e flexível. Acabou a esfera educacional de detenção do conhecimento, do professor “sabe tudo”.

Dos seis entrevistados, cinco professores afirmaram não encontrar nenhuma dificuldade no uso do ambiente de aprendizagem *Moodle*, um dos professores sentiu dificuldade somente na criação da avaliação no ambiente de aprendizagem *Moodle*. Diante dessas afirmações, o *Moodle* propicia interação e colaboração, conferindo liberdade, autonomia e criatividade ao processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA; NARDIN, 2017).

Em relação à atividade, perguntamos aos seis professores se a aplicação da atividade atingiu o objetivo proposto pelo professor junto aos alunos por meio da utilização do celular. Os seis entrevistados foram unânimes em afirmar que o objetivo proposto foi atingido. Estes dados demonstram multiplicidade do uso das tecnologias em sala de aula conforme afirma Valente (1999, p. 11) “[...] hoje, a utilização de computadores na Educação é muito mais diversificada, interessante e desafiadora, do que simplesmente a de transmitir informação ao aprendiz [...] enriquecer ambientes de aprendizagem e auxiliar o aprendiz no processo de construção do seu conhecimento”.

## Referências

KENSKI, Vani Moreira. **O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias**. In VEIGA, Ilma P. Alencastro (org). Didática: o Ensino e suas relações. Campinas, SP: Papirus, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Tempo Docente**. Editora Papirus: Campinas, 2013.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. São Paulo: Editora LTC, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, v. 2, 2015.

OLIVEIRA, Edson Luis de Almeida; NARDIN, Ana Claudia de. **O uso do Moodle como suporte as atividades de ensino/aprendizagem presencial em cursos técnicos integrados**. Disponível em <<http://jne.unifra.br/artigos/4848.pdf>>. Acesso em 10 jul 2017

PRENSKY, Marc. **"Não me atrapalhe, mãe - estou aprendendo!"**: Como os videogames estão preparando nossos filhos para o sucesso no século XXI - e como você pode ajudar!. São Paulo - SP: Editora Phorte, 2010. 320p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**: novas ferramentas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2007.

VALENTE, José Armando *et al.* **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/NIED, p. 1-27, 1999.

## A IMPORTÂNCIA DE REGGIO EMÍLIA PARA OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Roberta Alessandra Fardin Bianchi  
Rosilene Batista de Oliveira  
PPGE-CUML

**Resumo:** Este trabalho é um recorte da dissertação “Pedagogia de Projetos: uma abordagem curricular para a educação infantil. Os estudos realizados nessa pesquisa surgiram das inquietações da pesquisadora que acredita na importância da educação infantil para a formação integral do ser humano, e considera a abordagem Reggio Emilia como uma possibilidade de desenvolvimento de projetos como uma alternativa na busca de qualidade da educação infantil e na formação de professores. O objetivo deste trabalho é apresentar como os projetos são trabalhados nas escolas de Reggio Emilia e sua contribuição os professores. Os professores que tem a possibilidade de trabalhar com a abordagem Reggio Emilia e com projetos na educação infantil valorizam o pensamento crítico, a curiosidade e a autoexpressão das crianças, contribuindo para uma educação infantil, onde o protagonismo infantil e a reflexão do professor sobre o processo de construção do conhecimento são extremamente valorizados.

**Palavras-chaves:** Abordagem Reggio Emilia. Pedagogia de projetos. Educação Infantil

Reggio Emilia é uma cidade de 170.000 habitantes que fica na região de Emilia Romagna, no nordeste da Itália. As escolas Reggio Emilia surgiram no período após a II Guerra Mundial, na Itália. O fundador dessa abordagem foi Loris Malaguzzi, um jovem professor universitário, diferenciado em seu tempo, pois era um intelectual e conhecedor das principais contribuições de Piaget, Vygotsky e Dewey. Loris Malaguzzi fez com que as escolas evoluíssem em um movimento cooperativo de pais e educadores. Seu sistema de educação ficou conhecido e foi reconhecido como o melhor sistema de

educação do mundo pela revista Americana Newsweek, em 1991. Como Edwards, Gandini e Forman(1999, p. 21) comentam:

“As crianças pequenas são encorajadas a explorar seu ambiente e a expressar a si mesmas através de todas as suas linguagens naturais ou modo de expressão, incluindo palavras, movimento, desenhos, pinturas, montagens, escultura, teatro de sombras, colagens, dramatizações e música”.

Segundo Gandini e Edwards (2002), as crianças participam de atividades em que o significado é discutido com outras pessoas na elaboração de projetos e escolhendo o que será realizado. A criança é ativa e participativa. Dentro dessa realidade, temos a oportunidade de pensar sobre a natureza da criança como aprendiz, sobre o professor, sobre a organização da escola e gerenciamento, desenhos, ambientes físicos e soluções de problemas (EDWARDS, GANDINI, FORMAN, 1999).

Uma escola Reggio Emília tem uma composição característica composta, normalmente, por salas de aulas, crianças, professores (sendo dois para cada sala), atelierista, cozinheiro e uma equipe auxiliar. As especificidades de Reggio Emília incluem a documentação, pois desde o início os educadores perceberam a importância de registrar o processo. Em Reggio Emília a construção de projetos gera experiências próprias nos alunos que são indagados sobre o que deu certo ou errado, valorizando a coletividade.

Mesmo com crianças pequenas, as atividades com projetos incluem observação direta, perguntas, coleta de materiais, representação das observações, ideias, memórias, imagens e até mesmo transformar todas as informações em dramatização. Nessa fase, os registros das ideias, para terem um real sentido, precisam ser complementados pelos professores a partir da gravação dos comentários, das crianças, das discussões do grupo, além da documentação realizada pelo professor.

Em Reggio acredita-se que trabalhar com projetos, com temas familiares para as crianças, é de grande importância, pois assim elas podem contribuir com o projeto por meio de seus próprios conhecimentos. Na maioria das escolas, tratam-se as produções das crianças como meros produtos que são levados para casa. Em Reggio, as produções dos trabalhos das crianças fazem parte do processo e são tratados com seriedade, pois os desenhos, as produções, construções com argila, murais, pinturas são recursos para uma exploração adicional. Além das crianças realizarem leituras sobre suas obras, os

professores leem os seus próprios desenhos e essa documentação faz parte da reflexão dos professores.

Os projetos fazem parte da rotina escolar, mas além deles existe uma ampla gama de atividades como jogos espontâneos com blocos, dramatização, brincadeiras ao ar livre, audição de história, culinária, tarefas domésticas, pintura colagem etc. Em Reggio podemos chamar de conteúdo o relacionamento entre professores.

A participação merece destaque, pois é uma estratégia educativa e realiza-se por meio dos encontros e das relações entre os protagonistas da abordagem – crianças, educadores e pais – e os diferentes pontos de vista. A participação propicia a criação de uma cultura de solidariedade, responsabilidade e inclusão

Podemos concluir que a abordagem ReggioEmíliatem como especialidade o envolvimento dos adultos, pois estes se envolvem e comprometem-se de maneira ímpar com as ideias e representatividades, mesmo de crianças muito pequenas. Pensando nas relações educativas, Rinaldi (2009, p. 118) afirma que a “centralidade está na relação de crianças e adultos. As creches e escolas não são apenas um sistema, mas um sistema de sistemas, um sistema de relações e comunicação entre crianças, professores e pais.”

Pensando em uma proposta recheada de desafios, investigação, estímulos e visando sempre a criança dentro do processo de ensino-aprendizagem, o educador deve organizar o seu cotidiano durante os momentos de interação com as crianças, deve-se pensar em praticar o que está em seus pensamentos, em sua memória. Os projetos precisam ter começo, meio e fim. O professor deve sempre centrar na criança, propondo atividades desafiadoras estar atento a escuta para verificar se a criança está realizando as atividades com prazer e satisfação.

Os professores que tem a possibilidade de trabalhar com a abordagem Reggio Emília e com projetos na educação infantil valorizam o pensamento crítico, a curiosidade e a autoexpressão das crianças, contribuindo para uma educação infantil, onde o protagonismo infantil e a reflexão do professor sobre o processo de construção do conhecimento são extremamente valorizados.

## Referências

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. **As cem linguagens da criança**. A experiência de Reggio Emília em transformação. Porto Alegre. Penso, 2016.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emília**: Escutar, investigar e aprender. Editora Paz e Terra: São Paulo – Rio de Janeiro, 2016.

## O CURRÍCULO PAULISTA DO ENSINO MÉDIOPOR MEIO DOS CADERNOS DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: UM ESTUDO SOBRE O EIXO CIDADANIA

Roberta Rueda BallejoBontadini - PPGE/CUML

Alessandra David - PPGE/CUML

**Resumo:** O presente trabalho possui como objetivo geral analisar a concepção de currículo proposta pelos Cadernos de História do Ensino Médio do Estado de São Paulo, enfatizando o eixo temático cidadania. Esses Cadernos foram elaborados pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em 2008, como material de apoio para que o Currículo Estadual fosse implementado. Constitui um material destinado aos professores, organizados por disciplina de acordo com a série, ano e bimestre, contendo situações de aprendizagem a partir das quais se deve ensinar o conteúdo selecionado. Para a realização da pesquisa, faremos uma análise documental dos Cadernos de História destinados ao Ensino Médio, bem como utilizaremos as legislações que implementarem o currículo paulista, no governo de José Serra (2008-2010). O referencial teórico adotado constitui-se de estudos da área do currículo, como os de Silva (2016), Young (2014), e sobre ensino de História, como os de Bittencourt (2002).

**Palavras-chave:** Currículo paulista. Ensino de História. Cadernos do Professor.

Apresentada como solução para elevar a qualidade do ensino no Estado de São Paulo, a proposta curricular implantada em 2008 foi apresentada à rede estadual paulista concomitante à exigência de ser colocada em prática. Tal situação causou um desconforto aos professores da rede estadual paulista, que não participaram da elaboração da mesma e apesar disso, tiveram que aplicá-la em sala de aula, muitas vezes sem concordarem com o proposto. Esse fator serviu como motivação para a realização desta pesquisa, pois há 11 anos leciono em uma escola estadual que possui apenas classes dessa etapa do sistema de ensino. Nesse sentido, pretendo refletir criticamente em torno de minhas experiências cotidianas, já que o processo de elaboração da proposta curricular também não foi discutido na escola e tampouco há espaço e tempo para discuti-la em outras ocasiões como as reuniões de ATPC. A emergência do currículo como um campo de estudos permite entender que se sua conceituação é uma problemática por ser um termo polissêmico, reside aí a importância desse campo de estudo, haja vista que sua definição pode ser estabelecida ao analisar o contexto histórico no qual foi elaborado, o grupo social que o formulou e

para além dos conteúdos e práticas educativas existentes nos currículos, observar as suas intenções explícitas e, em suas entrelinhas, as intenções implícitas.

Para alcançar o objetivo geral proposto faz-se necessário estudar as legislações anteriores a elaboração do Currículo Paulista, como a LDB 4024/61, a Lei Federal 5.692/71, a LDB 9.394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) de 1999, o Decreto 2.1833 de 1983, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Médio de 2010. Igualmente analisar os documentos oficiais da Secretaria da Educação que abordam a criação da Proposta Curricular do Estado de São Paulo e dos Cadernos do Professor da disciplina de História, especialmente para averiguar as políticas públicas educacionais que embasaram a construção desse material e examinar o Caderno do Professor, por meio das situações de aprendizagem, verificando nelas as temáticas curriculares propostas.

Como referencial teórico será utilizada a perspectiva crítica do currículo, que analisa não somente os conteúdos de cada disciplina e as metodologias de ensino propostos, mas também as ideologias que engendram a constituição do mesmo, assim será possível refletir no decorrer do estudo para que serve e a quem serve o currículo do Estado de São Paulo. Sabemos que as concepções sobre o ensino de História analisadas em bibliografia especializada, apontam a importância dessa disciplina para subsidiar os alunos a exercerem sua cidadania de forma plena, dessa forma averiguaremos nos Cadernos do Professor, por meio das Situações de Aprendizagem se as atividades propostas realmente colaboram para o desenvolvimento de uma cidadania democrática e participativa, ou seja, se colaboram para o desenvolvimento de um aluno ativo e crítico ou se a orientação curricular paulista, baseada em competências e habilidades negligencia a reflexão sobre as atitudes e valores, perpetuando a existência da cidadania de direitos restritos.

O presente trabalho faz relevante, pois a escola pública paulista que em seu início demonstrou-se extremamente seletista, hoje vivencia a democratização do ensino público. As barreiras que antes selecionavam os alunos para seu ingresso e permanência escolar foram derrubadas; entretanto, devemos analisar qual o objetivo da educação fornecida às classes sociais menos favorecidas, as que realmente dependem da escola pública e gratuita. Enquanto a escola era seletista o conhecimento trabalhado por ela era um conhecimento, chamado por Young (2007), de “conhecimento poderoso”, ou seja, o conhecimento que dominava os conteúdos das disciplinas e que proporcionava o acesso

universalidade do ensino. Infelizmente, hoje a escola pública não se detém à transmissão desse conhecimento e tampouco se esforça alcançá-lo.

Assim, entender o currículo como um instrumento político, fruto de políticas públicas que levaram a universalização do acesso à escola básica, mas não garantem o direito à educação igual para todos, é perceber que a escola é uma das principais formas de dominação sobre a população (GENTILI, 2009). Neste sentido, o currículo será analisado como o espaço que mais evidencia os objetivos das reformas governamentais que serve como orientador de práticas educativas e que ao examiná-las é possível compreender as consequências sobre os alunos, ou seja, se formam realmente cidadãos que possuem possibilidade de interferir nas decisões de sua comunidade ou se instruem pessoas apenas para serem conformadas e condizentes com sua situação.

### Referências

BITTENCOURT, C. (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. 7ed. São Paulo, Contexto, 2002.

GENTILI, P. O direito à educação e as dinâmicas de exclusão na América Latina. **Educ. Soc.** v.30, n.109, p.1059-1079, 2009. ISSN 0101-7330. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302009000400007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302009000400007). Acesso em: 11 jun. 2017.

SABAINI, S.M.G. **Porque estudar currículo e teorias de currículo**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/261-2.pdf>. Acesso em: 14 set. 2017.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3 eds.; 8. Reimp. – Belo Horizonte; Autentica Editora, 2016.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e sociedade**, v. 28, n. 101, p. 1287 – 1302, set/dez., 2007. ISSN1678-4626. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000400002). Acesso em 11 jun. 2017.

# A DIFÍCIL RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA: A IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR BACHAREL

Rosemary Chaves Ramos  
Daniela Leal  
PPGE-CUML

**Resumo:** A pesquisa aqui apresentada tem por objetivo colaborar com a compreensão da prática docente do professor de ensino superior no que concerne sua identidade profissional e identidade social; pois, entendemos que mesmo com tantos estudos e análises já tão bem realizados, o intuito das pesquisas é exatamente estar em constante busca de respostas para temas tão relevantes quanto este em questão. E, também, compreendemos que esta busca não se esgota aqui e jamais se esgotará. Ora, se somos indivíduos de vidas e profissões dinâmicas, se estas questões estão inseridas e, são influenciadoras de toda uma sociedade, e a sociedade vive e passa por momentos de constantes mudanças histórico-culturais de tempos em tempos, visto isto, conclui-se a importância e relevância deste estudo, e iniciamos nossas reflexões sem grandes pretensões, porém, certos de que novos estudos podem emergir a partir de nossa contribuição.

**Palavras-chave:** Identidade Profissional. Formação Docente. Práxis.

## Introdução

O atual cenário da educação brasileira apresenta crises, contradições e expectativas que muito têm afligido professores e a sociedade como um todo. Afinal, acredita-se que não se pode desvincular a instituição de ensino da sociedade, visto que a mesma está inserida nela e tem papel importantíssimo e influenciador sob os indivíduos que nela vivem e se relacionam, bem como é nela, ou pelo menos deveria ser, o lugar onde acontece a continuação das bases familiares, dos valores, da cidadania. É na instituição de ensino que aprendemos a refletir sobre nossas ações, nossa existência e a entender nosso papel dentro da sociedade na qual estamos inseridos e, conseqüentemente, formar nossa identidade ou mesmo transformá-la. Nesse sentido, e ao pretender contribuir com questões acerca da prática docente universitária, que tanto tem estimulado pesquisadores a dedicarem seus estudos nessa área tão complexa, objetiva-se com a pesquisa apresentada neste resumo, além de colaborar com os estudos sobre a prática docente do professor bacharel que atua no Ensino Superior,

compreender, principalmente, como se dá a constituição de sua identidade profissional, permeada tanto por sua identidade pessoal quanto social. A justificativa pela temática de pesquisa se dá, principalmente, por observar que os professores bacharéis, na sua prática diária, sentem fortes momentos de angústias e aflições interiores, bem como sofrem com a “rejeição” que, por vezes, partem muito mais de seus próprios pares, do que do corpo discente em sala de aula.

### **Material e Método**

Ao tentar compreender a identidade docente do professor bacharel no Ensino Superior, realizar-se-á uma pesquisa do tipo qualitativa, utilizando-se da técnica da história oral para compreender as várias nuances, contradições, sentidos e significados que cada um dos sujeitos envolvidos na pesquisa, apresentam em relação à construção de sua própria identidade docente. Para tanto, serão sujeitos desta pesquisa quatro professores de uma Instituição de Ensino Superior Tecnológico, situada no interior do Estado de São Paulo, para apreendermos como se deu a formação da identidade profissional dos mesmos. Cabe salientar que, ao saberem da pesquisa os quatro professores, antes mesmo que qualquer convite fosse realizado, se ofereceram imediatamente à pesquisa.

### **Resultados e Discussões**

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, nos quais os dados, ainda, referem-se essencialmente à pesquisa bibliográfica, pode-se dizer, pelo já observado, que no âmbito do ensino tecnológico superior os questionamentos a respeito da identidade profissional do docente bacharel se constitui campo de embate, discussão e pesquisa, principalmente para que se possa, além de traçar um panorama sobre a identidade profissional deste professor que está inserido no Ensino Superior, discutir como ocorreu e/ou ocorre sua formação para as práticas pedagógicas. Afinal, se partimos do princípio que somos indivíduos de vidas e profissões dinâmicas, bem como vivemos em uma sociedade que passa por momentos de constantes mudanças histórico-culturais, entende-se que essa identidade profissional do docente não se constrói independente de sua interação com o meio, seja ele social ou profissional. Pelo contrário, obrigatoriamente ela perpassa todos esses aspectos para que de fato de constitua.

## Conclusões

Chegado aqui, pode-se dizer, com base nas pesquisas iniciais, que foi possível compreender que a construção da identidade docente perpassa pela identidade social e pessoal que são altamente influenciadoras na formação da identidade profissional e do saber docente do sujeito-professor, bem como os sentimentos e as aflições vividos por parte de professores bacharéis também influenciam. É sabido, portanto, que tais temas vêm sendo largamente estudados devido à grande preocupação acerca da “problemática” prática docente

## Referências

NASCIMENTO, V. S. O; SILVA, R. F. **Ser Bacharel e Professor**: sentidos e relações entre o bacharelado e a docência universitária. 2011. 365f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, 2011.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (orgs.) **Professor reflexivo no Brasil** - gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2006.

SILVA, M. C. V; AGUIAR, M. C. C; MONTEIRO, I. A. Identidade profissional docente: interfaces de um processo em (re) construção. **Perspectiva**, Florianópolis, v.32, n.2, p.735-758, maio/ago., 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9.ed. Trad. João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

# FORMAÇÃO DO PROFESSOR POLIVALENTE NO ENSINO DA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS

Sérgio Luis Balthazar

Daniela Leal

Centro Universitário Moura Lacerda

## Resumo

Na atualidade, autores como Szymanski e Martins (2017), Lima (2013), Soares e Fantinato (2014), Rocha e Goldani (2016) e Utsami (2017) apontam para as dificuldades do professor das séries iniciais no ensino da Matemática. Tais autores são unânimes em afirmar que o desafio em ensinar Matemática nas séries iniciais é uma realidade negativa, que precisa ser superada, bem como a formação dos mesmos precisa ser revista. Nesse sentido, ao tentar identificar quais as dificuldades encontradas pelos professores polivalentes em ensinar matemática nas séries iniciais, bem como estes o fazem para ensinar e/ou se preparar suas aulas, obteve-se neste resumo apresentar alguns considerações obtidas na dissertação de mestrado, com a mesma temática e em andamento. Para tanto, optou-se por um estudo exploratório, de caráter qualitativo, utilizando-se de questionários como instrumento de coleta de dados, com professores(as) de escolas do Ensino Fundamental.

**Palavras-Chave:** Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ensino de Matemática. Professor Polivalente.

## Introdução

De acordo com os autores consultados até o momento, compreende-se que ensinar Matemática é uma tarefa complexa, principalmente, quando o professor não adequa o método à percepção do aluno, ou seja, quando ele não adequa a disciplina às situações vivenciadas. Haja vista que, conforme afirmam Rolcha e Goldani (2016), a metodologia mais eficiente é aquela que respeita a bagagem do aluno e é capaz de propiciar o momento de reflexão sobre o aprendizado e a importância da Matemática; conquistando, assim, a quebra de “tabu” que a tantos anos incide sob a Matemática, como sendo umas das disciplinas mais difíceis. Rolcha e Goldani acreditam, também, que ao permitir tal reflexão possa emergir uma proposta de formação inicial que possibilite ao futuro professor redimensionar, de maneira positiva, sua relação com os conteúdos da disciplina. Nesse sentido, o estigma de professor polivalente sem conhecimentos específicos, conforme pontua Utsami (2017), é uma visão reducionista, que deve ser extirpada de vez. Portanto, ao objetivar identificar quais as dificuldades encontradas pelos professores polivalentes em ensinar matemática nas séries iniciais, se propõe, com

base nos autores pesquisados, à duas grandes reflexões: a) o pensamento que cabe aos profissionais da educação é persistir na busca permanente de propósitos para uma ação pedagógica compreensiva e eficiente, e b) a reestruturação dos currículos dos cursos voltados à formação de professores das séries iniciais com enfoque no ensino de Matemática (Curi, 2015), com o intuito de subsidiar mais consistência teórica para analisar as respostas obtidas do questionário que será disponibilizado aos sujeitos participantes do estudo.

### **Material/Métodos**

Com base no objetivo proposto, assim como para analisar e dar uma autenticidade à pesquisa, optou-se por um estudo exploratório, de cunho qualitativo, utilizando-se do questionário como instrumento de coleta de dados. No primeiro momento da pesquisa, realizou-se a revisão de literatura com base em artigos, dissertações, teses e referências bibliográficas (livros, legislações, entre outros), por meio da sistematização dos textos através de leitura exploratória e seletiva e fichamento bibliográfico. No segundo momento, fase a qual se está, aplicação de questionário com cerca de 10 professores polivalentes que atuam no Ensino Fundamental (1º ao 5º), sendo cinco do ensino municipal e cinco do ensino particular, com o intuito de conhecer as dificuldades, inseguranças, críticas e opiniões desses professores, bem como compreender como conseguem e/ou como aprenderam ministrar os conceitos matemáticos em seu dia a dia. Na terceira etapa, fazer-se-á a tabulação dos dados obtidos, buscando resposta(s) ao objetivo central desta pesquisa. Conseqüentemente, no último momento, realizar-se-á a análise dos dados.

### **Resultados e Discussões**

Ao reafirmarmos que o tema da pesquisa da dissertação de mestrado está em desenvolvimento e é sustentáculo desse resumo, com base nos dados que se possui até o momento, mantém-se a expectativa de que as análises e interpretações apresentadas ao longo da pesquisa, possam servir de subsídio para fortalecer à compreensão do profissional da educação, para que tenha oportunidade de rever e repensar sua prática efetiva, proporcionando aos alunos um aprendizado matemático eficiente que resultará em fatores positivos que perpassarão os muros escolares e acompanharão o aluno em toda a sua trajetória de vida.

## Conclusões

Por fim, ao finalizar este resumo expandido de modo parcial, espera-se, de posse dos questionários, ter a oportunidade de desvelar opiniões equivocadas de que a Matemática só é possível àqueles com aptidão para o cálculo e conteúdos relacionados às ciências exatas. Em outras palavras, substituir as ideias que apregoam a Matemática como conceito arraigado, tradicional e reducionista constituída de forma quantitativa, para dar espaço a uma matemática qualitativa e considerada como área de conhecimento importante e indispensável à vida, em todos os sentidos.

## Referências

CURI, E. A formação matemática de professores dos anos iniciais do ensino fundamental face às novas demandas brasileiras. **Revista Iberoamericana de Educación**, Madrid, n.37, v.5, p.1-10, jan. 2015.

LIMA, S. M. Formação do pedagogo para ensinar a matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. XI ENEM - Encontro Nacional de Educação Matemática. Educação Matemática: retrospectivas e perspectivas, Local, Curitiba, 2013. **Anais do...** Curitiba, p. 1-16, 2013.

ROCHA, T. L.; GOLDANI, A. Matemática, razões que levam a sua rejeição. **Revista Científica Trajetória Multicursos**, Osório, v. 7, n. 1, p. 1-14, junho/julho/agosto, 2016.

SANTOS, M. P.; GISI, M. L. A (des)articulação do ensino fundamental e a formação dos professores. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** (on-line), Brasília, v.98, n.248, p. 47-61, jan./abr. 2017.

SOARES, G. A.; FANTINATO, M. C. Professores que ensinam matemática nos anos iniciais e sua formação no curso de Pedagogia. **RPEM – Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, v.3, n.5, p.115-138, jul. dez. 2014.

SZYMANSKI, M. L. S.; MARTINS, J. B. J. Pesquisas sobre a formação matemática de professores para os anos iniciais. **Educação**, Porto Alegre, v.40, n.1, p.136-146, jan./abr. 2017.

UTSUMI, L. M. S. Formação inicial de professores de matemática do curso de licenciatura em pedagogia: estudos e reflexões. **Cadernos de Educação**, São Paulo, v.16, n.32, p.1-24, jan./jun., 2017.

# A ARTE COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Aparecida Martins  
Maria de Fátima da S.C.G. de Mattos  
PPGE-CUML

**Resumo:** Este estudo pretende investigar sobre a relevância da formação inicial em artes na formação do professor de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Pretende mostrar também a necessidade e importância do ensino por uma aprendizagem significativa da arte como expressão de vital importância para a criança nas linguagens, plástica e visuais e representativa do jogo simbólico.

**Palavras Chaves:** Arte. Pedagogia. Formação Inicial.

## Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Mesmo a arte sendo um componente curricular obrigatório o professor deixa de propor atividades significativas em sala de aula por não considerar a sua relevância na constituição do sujeito ou por não possuir uma formação adequada. Quem ensina Arte na Educação Infantil e Fundamental I é o professor generalista formado nos cursos de Pedagogia. Segundo Ana Mae (2017) infelizmente até hoje perdura a dificuldade de definições do que é importante aprender para ensinar Arte.

Podemos constatar que nos dias atuais que há uma grande distância entre a teoria vigente e as práticas decorrentes em sala de aula em várias escolas no país, especialmente, nas cidades interioranas em diversos estados brasileiros e principalmente, onde a formação superior não encontra respaldo com corpo docente e projeto pedagógico adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

Neste cenário contemporâneo surge a necessidade de questionar também, a formação docente do Pedagogo no tocante ao conhecimento em Arte.

Como coloca Barbosa (2012, p.14),

No Brasil, como vemos, nem a mera obrigatoriedade nem o reconhecimento da necessidade são suficientes para garantir a existência da Arte no currículo. Leis tão pouco garantem um ensino/aprendizagem que torne os estudantes aptos para entender a Arte ou a imagem na condição pós moderna contemporânea. Somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento da construção de sua própria nação.

Para pensar o ensino de Artes é preciso pensar em desafios instigadores na relação aluno/professor na escola pois, o ensinar e aprender é um processo coletivo, é sempre mais de um. Segundo Martins (2012)"são vários os mediadores possíveis, mas na escola, certamente, o educador é o principal deles". Nesse sentido a autora destaca que ser mediador entre o conhecimento e o aprendiz facilitando a aprendizagem e tornando-o ensinável em Arte, é encontrar brechas de acesso à produção de novos saberes formativos na constituição do sujeito.

Vygotsky considera que a infância é a época que mais se desenvolve a fantasia e a capacidade imaginativa. Para Ana Mae o professor deve aproveitar o sincretismo das crianças que compreendem o mundo como um todo e, por isso são capazes de estabelecer ligações surpreendentes entre coisas e conceitos. Nessa perspectiva o professor generalista deve estar preparado para trabalhar as diversas linguagens da arte com a criança. Nesta concepção o que realmente faz sentido no trabalho com a Arte é o processo pelo qual a criança exercita a sua imaginação criadora e vai associando a outros conceitos de mundo nessa fase inicial.

Na mesma linha de pensamento Ana Mae diz que o objetivo da Arte na educação não é formar artista e sim desenvolver a expressão pessoal, a percepção e a imaginação. O contato com a linguagem da Arte exercita o olhar e amplia a capacidade crítica do sujeito independente da faixa etária ou escolaridade. Assim, comenta Barbosa (2014,p.33):

O que a Arte/ Educação contemporânea pretende é formar o conhecedor, fruidor, decodificador da obra de arte. Uma sociedade só é artisticamente desenvolvida quando ao lado de uma produção artística de alta qualidade há também uma alta capacidade de entendimento desta produção pelo público. Desenvolvimento cultural que é a alta aspiração de uma sociedade só existe com desenvolvimento artístico neste duplo sentido.

## **Objetivos**

Investigar sobre a possibilidade de um trabalho em arte adequado, pautado em fundamentação teórica e prática desde a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, que possa favorecer à uma aprendizagem significativa na constituição do sujeito dentro do contexto escolar.

Averiguar os conhecimentos em arte, presente nos professores pedagogos que atuam na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e compreender a relação trabalhada em suas práticas e a teoria, para contribuição à uma atividade significativa.

### **Metodologia**

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo e de caráter exploratório, na qual utilizaremos a técnica do Grupo Focal com alguns professores de uma escola de Guaxupé e outra de Muzambinho (ambas em MG) onde atuo/atuei. Entendemos que por meio do grupo focal poderemos interagir de tal forma com o grupo convidado perscrutando o nível de conhecimento desses professores egressos dos cursos de Pedagogia nessa região, e as práticas sobre as quais esta investigação busca refletir e compreender. Após isso, proporemos uma oficina de práticas pedagógicas em Arte para observarmos como o professor atua com o conteúdo de artes no contexto escolar. Ao final, serão analisados os dados obtidos no grupo e na oficina, para elucidação dos objetivos propostos para que possam validar ou não, esta pesquisa.

**Resultados:** Pesquisa em andamento

### **Referências**

BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014

BARBOSA, A.M. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**: São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**- nº 9394/96 Brasília, 1996.

VYGOTSKY, L. **A imaginação e a Arte na Infância**. Lisboa: Relógio D' Água Editores, 2009.

## APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Valéria Helena ReiffJanini  
Rosilene Batista de Oliveira  
PPGE-CUML

**Resumo:** O presente trabalho origina-se de uma pesquisa ainda em fase de desenvolvimento no PPGE, cujo tema é intitulado “Métodos ativos na formação do técnico em Enfermagem: Uma prática a ser descoberta pelos docentes”. Tem como principal objetivo apresentar o que são metodologias ativas, a partir da leitura de diferentes autores, bem como a importância que podem adquirir para o ensino técnico em enfermagem. Assim, pauta-se em referencial teórico direcionado para os estudos das metodologias ativas, destacando seus principais conceitos e propostas. Conclui-se, a partir dos estudos realizados, que as metodologias ativas, quando aplicadas de forma significativa tanto para professores quanto para os alunos, podem criar oportunidades de construção de uma educação profissional contextualizada, que facilita o uso dos recursos da inteligência, que produza habilidades em resolver problemas concretos, que se apresente na vida profissional e conduza projetos nos diversos segmentos do setor produtivo na área da saúde e especificamente na enfermagem.

**Palavras-chave:** Ensino Profissionalizante. Enfermagem. Metodologias Ativas.

A vivência diária durante a formação dos alunos no curso técnico de Enfermagem mostrou-nos algumas dificuldades e aflições vividas pelos docentes da área. Diversidades essas que refletem no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, bem como na utilização de ferramentas educacionais para estimular e incentivar o aluno a construir o conhecimento. Trata-se de uma pesquisa voltada à questão da prática docente e como ela tem se desenvolvido, considerando que hoje há uma motivação para que os professores do ensino técnico de Enfermagem aperfeiçoem sua prática a partir de uma “metodologia ativa”. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o que são metodologias ativas, a partir da leitura de diferentes autores, bem como a importância que podem adquirir para o ensino técnico em enfermagem. Observamos que há muitos trabalhos que mostram a importância da utilização das metodologias ativas, destacadamente no ensino técnico em Enfermagem; porém, há poucas discussões direcionadas a conhecer e compreender o que pensam os professores desses cursos e como utilizam as propostas de metodologias ativas. Surge então, a partir da revisão bibliográfica realizada, a motivação de conhecer e

compreender como esta metodologia se apresenta e efetiva-se também na área da formação técnica em Enfermagem. Observamos, a partir da vivência da pesquisadora no cotidiano do ensino técnico em Enfermagem, que a proposta de utilização da metodologia ativa tornou-se uma abordagem muito incentivada na prática docente. Ainda por meio da revisão bibliográfica, podemos conhecer quem são os autores que são utilizados como referencial teórico, a fim de compreender a metodologia ativa e o papel do professor como mediador, recaindo sobre ele entender o que é esta metodologia e como a mesma pode contribuir para a aprendizagem dos alunos do curso técnico em enfermagem.

Os estudos mostrados até o presente momento tiveram como intuito trazer conhecimento sobre como surge a preocupação com a metodologia, com o “como ensinar”, e neste processo de busca de conhecimento vemos a importância que é construída em tornar do aluno ativo, o aluno participante do processo de ensino e aprendizagem. Esses estudos oportunizam pensarmos nas metodologias ativas e na maneira como são concebidas e praticadas nos dias atuais, e especificamente no caso da presente pesquisa, no curso Técnico em Enfermagem.

Silva e Camillo (2007) reiteram que a responsabilidade do professor não consiste simplesmente em transmitir informações aos alunos, mas participar da construção do conhecimento, contextualizando-o, colocando-os em perspectiva, de modo que os alunos possam estabelecer a ligação entre suas soluções e interrogações, além de contribuir para a formação da capacidade de discernimento e do sentido das responsabilidades individuais, por meio do diálogo.

Para Berbel (2011), as metodologias ativas têm competência para despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teoria e prática, trazendo novos fundamentos não vistos em aula ou pelo próprio professor. A efetivação dessas metodologias favorece uma motivação autônoma, a partir do momento que o aluno percebe ser ele o protagonista de sua ação. Já Bastos (2006) conceitua que as “metodologias ativas são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema”. O professor atua como mediador ou facilitador na construção do conhecimento do aluno. Estimula no aluno a pesquisa, a reflexão e tomada de decisões, que o leve a atingir seus objetivos.

Berbel (2011) cita várias possibilidades e aplicabilidades da metodologia ativa que levam o aluno ao centro do aprendizado, tornando-o ativo no processo.

Podemos citar algumas dessas possibilidades, como por exemplo o Método de Projetos, Pesquisa Científica, Aprendizagem Baseada em Problemas conhecida como PBL, Gamificação (gamification), Sala de aula invertida ou Flipped Classroom, Aprendizagem Baseada em equipes (AEB) do inglês Team-based learning (TBL), Role-play desenvolvimento de Habilidades de Comunicação e Relacionais, Aprendizagem por pares (Peer Instruction), dentre outras.

Partindo de estudos sobre o tema, observamos que, atualmente, há diversos trabalhos que remetem à questão das metodologias de ensino e metodologias ativas, gerando assim um grande conflito no real entendimento e diferença entre elas.

Para Araújo (2015), em relação à educação, a metodologia de ensino tem como finalidade a articulação e a efetivação das relações entre professores e alunos, o ensino-aprendizagem, métodos e técnicas de ensino, tecnologias educativas, avaliação, conhecimentos que o aluno já possui dentro da sua realidade sociocultural, projeto político-pedagógico da escola, além de outras dimensões em que se sustentam numa dada sociedade. Na contramão as metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como uma alternativa para atender às demandas e desafios da educação atual. A utilização dessas metodologias requer que se tenha uma compreensão ampla de seus fundamentos e do seu potencial, favorecendo assim os processos de ensino e aprendizagem (MOURA, 2014).

Podemos compreender que metodologia de ensino é um roteiro geral de ações usadas pelo docente em sala aulas, utilizando de conteúdos para atingir os objetivos enquanto a metodologia ativa estimula a crítica e reflexão no processo de ensino e aprendizagem.

Para os autores Barbosa e Moura (2013):

No Brasil, convivemos com contextos educacionais tão diversificados que vão desde escolas onde os alunos ocupam grande parte de seu tempo copiando textos passados no quadro até escolas que disponibilizam para alunos e professores os recursos mais modernos da informação e comunicação. Entre esses extremos de diversidade, encontramos escolas que estão no século XIX, com professores do século XX, formando alunos para o mundo do século XXI.

Segundo Barbosa e Moura (2013), o indivíduo precisa estar tecnicamente preparado, mas capaz de trabalhar valores que são essenciais no mundo do trabalho, como: criatividade, empreendedorismo, conduta ética, comunicação, iniciativa, resiliência, autocontrole entre outros. Se favorecemos o aluno na atividade de ensinar,

perguntar, fazer, ouvir, ver e discutir, estamos caminhando para uma aprendizagem ativa significativa.

Desta maneira, podem ser criadas oportunidades de construção, com os princípios pedagógicos que propõe a educação profissional, e desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, contextualizada, que facilita o uso dos recursos da inteligência, que produza habilidades em resolver problemas concretos, que se apresente na vida profissional e conduza projetos nos diversos segmentos do setor produtivo na área da saúde e especificamente na enfermagem

## Referências

ARAÚJO, Reila Campos Guimarães de. **Ensino no curso técnico em enfermagem: metodologias problematizadora e tradicional**. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

BARBOSA, E. F. MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.

BASTOS, C. C. **Metodologias ativas**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html> Acesso em: 17 out. 2016.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011. Disponível em: [http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel\\_2011.pdf](http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf) Acesso em: 8 abr 2017.

MOURA, Dácio Guimarães de. **Metodologias Ativas de Aprendizagem e os desafios educacionais da atualidade**. Palestra apresentada no XI Encontro Nacional de Dirigentes de Graduação das IES Particulares, realizada na Universidade Positivo / Curitiba-PR, em 11/09/2014, com apoio da Funadesp - Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular, no contexto da temática Novos Arranjos Acadêmicos para Aprendizagem Eficaz.

SILVA, Ana Lúcia da; CAMILLO, Simone de Oliveira. **A educação em enfermagem à luz do paradigma da complexidade**. Rev. esc. enferm. USP [online]. 2007, vol.41, n.3, pp.403-410. ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000300009>. Acesso em: 24 abr. 2017.

# A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE NOS CURSOS DE PEDAGOGIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Yuna Lélis Beleza Lopes  
USP

**Resumo:** A presente proposta de pesquisa tem como questão fundante refletir sobre as decorrências dos meios legais do Conselho Estadual de Educação (CEE) nos cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo (organização curricular) e, como foco de análise, a formação do Pedagogo em Universidades públicas estaduais para atuar como docente no contexto escolar. Seus objetivos específicos são: analisar a diversidade de disciplinas do percurso formativo nos cursos de Pedagogia; explorar como esses cursos se configuram a partir das decisões do CEE; identificar como a formação docente está contemplada nessas matrizes curriculares para responder às diretrizes curriculares nacionais. O estudo será desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória (análise de conteúdo). No percurso metodológico, a investigação se pautará, também, no levantamento bibliográfico que nos dê suporte para a análise documental, bem como de uma revisão da literatura relacionada à formação profissional docente e o curso de Pedagogia.

**Palavras-chave:** Currículo. Curso de Pedagogia. Docência. Formação profissional.

## Introdução

O modelo atual do curso de Pedagogia foi delineado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (DCNP) através da Resolução CNE/CP nº 1/2006. Legalmente ficou definido o papel do pedagogo como o profissional que tem a docência como base de sua formação estando apto para atuar tanto na Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, quanto na gestão dos processos educativos escolares e não escolares e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

No entanto, sem desconhecer a importância desse documento como referência legal, são necessários alguns apontamentos acerca da amplitude do que essas diretrizes propõem para a formação do pedagogo e como os cursos de Pedagogia organizam o currículo para tal formação com base nos documentos do Conselho Estadual de Educação (CEE).

Em 2015, outro eixo de referência legal foi aprovado (Resolução CNE/CP nº 2/2015) o qual trata das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e

cursos de segunda licenciatura - e para a formação continuada”. Essa normativa legal eleva definitivamente a formação do curso de Pedagogia para a Educação Superior.

Considerando-se o curso de Pedagogia enquanto princípio de um profissionalismo docente licenciado pelo Estado e a historicidade do processo de profissionalização da categoria, percebe-se a dificuldade da profissão professor em se estabelecer social e cientificamente, a qual é dependente de políticas públicas que oscilam de acordo com interesses políticos e ideológicos de pequenos grupos da sociedade brasileira em paralelo com orientações de organismos internacionais.

Ponderamos que há limites na conceituação epistemológica do termo “Pedagogia”, dificultando a articulação entre suas dimensões disciplinar, prática e epistemológica. As DCNP não deixam explícitas a natureza e o objeto do campo do conhecimento pedagógico, o que dá margem às amplas representações do que seja essa área.

A análise tem como ponto de partida o estudo da matriz curricular dos cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo. Paralelamente à essa sondagem, a fim de compreendermos a produção do conhecimento acerca dessa profissão, será também necessário detalhar a história do curso de Pedagogia e suas indefinições (a partir da sua criação por meios legais) bem como a complexidade e, ao mesmo tempo, os limites dos cursos de Pedagogia públicos e estaduais do Estado de São Paulo (em sua totalidade) para que possamos compreender como tem formado o curso de Pedagogia e tecermos alguns apontamentos relacionados aos documentos do Conselho Estadual de Educação.

### **Objetivos e Metas a serem alcançados**

#### **Objetivos Gerais**

Este projeto tem como objetivo geral compreender como os currículos dos cursos de Pedagogia (públicos e da esfera estadual) no Estado de São Paulo se configuram enquanto princípio formativo para a docência pensando as deliberações do Conselho Estadual de Educação.

**Objetivos Específicos:** analisar a diversidade de disciplinas do percurso formativo nos cursos de Pedagogia do Estado de São Paulo; explorar como os cursos de Pedagogia (públicos e da esfera estadual) se configuram a partir das decisões do Conselho Estadual de Educação (CEE – textos 111/2012, 126/2014 e 154/2017); identificar como a formação docente está contemplada nessas matrizes curriculares para responder às Diretrizes Curriculares da área.

### **Metodologia (Caminho da Pesquisa)**

Primeiramente, a investigação terá como ponto de partida o estudo da organização curricular dos cursos de Pedagogia públicos e estaduais no Estado de São Paulo, com base inicial nos dados das matrizes curriculares mapeados pelo Relatório Técnico (Processo: 401675/2011-4; Edital nº 7/2011) oriundo de uma investigação educacional do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Formação de Educadores (GEPEFE/FE-USP). Associadamente, nos aprofundaremos no CEE (composição, deliberações, documentos, entre outros).

Assim, este estudo será desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória. O percurso inicial de pesquisa consiste em: delineamento do objeto de pesquisa (análise documental); estudos dos referenciais teóricos e metodológicos; levantamento bibliográfico para suporte da análise dos dados (*corpus*); revisão da literatura relacionada à formação profissional docente e o curso de Pedagogia (bases de dados); análise dos documentos do CEE.

Para análise dos dados, empregaremos a Análise de Conteúdo, que de acordo com Franco (2007), o objeto de estudo é a mensagem, independente do suporte de comunicação que a sustenta. Contudo, é preciso considerar que toda mensagem está vinculada ao seu contexto de produção e expressam as representações sociais que os sujeitos fazem de determinado assunto ou profissão. Sendo a educação um tema complexo, esta pesquisa não se limita à mensuração e apresentação dos dados coletados, posto que se propõe a analisá-los à luz das políticas, legislações e referenciais teóricos relativos à formação profissional docente no contexto da atualidade.

No percurso metodológico, a pesquisa de cunho qualitativo se pautará, também, no levantamento bibliográfico que nos dê suporte para a análise documental, bem como de uma revisão da literatura relacionada à formação profissional docente e o curso de Pedagogia. De acordo com Cellard (2008), o *corpus* é a coletânea de documentos analisados pela pesquisa, ou seja, o levantamento bibliográfico o qual dá um suporte para a análise dos dados para que se aproprie da ideia do autor.

O critério de escolha para o aprofundamento da análise será um levantamento dos cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo que sejam públicos e estaduais. O processo de organização dos dados se dará pela consulta exaustiva a trabalhos de outros pesquisadores (por meio de bases de dados) que se debruçaram sobre objetos de estudos

análogos, dando continuidade na investigação de autores que tratam da temática da formação profissional docente.

Como técnica de abordagem dos dados optou-se pela análise documental, ou seja, caracteriza-se por uma pesquisa exploratória com caráter descritivo. Em paralelo à análise dos dados oriundos das matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia no Estado de São Paulo realizaremos um levantamento das produções que tratam da temática, bem como exploraremos o processo sócio-histórico de construção legal do curso de Pedagogia e CEE.

Diante de tudo o que foi exposto na presente proposta de investigação, faz-se urgente a produção de conhecimentos advindos de pesquisas sobre formação de professores nos cursos de Pedagogia os quais venham contribuir para indicações de proposições para mudanças que se fizerem necessárias nas legislações e em programas de formação inicial e contínua de professores. Com os dados oriundos do trabalho, também acreditamos ser viável contribuir com a qualidade da formação do professor.

### Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2 de 1º de Julho de 2015**. Brasília, 2015.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise do Conteúdo**. 2ª Ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

FRANCO, M. A. S.; LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G.; Elementos para a formulação de Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 63-97, jan/abr. 2007.

PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C. Relatório Técnico. **A formação de professores para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental: análise do currículo dos cursos de Pedagogia de instituições públicas e privadas do Estado de São Paulo**. Processo: 401675/2011-4; Edital nº 7/2011; São Paulo: 2014.

POUPART, J. *et. al.* **A pesquisa qualitativa: enfoque epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.